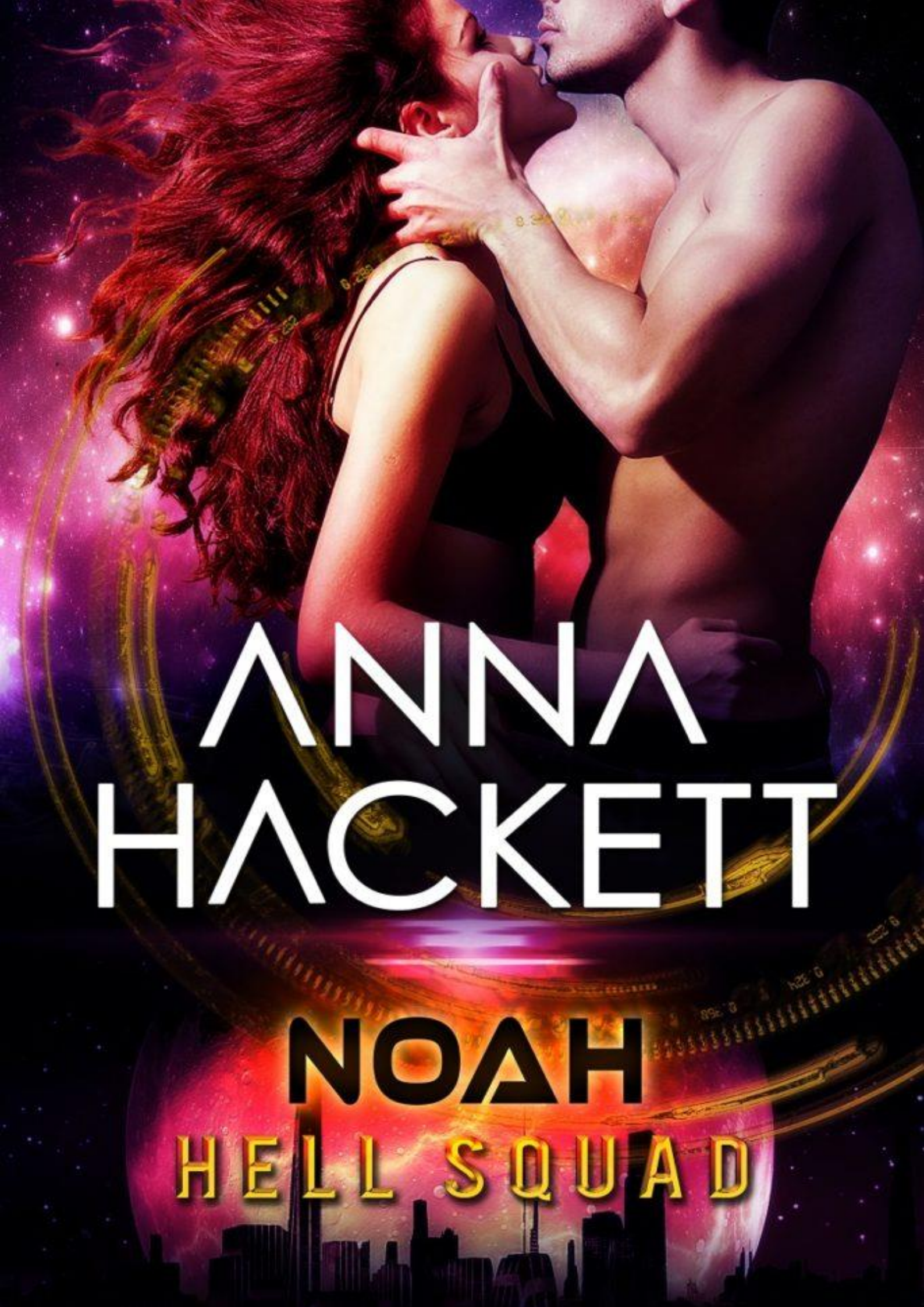

ANNA
HACKETT
NOAH
HELL SQUAD



STAFF

Tradutora: Andreia M.

Revisora/Leitura Final: Fernanda

Formatação: Andreia M.

HELL SQUAD

LANCAMENTO



LANCADOS





PROXIMO



SINOPSE

O fantasia da tecnologia Noah Kim funciona dia e noite para manter os sobreviventes na Blue Mountain Base com luzes, energia e água quente. Ele também está trabalhando em um projeto de alto nível para ajudar a mantê-los seguros. Ele está cansado, estressado e sob pressão - e uma mulher acrescenta tudo. Uma ruiva irritante e irritante, ele chama o Capitão Dragão.

A capitã Laura Bladon perdeu tudo o que ela tratava na invasão alienígena: sua família amorosa, seu noivo da Marinha SEAL e sua carreira militar. Desde então, ela ficou entorpecida, seus sentimentos envoltos em gelo, e ela se dedicou a seu trabalho como interrogador principal e dirigindo a prisão da base. Mas uma pessoa pode ficar debaixo de sua pele em um instante - Noah arrogante e brilhante. Ele é a única coisa que a faz sentir - e isso faz com que ela tenha muito medo.

Mas, como Laura ajuda Noah em seu projeto, os dois são desenhados irresistivelmente juntos. Enquanto eles se dirigem para o deserto com Hell Squad em uma missão para um outpost exterior escondido, as faíscas voam e um desejo apaixonado é descoberto. Ambos estão presos nas feridas do passado, assustados para correr o risco de amar novamente ... mas quando o impensável acontece, ele muda tudo ... e Laura e Noah devem encontrar o poder de salvar a si mesmos, seus amigos e seu amor.

Capítulo Um

Um trabalho à menos. Quinhentos e sete para ir.

Noah Kim afastou-se da pequena porta e foi até o sol brilhante da tarde. Ele pressionou um botão oculto no lado de fora e viu a camuflagem da porta aparecer com o pedaço de rocha fechado. Uma vez que estava fechado, não havia como dizer que uma entrada secreta estava escondida lá.

Ele virou-se e começou a caminhar pelas árvores, voltando para a Base *Blue Mountains*.

A instalação de armazenamento secreto em que ele estava trabalhando estava a dez minutos a pé da base principal. Quando eles transformaram a antiga base militar em um refúgio para os sobreviventes da invasão alienígena cruel que havia dizimado a Terra há um ano e meio, nenhum deles sabia que esta área de armazenamento secreta estava aqui.

Noah descobriu isso quando ele e sua equipe de tecnologia haviam estado ocupados atualizando uma parte do sistema de energia. Ele havia tropeçado por velhos cabos elétricos que levavam nessa direção da base principal. Pelo que ele podia dizer, a instalação tinha instalado algum tipo de gerador de energia, já que ainda havia turbinas gigantes, mas ao longo dos anos - à medida que a tecnologia da energia aumentava e os geradores nucleares se tornaram seguros e os sistemas de energia solar viáveis - tornou-se obsoleto.

A melhor coisa sobre isso, no entanto, a instalação não estava listada nos planos oficiais da Base *Blue Mountains*. Planos que descobriram recentemente que o líder da *United Coalition of Countries* vendeu para os aliens em troca de sua própria segurança.

Noah franziu o cenho. *Bastardo* . O presidente *Howell* se salvou, e não os milhões de pessoas que ele jurou proteger. Noah parou, forçando-se a tomar um segundo para respirar o ar fresco da montanha para acalmar seu temperamento. O verão estava se aproximando, e as temperaturas começavam a aumentar. Na verdade, a tarde estava quente.

Aqui, agora, cercado pelas altas árvores e ouvindo o sussurro de pequenos animais nos arbustos e os sons dos pássaros, Noah quase poderia fingir que a invasão nunca aconteceu. Que os *Raptors* um tipo de dinossauro que haviam chegado com as suas naves espaciais monstruosas e gigantes e apagaram todas as principais cidades do planeta. Seu olhar virou-se para o leste, mas a vista foi bloqueada pelas árvores. Ainda assim, ele sabia que as ruínas de *Sidney* estavam lá - a capital uma vez bonita e ocupada da Coalizão. Agora, nada mais do que uma ruína deserta.

Um desses arranha-céus quebrados albergava a empresa de tecnologia on-line de bilhões de dólares de Noah. Ele sempre gostou da eletrônica, desde que ele tinha idade suficiente para tocar em um computador. Ele dirigiu seus pais loucos, mexendo com as coisas. Aos cinco anos de idade, ele assustou sua mãe ao desmontar a torradeira porque continuava queimando sua torrada. Depois que ele voltou a colocar, funcionava como novo. Aos dez, desmontou o computador de seu pai. Noah tinha herdado o temperamento curto de seu pai. Mas depois de uma explosão de fogo, e depois que Noah adicionou algumas melhorias e voltou a montar o computador, seu pai adorou seu dispositivo mais rápido.

Noah tinha começado a trabalhar em uma empresa privada de R e D na sua adolescência, fazendo uma pequena fortuna no salário. Então ele começou sua própria empresa, fez seu primeiro milhão aos dezessete, e seu primeiro bilhão aos vinte e cinco. *Kim Technology Inc*. tinha sido conhecida como um lugar criativo para o trabalho, na vanguarda da tecnologia. Ele havia sido inundado por jovens brilhantes graduados à procura de trabalho. Alguns dias, ele desejou não ser o chefe. Alguns dias, ele não queria todas as chamadas, e-mails e reuniões - ele só queria bloquear-se em seu laboratório de tecnologia e tocar suas últimas ideias.

Bem, agora ele mal conseguiu sair no seu laboratório de tecnologia o tempo todo. Ainda assim, não havia um monte de brincadeiras

agora. Principalmente, ele manteve a ventilação da base funcionando, as luzes acesas e a água quente, e corrigiu qualquer outro maldito problema que os moradores tinham. Ele começou a andar de novo, passando a mão pelos cabelos retos e pretos. Tinha ficado sem corte por muito tempo, roçava os ombros, algo que teria dado a sua avó antiquada um ataque.

O pensamento dela o fez sorrir, e uma pequena dor queimou em seu coração. Deus, ele sentiu falta dela e de seus pais. Sua mãe australiana e seu pai sul-coreano estiveram em férias na Coréia do Sul, visitando sua avó, quando os alienígenas invadiram. Uma pequena parte dele esperava que tivessem sobrevivido, mas Seul havia sido destruída, assim como todas as outras grandes cidades ao redor do mundo.

Ele arredondou uma árvore e continuou em movimento. Ele nunca usou o mesmo caminho para a instalação de armazenamento duas vezes. Devlin, segundo comandante da equipe de reconhecimento da base, examinou algumas rotas diferentes com ele. Dev advertiu que não poderiam arriscar deixar uma trilha que os alienígenas pudessem detectar.

A instalação de armazenamento, seria a última esperança da base se os alienígenas os encontrassem.

O general Adam Holmes, chefe da Base *Blue Mountains*, estava trabalhando horas extras com Noah para organizar a Operação *Swift Wind*. Eles tinham que organizá-la *antes que* os alienígenas atacassem.

E todos sabiam que era apenas uma questão de tempo.

Noah entrou em uma clareira, demorando um pouco para apreciar o sol - ele sentiu falta, estando preso no subsolo. Ele poderia adorar estar curvado sobre uma mesa com computadores e componentes eletrônicos espalhados na frente dele, mas ele também era um surfista afiado. *Bondi Beach* tinha sido o lugar favorito dele para fugir nos fins de semana.

Diferente de agora que ele não conseguia surfar mais.

De repente, houve um barulho alto no céu. Franzindo o cenho, ele olhou para cima - e viu um pequeno navio de *Pteros* pairando por cima.

Maldito inferno. Ele congelou. O que eles estavam fazendo tão perto da base?

Outro passou. Sua forma era tão distintiva - como os dinossauros voadores do passado da Terra, tinha duas grandes asas e estreitava os pontos na frente e na parte de trás. As luzes vermelhas brilhavam ao longo das asas e o que tinha que ser a janela do cockpit na frente.

O medo o estimulou a agir, e Noah começou a correr. Ele vislumbrou os *Pteros* rodando, asas pontiagudas voltadas para o chão enquanto executavam voltas impossivelmente apertadas. Aparentemente, tinha sido demais esperar que eles não o tivessem visto.

Merda.

Eles voltaram diretamente em sua direção.

Noah correu, o coração batendo no peito. Ele ia ao ginásio, continuando em forma. Mas, no fundo, ele sabia que não podia atravessar a clareira a tempo.

O veneno verde salpicou o chão ao redor dele. Ele derrubou, a sujeira voou e esquivou-se para o lado.

Freneticamente, ele verificou que ele não tinha sido atingido. Perto, ele ouviu o zumbido enquanto o veneno de *Raptor* comia através da grama e da sujeira. Ele sabia que o material iria paralisa-lo e, aparentemente, machucava como o inferno. Ele correu de novo, pressionando toda a velocidade que ele tinha. Ele olhou para trás e viu os navios se voltarem novamente para outra volta. *Merda, merda, merda* .

De repente, as pessoas derramaram das árvores. Soldados vestidos com armadura de fibra de carbono preto.

- Noah! - Gritou Marcus Steele. - Abaixe-se.

Noah caiu.

Marcus era líder do grupo de comandos mais áspero e mais difícil da base - *Hell Squad*. O resto dos soldados do *Hell Squad* se abaixaram. Todos estavam segurando suas carabinas, visando o céu. Um deles, Reed MacKinnon, segurou uma carabina modificada que Noah sabia que também poderia disparar explosivos.

E o sniper do esquadrão, Shaw Baird, estava balançando um lançador de mísseis guiado por laser no ombro. A única soldado feminina do esquadrão, Claudia Frost, estava ao lado dele, o alcance do laser levantado enquanto atacava o inimigo.

- Espere. - disse ela. - Espere. Fogo!

Shaw disparou o lançador de foguetes. O míssil lançou, Shaw absorvendo o recuo. O resto dos membros da equipe estavam disparando suas carabinas.

Noah não conseguiu parar-se, olhou por cima do ombro.

O míssil voou direto e bateu no *Ptero* principal.

Explodiu em uma bola de chamas.

Noah segurou o braço para proteger o rosto da enorme explosão. O segundo *Ptero* afastou-se e, rapidamente como relâmpago, desapareceu.

Noah lançou uma respiração instável. *inferno*.

- Ok? - Cruz Ramos, o segundo em comando do *Hell Squad* estava acima de Noah, oferecendo-lhe uma mão.

Ele pegou e ficou de pé. - Sim. Fico feliz que vocês chegaram a tempo.

- Estamos na patrulha de base hoje. Elle viu as malditas coisas fechando.

Elle era sua Oficial de Comunicação. Noah sabia que ela estava na base em algum lugar, monitorando a alimentação do drone e fornecendo a sua equipe com informações.

O resto do esquadrão se dirigiu para a frente, seu maior, silencioso e mais mortal soldado, Gabe, cobrindo a parte traseira.

- Eles estavam mais perto do que nunca os vimos. - disse Marcus.

- inferno, isso estava muito perto. - Shaw colocou o lançador de mísseis para baixo.

Todos olharam para o lindo céu azul.

- Sim. - respondeu Noah. Ele sentiu um peso pesado se instalar em seus ombros. Ele tinha que tirar as últimas notas da Operação *Swift Wind* ... porque agora mesmo, se tivessem que evacuar, não conseguiriam.

- Como está indo a Operação *Swift Wind*? - Marcus perguntou, como se o homem tivesse lido a mente de Noah.

Noah encolheu os ombros. - Temos uma bela coleção de veículos para o comboio. Eu instalei todos eles com pequenos reatores nucleares, então eles têm energia.

Shaw puxou um rosto. - Por que eu ouço um enorme, *mas* na sua voz?

- Eles correrão, mas não posso escondê-los.

Os soldados do *Hell Squad* estavam todos calados, seus rostos sombrios.

- Você não pode colocar sistemas de ilusão neles? - Reed, um ex-soldado da Marinha da Coalizão, perguntou.

Noah desejou. Os sistemas de ilusão forneceram um manto com a assinatura de um veículo em varreduras de *Raptor*, borrando a visão e usando ondas de som direcionadas para distorcer qualquer ruído. Ele balançou sua cabeça. - Eu não tenho as peças para equipar cada veículo com seu próprio sistema de ilusão.

- Merda. - murmurou Claudia.

Sim, porque se mesmo um veículo fosse visível e eles estivessem correndo dos alienígenas, um veículo seria suficiente para que o inimigo identifica-se sua localização.

Noah esfregou a parte de trás de seu pescoço. - Estou trabalhando em um sistema de ilusão para cobrir todo o comboio.

- Considero que precisaria ser um sistema grande. - disse Marcus.

- Sim. E agora, não consigo energia.

- Nem mesmo com um reator nuclear? - A voz de Cruz manteve um sotaque mexicano.

- Não. É complicado ...

Shaw inclinou-se para perto de Claudia. - Isso significa que ele acha que somos burros.

Noah balançou a cabeça. - Um sistema de ilusão em larga escala parece causar instabilidade a um reator nuclear.

Reed mudou. - E os cubos de energia alienígenas?

A noiva de Reed, a Dra. Natalya Vasin, era uma brilhante cientista de energia que estava ajudando a desvendar o mistério dos cubos de energia alienígena que haviam tirado dos *Raptors*.

- Eles não se interagem facilmente com a nossa tecnologia. Natalya tem ajudado, mas enquanto podemos ativar os cubos, afastá-los e colocá-los juntos, não podemos usar os cubos para alimentar nossas coisas de forma confiável.

- Droga. - murmurou Reed.

Droga estava certo. Noah sentiu esse peso esmagador novamente. A sobrevivência de cada homem, mulher e criança na base era sua responsabilidade.

E ele estava falhando com eles. Ele precisava entender isso, ou as pessoas morreriam.

Enquanto seguia os outros de volta a Base *Blue Mountains* , essas palavras continuavam a bater em sua cabeça. Mas uma vez que ele voltou ao laboratório, a enorme pilha de trabalho que o esperava proporcionava uma distração tão necessária. Ele poderia pensar mais sobre o problema de energia mais tarde. Por enquanto, ele enrolou as mangas e ficou ocupado.

Quase lá. Noah inclinou-se sobre a mesa abarrotada, com a mão segurando o pequeno chip de computador que acabara de fixar, enquanto o inseria de volta no computador. Trabalho delicado, mas ele sempre tinha mãos firmes.

Assim quando ele manobrou o chip em sua ranhura, um alarme começou a explodir.

Noah empurrou, o chip voou para fora de sua pinça, bateu no chão e deslizou sob a mesa vizinha.

Ele respirou fundo e fechou os olhos. *Conte até três, Kim.*

Finalmente, ele abriu os olhos e puxou os óculos para fora - ele só precisava das malditas coisas quando seus olhos estavam cansados. Ele olhou para a luz laranja piscando acima da porta. Ele sabia que o treino de evacuação estava acontecendo esta noite ... ele acabara de perder o controle do tempo.

Ele empurrou a cadeira para trás, depois foi procurar por seu chip faltante.

Noah sabia que o treino era importante. Se os condenados alienígenas invadirem a base, eles tinham que estar preparados para partir. Ele simplesmente desejou ter um comboio protegido para sair.

O laboratório de computação estava vazio, a maioria de sua equipe de tecnologia corrigindo diversas coisas em torno da base subterrânea. Ele alcançou a mesa, procurando o chip. Sim, isso estava muito longe de sua existência milionária antes da invasão alienígena.

Ele pensou em seus pais novamente. Na última vez em que os viu, eles brigaram. Ele estava um pouco fora dos trilhos, rolando em dinheiro e prestígio. Sim, talvez ele tivesse deixado tudo subir á sua cabeça.

Ele tinha uma coleção de carros esportivos caros, um apartamento luxuoso na cobertura da cidade, e sempre esteve nas últimas festas e casas noturnas mais gostosas. E depois do inferno que Kalina o colocou, ele abriu caminho através de uma longa lista de meninas de festa glamourosas.

Seu pai estava tentando fazê-lo acordar e se concentrar no que realmente importava.

- Bem, papai, sua conversa positiva não funcionou, mas a invasão alienígena certamente fez o truque. - Noah amaldiçoou, manobrando seu braço torpemente até que seus dedos se fecharam sobre o chip. Exalando alto, voltou para a mesa e finalmente conseguiu o chip no lugar.

Ele olhou para cima, e o pequeno cubo incandescente e os pedaços de tecnologia alienígena no canto de sua mesa atraíram sua atenção. E apertou sua mandíbula.

A porta do laboratório se abriu e Roth Masters - líder do Esquadrão Nove - ficou na entrada.

- Kim, alarme significa que você evacua. - O homem era alto e com um corpo construido. Ele tinha um rosto acidentado e olhos azuis e podia parecer bastante intimidante.

Noah nunca deixou ninguém intimidá-lo. – Tenho trabalho a fazer, Roth. É apenas uma manobra de evacuação.

- Sim, e todos precisam ter esse ensaio no caso de se transformar em coisa real.

Noah franziu o cenho e acenou para o técnico em sua mesa. - Se eu não conseguir esse trabalho, não haverá lugar para evacuar as pessoas.

Roth soprou uma respiração e assentiu. - Marcus me disse que você está trabalhando na energia para o sistema de ilusão para o comboio *Swift Wind*.

- Sim.

- Não há sorte?

Sorte. Era um conceito que Noah pensava muito. Ele estendeu a mão e agarrou um par de seus dados da prateleira atrás dele. Um era vermelho com pontos brancos, o outro prata brilhante e metálica. Ele tinha uma coleção inteira deles - de todas as formas, tamanhos e materiais - embora fosse apenas uma pequena parcela do que ele possuía antes. Era tudo o que ele conseguiu salvar.

- Ainda não. - Lady Luck estava sendo bastante tímida com ele ultimamente.

O olhar de Roth aterrizou no cubo alienígena. - Você está tentando usar os cubos de energia alienígena?-

- Não, Masters, eu não tinha pensado nisso. - Quando o soldado levantou uma sobrancelha, Noah suspirou e afundou em sua cadeira. - Desculpa. Estamos trabalhando nisso, mas parece que todos precisam de algo nos dias de hoje.

Sim, todos queriam um pedaço dele. Alguns dias, sentiu que ele estava de volta à sua empresa de tecnologia, onde ele tinha contadores para incomodá-lo com orçamentos, sua equipe de gerenciamento com alguma nova estratégia e geeks tecnológicos que queriam emprego ou para endossar sua última invenção. Ah, e as pessoas que queriam dinheiro. Mulheres que queriam dinheiro. Assim como sua fodida ex-esposa.

Roth sorriu. - Eu sempre poderia usar mais tecnologia para testar no campo. Marcus continua me encomodando sobre o fato de que ele nunca recebe qualquer coisa boa que você prepara. - O sorriso do homem se alargou. - Eu gostaria de continuar incomodando ele.

Noah bufou. Ele sabia que a rivalidade entre os esquadrões era bem divertida. - Entre na fila, Roth. Tenho computadores nas salas de aula para reparar, o comboio *Swift Wind* para trabalhar, e a ventilação está falhando no setor quatro. - Um ping veio do computador de Noah. Ele olhou para a tela e quando viu a mensagem, ele revirou os olhos. - Ah, e agora a Capitã Dragão quebrou o computador na área da prisão ... de novo.

Roth levantou uma sobrancelha. - Capitã Dragão?

- Bladon. - A capitã Laura Bladon corria a área da prisão e a equipe de interrogatório com um punho de ferro. Toda vez que ele tinha o infortúnio para pisar lá dentro, ela fez a vida dele num inferno. Ela vivia e respirava o seu trabalho - uma das poucas coisas que ele achou admirável sobre ela. Ela queria vencer os alienígenas, não importa o custo, e isso era ótimo - mas, porra, precisava afrouxar. - Eu acho que se ela pudesse respirar, ela faria.

Os lábios de Roth se contraíram. - Isso combinaria com o cabelo dela.

Isso seria. Uma imagem do vibrante cabelo vermelho de Laura brilhou em seus olhos. Ela o manteve firmemente trançado, mas mesmo quando ela estava irritando-o para conseguir seu sistema de computador arranjado, ele se perguntou como ficaria solto e caindo em torno de seus ombros.

O alarme que tinha sido estridentemente explodindo de repente cortou. O silêncio era ensurdecedor.

- Acho que o ensaio acabou. - disse Noah.

- Sim. - Roth olhou para o relógio. - Eu preciso ir e fazer uma análise sobre a evacuação. Da próxima vez, você pode jogar legal e, pelo menos, parecer que está evacuando?

- Não prenda a respiração.

Roth balançou a cabeça. - Avery quer ter algumas pessoas durante o jantar por algum tempo. Esquadrão Nove, *Hell Squad*, você. Eu acho que ela e Elle têm em suas cabeças que você trabalha muito e precisa relaxar.

Avery Stillman era uma antiga Agente Central de Inteligência da Coalizão. Ela havia sido resgatada de um tanque em um laboratório alienígena e ajudou Roth a descobrir alguns segredos sobre os alienígenas. E no processo, eles se apaixonaram. Eles também descobriram recentemente outro Enclave humano secreto, subterrâneo escondido não muito distante da Base *Blue Mountains*. Um lugar viável e alternativo para eles se eles fossem atacados.

E a doce Elle Milton era a amiga de Noah. Noah gostava muito dela, pensou brevemente em mergulhar de volta às águas do relacionamento com ela ... mas Elle já tinha tido olhos para Marcus. Todos na base ainda estavam balançando a cabeça sobre a antiga socialite e o soldado com cicatrizes - a bela e a besta.

- Parece bom. - disse Noah.

Mas quando Roth partiu, Noah olhou para as costas do homem. Eles eram pares perfeitos, Roth e Avery. Elle e Marcus. Eles se fizeram felizes e encontraram seu próprio pedaço de céu no meio do inferno. A mão de Noah apertou na borda de sua mesa. Antes da invasão alienígena, ele não acreditava em conexões assim. Mas cada casal tinha tido sorte.

Noah levantou os dados, virando-os nas mãos. A sorte era uma cadela caprichosa, com certeza. Ela abençoou alguns e amaldiçoou outros.

Seu computador apitou novamente, e ele viu outra mensagem mais insistente da Capitã Dragão. Com um sorriso, ele apagou a tela. Uma coisa que ele aprendeu desde o Apocalipse - você teve que apreciar os pequenos prazeres, onde quer que você pudesse encontrá-los.

Capítulo Dois

Laura Bladon estava em uma missão.

Ela atravessou os túneis da base em direção à sala de jantar, suas longas pernas rapidamente comendo a distância. Ela não estava a caminho de comer - ela não tinha tempo para isso. Não, ela estava tentando rastrear um gênio tecnológico arrogante e rebelde que se recusava a obedecer aos pedidos mais pequenos.

Ela ergueu o queixo, assentiu para algumas pessoas que passavam. Ela tinha uma equipe trabalhando para conter uma nova espécie de alienígena - um inseto alienígena gigante que parecia um pouco como uma libélula. Roth Masters, seu amigo do Esquadrão Nove, trouxe-o com seu time. Agora, sua equipe estava tentando conter o assunto para que a equipe médica pudesse tirar amostras para analisar. E ao tentar fazer isso, seu sistema de computação falhou ... novamente.

Ela às vezes se perguntou se Noah Kim sabotou isso de propósito apenas para tornar sua vida infernal.

Ela virou uma esquina para outro túnel, e viu um homem, uma mulher e um pequeno menino passarem. O menino estava brilhando em sua mãe e pai, e o pai estendeu a mão para enrolar o cabelo escuro do menino. Eles passaram por ela com um sorriso.

A garganta de Laura ficou apertada.

Ela tinha tido amor assim. Antes. Ela fazia parte de uma família grande e amorosa, o irmão mais velho com uma irmã e dois irmãos. Então, dois anos antes da invasão, conheceu Jake. Seus lábios se torciam em um sorriso. Jake tinha sido um soldado e os homens difíceis dos esquadrões da base lembraram-lhe dele. Ele tinha sido um SEAL da Marinha da Coalizão, e ela

tinha sido da Inteligência Naval. Ela tinha se apaixonado rápido pelo soldado sexy que se dirigiu para ela em um bar perto da base. Depois de um romance turbulento, ele propôs e ela disse que sim.

Em meio ao malabarismo de suas carreiras militares e planos de casamento ocupados, o *Gizzida* lançou seu ataque na Terra.

Jake estava em uma equipe enviada para lutar na linha de frente naquela noite. Ela assistiu-os serem destruídos por navios *Ptero* em uma televisão ao vivo na Divisão de Inteligência na sede.

Ela desacelerou e esperou para sentir o sofrimento e o horror que despertaram sua alma.

Em vez disso, ela não sentiu nada.

Seus passos vacilaram. A partir desse momento, depois que Jake tinha morrido e o futuro brilhante e feliz que ela imaginara também ,tudo que era dela tinha desaparecido, ela ficou gelada. Quando os alienígenas destruíram o planeta, o gelo cresceu um pouco mais grosso a cada dia. Quando ela tinha perdido amigos e colegas, e finalmente conseguiu dizer que toda a família dela também havia morrido, ela entorpeceu.

Ela se sacudiu. Ela sobreviveu. Ela tinha um trabalho importante, que ajudava a combater os alienígenas.

Laura endireitou a camisa de uniforme. A menos que ela estivesse sozinha em seus aposentos, ela sempre usava seu uniforme. Ela entrou na sala de jantar ocupada.

Havia um burburinho de conversa. As longas mesas estavam repletas de pessoas - soldados, civis, famílias, crianças. Ela escaneou a sala, seu olhar se acomodou em uma mesa na parte de trás, onde o *Hell Squad* Geralmente estava sentado.

Ela os viu lá, sorrindo e falando. Marcus Steele sentou-se com o braço na parte de trás da cadeira de uma bela morena - Elle Milton. Ela estava rindo tão forte que ela estava limpando lágrimas de seus olhos. Ao lado dela, o alegre e lindo atirador, Shaw, estava gesticulando selvagemente e contando uma história dramática. Ao lado dele, Claudia Frost, de aparência dura, tinha os braços cruzados sobre o peito, balançando a cabeça, mas

mesmo do outro lado da sala, Laura podia dizer que a mulher tentava não rir. Laura era uma especialista em leitura de linguagem corporal. Parte de seus deveres de inteligência era o interrogatório. Algumas pessoas faziam e diziam lhe muito, quando estavam caladas. Era bom para ajudá-la a eliminar a verdade das mentiras.

Do outro lado da mesa, o segundo comandante do *Hell Squad*, Cruz Ramos se sentou com a sua companheira, Santha. Ela estava escolhendo sua comida, e Laura imaginou que a doença da manhã da mulher ainda não havia passado. O soldado mais assustador do esquadrão, Gabe Jackson, estava sentado demolindo o que parecia uma montanha de comida. Sua companheira, Emerson, estava desaparecida, porque a médica estava com sua equipe médica na área da prisão, esperando para tirar amostras alienígenas. Por fim, Reed MacKinnon sentou-se com sua noiva, Natalya, presa ao lado dele. A sobrevivente do laboratório alienígena estava sorrindo, seu rosto brilhando.

Como eles fizeram isso? Como todo o *Hell Squad* encontrou a felicidade, coisas para rir e achou a coragem de arriscar amar no meio do caos? Ela olhou mais forte para Natalya. Como ela fez isso? Laura não conseguiu imaginar encontrar a felicidade depois de ter sido cortada pelos alienígenas e fazer coisas terríveis para ela. No entanto, aqui estava Natalya, com o amor marcado em cada centímetro de seu rosto bonito. Laura imaginou que Reed era bom para manter uma mulher feliz. Ela observou as características fortes do homem e o corpo musculoso e resistente. Deus, ele lembrou Laura de Jake. Reed também era um *Navy SEAL*.

Mais uma vez, Laura esperou a dor, mas tudo o que ela sentia era um vasto vazio por dentro.

Então, seu olhar caiu sobre o homem sentado ao final da mesa, observando os outros com um pequeno sorriso.

Os seus batimentos cardíacos pularam. Noah Kim não era nada como os soldados endurecidos da batalha sentados com ele. Ele era mais alto, mais magro, com cabelo preto e reto que roçava os ombros. Ele lhe deu um ar raquítico, e combinado com o rosto e os olhos negros que ilustravam sua herança sul-coreana, ele parecia um pirata moderno.

Bem, ele pode parecer um, mas o que ele realmente era,é um homem arrogante, sabe-tudo que fez exatamente o que quer. Oh, ele trabalhou duro e era um gênio com a eletrônica, ela sabia disso, mas sua atitude mais sagrada que a sua, a deixava louca.

Naquele momento, ele virou a cabeça e seu olhar escuro atingiu o dela. Ela endureceu, e por um segundo glorioso, sua barriga encheu de calor.

As mãos de Laura enrolaram em punhos. Por quê? Por que, de todos aqui na base, onde ela tinha amigos que ela gostava, e colegas que ela respeitava, esse homem parecia ser o único que atravessou a morte dentro dela?

Ela se afastou, mesmo quando uma parte dela gritou com a perda de sensação. Algumas partes dela estavam com fome de sentir, enquanto outras partes dela estavam aterrorizadas. Especialmente por causa do homem que provocou os sentimentos.

Laura pisou na mesa. - Oi, todos. - Ela assentiu com a cabeça para Marcus e seu time.

- Laura. - Marcus soltou uma cadeira vazia. - Junte-se a nós?

Ela balançou a cabeça. - Obrigado pela oferta, mas eu tenho trabalho. - Seu olhar se concentrou em Noah.

O homem recostou-se na cadeira, parecendo tão incrivelmente relaxado, que queria chutá-lo.

- O seu computador está quebrado? - Perguntou a ela.

- Não.

- Então, por que você não respondeu nenhum dos meus pedidos urgentes para consertar o sistema de computação na área da prisão?

- Ainda não consegui.

Sua resposta preguiçosa tornou seus músculos tensos. - Eu preciso disso, e eu quero que ele seja corrigido agora.

- Como eu falo a todos, entre na fila, capitã. Todo mundo neste maldito lugar precisa que eu conserte algo, ou melhore algo. Eu só tenho duas mãos malditas ... e tenho direito a comer.

Ela se levantou, consciente dos olhares do *Hell Squad* observando-os atentamente.

- Bem, precisamos dele consertado agora. - Ela baixou a voz. - Eu tenho a Emerson e a equipe médica lá em baixo, precisando tirar amostras do inseto alienígena que o Esquadrão Nove trouxe. E não podemos fazer o trabalho sem o computador. Além disso, com o computador desligado a ventilação está sendo reduzida. Isso significa que estamos um pouco calorosos e incomodados. Tenho prisioneiros que preferiria não ficar quentes e incomodados.

Noah fechou os olhos e murmurou em voz baixa.

Laura sempre teve boa audição. - Você acabou de me chamar de dor na bunda?

Ele passou a língua pelos dentes. - Inferior sim, Capitã Dragão, eu fiz.

Seus olhos se estreitaram. Não gostava de ter uma audiência. - Eu avisei você na última vez que você me chamou desse nome que, se você fizesse novamente, eu iria derrubar seus dentes.

- Whoa. - Shaw riu. - Noah, você tem a capitã adorável realmente chateada.

Laura girou e espetou o atirador com seu olhar.

Ele segurou suas palmas para cima. - Não se importe comigo.

Ela levantou o queixo. - Espero vê-lo na área da prisão em vinte minutos, Kim.

Ela se virou para sair.

- Ou o quê? - Ele perguntou com uma voz sedosa.

Ela olhou para ele. - Você não quer descobrir.

***

Laura estava sentada em sua mesa, seus botões de camisa superior afrouxaram, porque estava sufocando em seu escritório sem janelas sem a ventilação. Uma base subterrânea forneceu uma excelente proteção, mas sem circulação de ar, ficou mal-humorada.

Ela ouviu a porta do escritório se abrir e Noah Kim ficou em sua porta. Ela olhou para o relógio. Vinte e um minutos. Ela resistiu puxar um rosto. Ela estava certa de que ele provavelmente ficaria de fora da porta por uns sessenta segundos computados apenas para irritá-la.

Ela acenou no console principal do computador que todos os sistemas da área da prisão passaram. - Todo seu.

Ele fez um ruído grosseiro, fez um tom de artilharia e aproximou-se da mesa perto da parede. Ele afundou na cadeira e começou a tocar na tela. - Eu não sei como diabos você continua quebrando isso.

A coluna vertebral ficou rígida. - Se você corrigisse a maldita coisa corretamente, isso não manteria um mau funcionamento.

Ele fechou os olhos por um segundo e teve a impressão de que estava contando. - Acredite, não gosto das minhas visitas aqui como você. Se eu conseguisse que a maldita coisa funcionasse permanentemente, eu faria.

Ela sentiu um pequeno chute no peito, depois o ignorou, e voltou para as notas de rabiscos no caderno, já que o computador não estava cooperando.

Ele murmurou enquanto trabalhava. Ela olhou para ele de vez em quando, não sabia o que estava olhando. O homem realmente era bonito, com o nariz longo e reto e as lâminas afiadas de suas maçãs do rosto. Laura jamais admitiria, mas também gostou muito de seus cabelos longos. Talvez porque ela estivesse acostumada a tipos militares de cabelos curtos. Quando ela o tinha visto na sala de jantar, Noah tinha amarrado seu cabelo com uma tira de algo, aumentando esse olhar de pirata. Ela olhou para os fios grossos e negros e se perguntou se eles eram tão sedosos como eles pareciam. Quando ele fez uma pausa e arrancou um par de óculos escuros

de seu bolso e deslizou-os, seu estômago apertou. Eles se adequavam a ele e eram excitantes.

Limpando a garganta, ela voltou para suas anotações. Ela estava computando as informações mais recentes que obtiveram de seu *raptor* prisioneiro. O nome dele era *Gaz'da*. Ele estava aqui há meses e, estranhamente, sentiu como se ela o conhecesse. Ela nunca esqueceu que ele era um alienígena humanóide de 2,50 que poderia esmagá-la com suas garras. Mas depois desses meses iniciais de silêncio beligerante, ele lhes deu informações úteis.

Embora ela nem sempre gostou de pensar sobre as formas como eles tiveram que extraí-lo. Ela esfregou a testa. Em uma guerra de sobrevivência, às vezes eles tinham que cruzar os limites que não gostavam. Laura sabia que ela estava fazendo sua parte ao liderar a equipe de interrogatório e fazendo o trabalho sujo que ninguém realmente queria pensar. Ela poderia proteger o resto dos moradores da base de ter que tomar essas medidas duras.

Seu olhar voltou para Noah. Ele estava deslizando sob a mesa agora para mexer com a fiação. Tudo o que podia ver eram longas, pernas vestidas em jeans.

Ela engoliu em seco e se deixou olhar. Por quê? Por que esse gênio irritadiço despertava algo dentro dela quando nada e ninguém mais tinha feito isso no ano e meio desde a invasão? Ela tinha um tipo antes - fortes, militares. Fisicamente os homens aptos que usaram seus cérebros e corpos em uma luta. Jake cabia em seu tipo.

Não que Noah não estava em forma. Ela sabia que ele passou um tempo no ginásio e lutava com Marcus em algumas ocasiões. Mas ele tinha o corpo longo, magro de um corredor ou um nadador, não um soldado. Será que seu estômago tem um pacote de seis? Será que seus braços eram fortes em torno de uma mulher?

Jesus. Ela empurrou o olhar. Desejo inútil. Ela *não* ia para lá. Jamais. Mesmo que ela poderia admitir um desejo físico, em todos os outros aspectos o homem a deixava louca.

Gritos súbitos veio de fora no corredor. Laura estava se movendo em um instante, uma carranca no rosto.

- O que está acontecendo? - Noah se materializou ao lado dela, seguindo-a para fora.

- Não tenho certeza. - Mas seu intestino tinha ficado duro. Fosse o que fosse, não seria bom. Ela caminhou pelo túnel principal, que foi forrado com celas. Cada quarto tinha o seu próprio espelho unidirecional que os deixava olhar para dentro.

Ela ouviu a comoção - gritos e suspiros altos - vindo da cela que prendia o inseto alien.

Um grito desumano ecoou pelo túnel.

- Foda-me. - Noah murmurou.

Ela correu pelo corredor, arrancou um longo *prod stunner* de um rack na parede, e olhou pela janela. Ela viu a cena em um rápido olhar.

Ela bateu a mão com a fechadura eletrônica. Ele buzinou e abriu.

Dentro estava um caos.

Membros da equipe de médicos em jalecos brancos deitados no chão, o medo em seus rostos. Dois da equipe de Laura estavam em seus pés, tentando subjugar um inseto alienígena enfurecido que estava correndo ao redor da sala, livre das cadeias que eles tinham o prendido.

Um de sua equipe, Katrina, estava deitada de bruços no chão, sem se mover. E Ben, seu interrogador superior, estava sangrando de que parecia ser uma mordida em seu braço.

Ela correu. Quando Doc Emerson a viu e começou a subir, Laura sacudiu a cabeça. Felizmente, a médica obedeceu e apertou de volta para o chão.

A criatura – que parecia uma libélula gigante veio para baixo e mordiscou outro da equipe de Laura, um homem indiano magro e forte. O alienígena pegou a camisa de Raj em suas mandíbulas afiadas e puxou-o fora de seus pés.

O suficiente. Laura caminhou mais perto, e disparou a *prod*. A criatura tentou voar para longe, mas realmente não havia espaço para ele ir muito longe.

Ela apontou a *prod*, mas o alienígena se esquivou. Ele deixou Raj.

Laura apontou novamente, mas o inseto retirou-se para o telhado, seu duplo conjunto de asas de ouro e preto esvoaçando rápido.

Droga. Com o canto do olho, ela viu Noah correndo e arrastando Raj ao lado da sala. Sua mandíbula endureceu. Ela teria que ter uma palavras com ele sobre ficar fora de perigo.

Ela pegou uma cadeira virada, e endireitou-a.

- Laura, cuidado! - A voz de Noah.

Ela virou-se ... apenas a tempo de ver o inseto descendo para ela, mandíbulas abertas. Ela caiu e rolou. Ela se endireitou de volta em seus pés, em seguida, ela correu. Ela apertou um arranque para a cadeira e usou-o para saltar alto.

Ela enfiou o *prod* para a frente, como se ela fosse um cavaleiro com uma lança, e bateu-o no grande abdômen da criatura.

A alta voltagem atingiu, e isso fez que guincho horrível novamente. Em seguida, ele caiu no chão com um tapa alto. Seu corpo tremia.

Laura pousou ao lado dela. - Ben, consiga as cadeias.

- Ele mastigou através delas, capitã. Como se elas fossem feitas de doce.

Droga. Ela examinou sua equipe ligeiramente golpeada. Ela viu Emerson e seus técnicos de cabeça sobre a forma de Katrina e verificar o seu cargo.

- A única coisa que posso pensar é que nós usemos as correntes de energia.

Eles só tinha um conjunto de restrições de energia, mas eles usavam um campo elétrico para conter um prisioneiro. Ela olhou para Noah. - Eu preciso que o sistema de miniatura fixo para usar essas cadeias.

Seu olhar escuro estava em seu rosto, estudando-a atentamente. – Pode deixar. - Ele virou-se e desapareceu.

- Obtenham as correntes de energia e obtenham essa coisa amarrada. Emerson, você ainda precisa de mais amostras?

A médica balançou a cabeça, seu cabelo loiro roçando o queixo. - Eu acho que nós temos o suficiente. Vamos nos concentrar no *check-out* de Katrina aqui, e depois olhar para os outros.

Laura assentiu. - Obrigado. - Ela caminhou de volta para seu escritório e viu Noah focado na tela do computador.

- Eu manipulei uma correção temporária. Ele vai deixar você conter esse inseto agora, mas eu preciso fazer mais trabalho para obter o sistema reparado de uma vez por todas.

- É de primordial importância. - disse ela.

Levantou-se e lançou um longo suspiro. - Tudo é maldição. Eu só tenho duas mãos.

Ela endureceu. - Então você precisa trabalhar mais rápido.

No segundo seguinte, ele estava em frente a ela, elevando-se sobre ela. Ela odiava isso. O fato de que Noah a fez se sentir ... pequena.

- Eu tenho cada pessoa maldita nesta base querendo algo ou precisando de alguma coisa, e eu também estou trabalhando para ter certeza se temos como evacuar, temos algo para escapar. Eu não preciso de você me mandando e resmungando ao redor, capitã Dragão.

O sangue dela disparou. - Não me chame assim.

Seus olhos escureceram. - Capitã ... Dragão.

Pela primeira vez em dezoito longos meses, o controle de Laura estalou. Ela agarrou sua camisa e fez girar ao redor e bater contra a parede de concreto. - Diga isso de novo.

Sua mão se fechou em torno dela. - Dragão. Você parece feliz de viver e respirar o seu maldito trabalho todas as horas do dia. Inferno, eu nunca vi

você nas festas da noite de sexta-feira e raramente na sala de jantar. Você alguma vez faz uma pausa? Queimar algumas calorias?

- Não. - Ela odiava que sua voz parecia nem um pouco insegura.

Ele a empurrou de volta um passo, mas continuou segurando a mão dela. - Você deve. Você está deixando sua suavidade fodida controlar todo o mundo.

- Tenho trabalho a fazer. Trabalho importante.

- Eu também.

Ela levantou uma sobrancelha. - Oh, e você nunca irrita a pessoas ou dar-lhes o inferno?

Ele deu de ombros. - Eu simplesmente digo às pessoas exatamente como ele é. Eu não tenho tempo para jogar a porra dos jogos que a maioria das pessoas joga. inferno, antes da invasão, eu tinha muitas lições em ver através da besteira das pessoas. - Ele inclinou a cabeça. - Você está me mostrando o verdadeiro você ... Laura?

Ela deu um pequeno passo para trás. - Sim. - Por que aqueles olhos escuros olhavam para ela como se ele pudesse ver sob sua pele?

- Você parece querer uma ajuda extra especial em acabar com essa sua atitude cuspidora de foda. Porque?

Ela ergueu o queixo. - Homens arrogantes me irritam.

Noah bufou. - As mulheres tensas me irritam. - Algo brilhou através de seus olhos. - Embora mentirosas e escavadoras de dinheiro me incomodam mais.

Perguntou-se o porque da fúria em sua voz. - Bem, você não tem que se preocupar com dinheiro. Ninguém tem.

- Essa é a verdade. - Ele deu um passo mais perto, e quando ela deu um passo involuntário para trás, seu olhar se estreitou. - Eu não estou certo de que você está sendo honesta comigo.

- Sobre o que?

- Algo mais sobre mim incomoda. O que é isso?

Ela balançou a cabeça. - Eu não tenho ideia do que está falando. - Deus, agora ela realmente era uma mentirosa. Mas ela não estava prestes a compartilhar que seu corpo tinha decidido que gostava dele, seu corpo gostava de tudo sobre ele, muito.

Ele deu outro passo, e desta vez ela se forçou a manter-se firme. Ele era magro, mas havia músculo no peito, e ela sentiu o calor dele escovar sobre sua pele.

- Eu tenho trabalho. - Ela virou-se e fechou os poucos metros de sua mesa. Ela pegou uma pilha de papéis, nem mesmo olhando o que eles eram, apenas precisando de alguma coisa para fazê-la parecer ocupada.

De repente, ela sentiu seu corpo escovando contra suas costas e ela endureceu.

- Você pode ser a perita em interrogatório, mas eu posso com certeza dizer que você está mentindo para mim. - Ele expulsou um fôlego e escovando sobre sua nuca. Ela suprimiu um arrepio. - Ok, Laura ...

- Capitã Bladon.

- Você não queria Dragão, e eu realmente acho que Laura é um nome poderoso.

Um dedo jogou em sua trança, e, incrivelmente, ela endureceu ainda mais. Se assim se mantive-se, ela teria músculos doloridos amanhã.

- Vou deixá-la voltar ao seu trabalho ... Laura. - Havia risada em sua voz.

Laura fechou os olhos e esperou até que ela ouviu a porta fechar. *Droga* . O homem a virou de dentro para fora. Ela respirou fundo e lutou para o entorpecimento que tinha vivido por tanto tempo. Ela pensou em Jake, desejou que ela tivesse uma foto dele. Tudo o que tinha eram suas memórias, e ela tinha medo que elas iriam desaparecer com o tempo.

E ainda mais importante, ela estava desesperadamente com medo de arriscar deixar alguém entrar.

Capítulo Três

O punho com luvas veio direto para o rosto de Noah. Ele tentou se esquivar, mas grampeou seu queixo, e até mesmo o golpe parcial tinha a força de um trem de carga por trás dele.

Ele cambaleou para trás, mas se conteve antes de ele bater as esteiras. - Jesus. Vá com calma, Steele.

Em frente a ele, Marcus se levantou, luvas pretas em suas mãos. Ele bateu as luvas juntas, mas ele não estava abaixando ou tecendo ou em ziguezague. Não, no tempo que Noah tinha lutado com o soldado, ele aprendeu que Marcus era um atirador em linha reta. Ele veio em você na cabeça, sem sutileza alguma.

- Você não vai ficar melhor se eu pegar leve com você. - disse Marcus em sua voz grave.

Noah estava ficando melhor. Ele não era um soldado treinado, mas ele tinha algumas habilidades, e ele estava começando a se sentir razoavelmente confiante de que ele poderia proteger-se em uma luta.

Quando o mundo foi invadido por aliens inimigos, ele pagou para ter algumas habilidades de sobrevivência. Não que qualquer humano poderia ganhar a mão-de-mão contra os alienígenas. Os soldados *Raptors* tinham 2,50 de altura, com músculos densos e espessos, pele escamosa. E seus animais de estimação eram todos, aliens do tipo de animais ferozes com dentes e garras afiadas. Os esquadrões todos usavam uma armadura que foi equipada com exoesqueletos de luz que lhes deram maior resistência e velocidade.

Noah utilizou uma combinação furtiva para bater com um punho para o lado de Marcus. O grande homem grunhiu e virou-se. Noah bloqueou e se esquivou de algumas mais batidas antes que ele tomou um soco duro em seu intestino.

Ele se inclinou. - Marcus, que inferno?

O sorriso mais ínfimo apareceu na ponta dos lábios de Marcus. - O que não te mata …

Noah esfregou sua barriga. - Faz você cuspir sangue?

Marcus bufou. - Eu lhe devia, por Elle.

- Elle?

- Sim. Eu sei que você tinha uma queda por ela.

Agora foi a vez de Noah bufar. - Certo. Que eu nunca persegui. A mulher só via você. - Noah escapou para a esquerda. - E ela tem você enrolado em seu dedo elegante pequeno.

- Foda-se, Kim. - Marcus balançou mais algumas vezes.

Noah bloqueou, os golpes poderosos chacoalhando através de seu corpo, fazendo-o cerrar os dentes.

- Realmente, eu só estou tentando tomar sua mente fora dos problemas, e com esse stress.

- O quê? - Noah piscou.

- Eu sei que você está entupido e estressado ... especialmente sobre o *Swift Wind*.

Noah saltou sobre seus pés. - Eu chegarei lá. Eu estava acostumado a produzir demais antes.

Marcus tirou as luvas e estendeu a mão para as garrafas de água que tinham trazido com eles. Noah tinha acabado de tirar as suas próprias luvas quando Marcus jogou a garrafa para ele.

Noah bebeu. - Se eu não tivesse uma certa dragão me causando dores de cabeça, as coisas seriam um pouco mais fáceis.

Marcus não sorriu, mas Noah teve a impressão de que o homem estava se divertindo.

- Então eu não vou dizer-lhe que o seu dragão acabou de entrar.

Noah deu um gemido mental e virou a cabeça. Em seguida, a água que ele bebia desceu o caminho errado, e ele balbuciou.

Ele só nunca tinha visto Laura Bladon em seu uniforme. O material do uniforme a cobria do pescoço aos pés. Ele imaginou até rugas eram intimidadas por ela. A maioria dos militares na base, por necessidade, tinha desistido de vestir os uniformes.

Mas Laura não estava usando seu uniforme agora.

Ela usava legging preta que estavam pressionadas contras as suas pernas tonificadas e quadris com apenas curvas suficientes para fazer água na boca de um homem. Ela usava um top minúsculo, azul-elétrico que moldou amorosamente sobre seios fartos e exibiu braços musculosos.

Aquele corpo longo o fez pensar do jeito que ela tinha tomado para baixo o inseto estranho na cela da prisão. Ela teve esta calma, olhar fixado em seu rosto. Sem medo. Sem preocupação. Ela tinha sido pura habilidade e poder que tinha sido impossível não admirar.

Agora, seu longo, cabelo vermelho que sempre o fez pensar em um copo de vinho tinto, estava puxado para trás de seu rosto em um rabo de cavalo alto. O fim dele roçou a parte inferior das costas, e fê-lo saber apenas como ficaria solto. Será que tocava o topo de sua fina bunda? Como seria te-la nos lençóis de sua cama?

Foda-se. Noah sentiu-se endurecer e ele rapidamente desviou o olhar e tomou outro grande gole de água. Esta era a capitã Bladon - *Capitã Dragão* – que ele estava cobiçando. Inferno, ela o deixava louco, e enquanto ele podia apreciar seus atributos femininos, ele não estava atraído por ela.

Ele olhou para Marcus. O soldado estava olhando para ele, então ele grunhiu e pousou a água.

- O que? - Exigiu Noah.

- Nada. - Marcus voltou a encaixar as luvas. - Você terá que resolver isso, assim como o resto de nós teve que fazê-lo. - Sua testa dobrou. - Embora eu conheça duas pessoas que estão tirando o seu bom tempo tirando a cabeça deles da bunda.

Noah puxou suas luvas, com um pouco mais de força do que o necessário. - Eu não sei o que diabos você está fazendo, Steele.

Marcus balançou e bateu um soco implacável para o maxilar de Noah. - Com certeza. Mas agora, vamos lutar.

***

Laura terminou sentada depois das repetições *leg press*, sentindo uma queimadura agradável em seus músculos, e desceu da máquina. Ela tomou um gole de água e foi até a prateleira de pesos livres. Ela começou o treino dos bíceps e deixou seu olhar à deriva para o combate de boxe ocorrendo nas esteiras.

Marcus se movia como um lutador de rua. Ele não perdeu tempo com discrição, ele apenas martelava suas batidas.

E Noah ... bem, ele se moveu muito melhor e mais rápido do que ela teria adivinhado. Ele estava usando sua velocidade para combater a força de Marcus, e além disso, Noah também estava mais furioso. Ela quase podia ver os pensamentos girando em sua cabeça quando calculou o próximo passo, surgiu estratégias e executou-os. Ele estava usando seus pontos fortes - sua velocidade e sua formidável inteligência. Enquanto Marcus não era estúpido - ele era um grande planejador quando se tratava de suas missões - ele confiava em sua força e tomou o caminho mais curto.

Laura sentiu movimento atrás dela, e de repente ela estava flanqueada.

- Mm-hmm. - Camryn McNab dirigiu-se para a esquerda de Laura. - Nada que eu goste mais do que assistir dois espécimes primitivos de homens batendo um no outro. - A soldado do Esquadrão Nove era um mulherão estável com cabelos curtos e emplumados e uma pele escura e brilhante.

- Eu só gosto de assinalar espécimes principais. - Isso veio de Sienna Rossi, uma morena curvilínea e outro membro do Esquadrão Nove. Seu olhar estava colado à luta. - Desculpe, eles deveriam tirar suas camisas.

Um resmungo veio da direita de Laura. Uma fêmea curta e compacta também estava assistindo a luta, embora seu olhar voltasse para Laura. Mackenna Carides, segunda comandante do Esquadrão Nove, era uma força a ser reconhecida, independentemente de sua altura. - Sienna, você deseja que todos os homens caminhem com suas camisas fora.

A morena suspirou. - Eu com certeza quero.

- Parece que o Esquadrão Nove não está em uma missão. - disse Laura.

Mac balançou a cabeça. - Não. Folga. Mas estamos de guarda. Theron e Taylor estão executando um curso de autodefesa para as mulheres da base ao lado.

Os olhos de Laura se arregalaram. - Oh, eu aposto que Theron ama isso.- Theron era uma montanha alta, silencioso para um homem. Ele preferia estar em uma missão, lendo ou bebendo uma cerveja com seus companheiros de equipe. Até onde ela sabia, falar não era uma das suas coisas preferidas a fazer, e Laura sabia que algumas das mulheres da base adoravam falar.

Mac sorriu. - Não ele não faz.

- E Roth? - Laura não via o líder do Esquadrão Nove em qualquer lugar do ginásio.

- Oh, por favor. - Cam acenou com a mão. - Aquele homem ... se não estamos em uma missão ou interrogando, ele tem Avery escondida em seus quartos e eles estão batendo seus cérebros para fora nesse momento.

Laura lutou contra um sorriso. Roth e a ex-agente da *CCIA*, Avery, tinham sobrevivido a uma aterrissagem forçada em uma missão, sendo tomados como refém por seres humanos desonestos, e sendo atacados por alienígenas. Laura não tinha ideia de como os dois conseguiram se apaixonar no meio de tudo isso, mas eles tinham.

Um caroço alojou na garganta de Laura. Roth era outro soldado que lembrava de Jake. Ele era alto, largo, dedicado a sua equipe e seu trabalho. Ele era um protetor, como Jake tinha sido. Ela estava emocionada que ele e Avery tinham encontrado um ao outro, mas Deus, ele a fez se sentir tão vazia ao mesmo tempo.

Ela cegamente voltou-se para o tapete e seu olhar encontrou Noah. Ele estava carrancudo em Marcus, esfregando sua mandíbula. Então ele riu. Seu cabelo escuro estava puxado para trás e ela teve a imagem dele de pé ao leme de um navio pirata, pernas preparadas no convés olhando o mar, seu olhar inteligente focado no horizonte e qualquer tesouro que ele estava planejando saquear.

Sienna suspirou. - Eu gostaria de estar batendo o cérebro de alguém.

- Pensei que você estava aconchegada com esse professor. - disse Mac.

Sienna torceu o nariz. - Não funcionou. Ele estava um pouco intimidado, eu acho.

Cam suspirou também. - Eu gosto de sexo, também. Mas ninguém está tomando a minha fantasia.

Laura limpou a garganta. Ela notou coisas, coisas que outros, por vezes perdiam. - Oh? Eu pensei ter visto você pagar uma grande atenção ao *Hemi Rahia*.

Cam fez um som de asfixia, e Sienna e Mac virou-se com olhares, interessadas.

- Esse *Neanderthal* do Esquadrão Três?- Cam balbuciou. - Não. De jeito nenhum.

- Quando eu estou questionando alguém e eles protestam demais ...- Laura deixou-o cair.

Os olhos escuros de Cam estreitaram e ela enfiou a mão em seu quadril. - Que tal falarmos sobre você assistir o Sr. Sexy Rei dos *Geeks* como se ele fosse um sundae com calda quente e você está sofrendo com um desejo de açúcar, em vez disso?

A boca de Laura se fechou. As outras mulheres viraram para ela agora ... mas só então, as sirenes da base começaram a lamentar. Não era o alarme de evacuação, mas o sinal para os esquadrões.

- Merda. - Mac endireitou e todos os sinais de provocação desapareceu de seu rosto. - Temos que ir. Tchau Laura.

As mulheres correram para fora, juntamente com vários outros soldados do esquadrão que estavam treinando. Marcus atirou as luvas para a borda do tapete, disse algo para Noah e caminhou para fora da porta.

Laura olhou e percebeu que estava apenas ela e Noah no ginásio. *Ótimo. Simplesmente ótimo.*

- Capitã.

- Kim.

Ele levantou as luvas, e havia o menor indício de um sorriso nos lábios. - Quer treinar? - E uma enorme dose de desafio em sua voz.

Seu coração começou a bater. Era bom que ela não estava em nenhum lugar perto dele. Este sentimento estranho que ela tinha cada vez que ela estava perto dele iria morrer, eventualmente, especialmente se ela ficasse fora.

- Não, obrigado.

Ele deu um aceno pensativo. - Você está com medo ... eu entendo.

Sua coluna ficou rígida. - Medo? De você?

- Sim. Caso contrário, eu pensei que você ia pular com a chance de me bater.

Ela atravessou as esteiras. - Tudo bem, Kim, você quer que eu te bata? Bem, vamos a isso.

***

Quando Laura bateu sua luva no estômago de Noah, o ar correu para fora de seus pulmões com um *oomf* .

Ele saltou para trás, franzindo o cenho para ela. Ele tinha imaginado que iria trocar alguns socos, não que ela iria atrás dele como um lutador para ganhar o título.

- Jesus, você pode embalar um soco.

- Você queria lutar, certo? Nós não estamos aqui para ser bom para o outro.

Ele veio com um gancho de esquerda. Ela bloqueou e bateu para fora para ele. Eles circularam ao redor, batendo um no outro o quanto podiam. Noah não podia levar-se a colocar muito poder por trás de seus golpes. Se ele batesse em uma menina, sua mãe estaria franzindo a testa para ele a partir de onde ela estava agora. Mas parecia que Laura não sentia a mesma compulsão.

Ela pegou o queixo, virando a cabeça. Seus dentes clicados juntos. *Maldição*. - Por que diabos você não gosta de mim? - Ele cuspiu.

Ela saltou na ponta dos pés, batendo as luvas juntas. - Eu disse a você, eu não gosto de homens arrogantes.

Noah fez um som. - Eu digo a verdade, se as pessoas gostam de ouvi-lo ou não. Se isso faz de mim arrogante, que assim seja. Eu não gosto, de mulheres tensas, também. Então eu acho que estamos quites.

- Eu não sou tensa.

- Querida, você está mais amarrada do que a guitarra de Cruz.

Ele viu um rubor de cor opaca sobre as maçãs do rosto. - Estamos no meio de um Apocalipse. Eu estou focada no meu trabalho.

- Assim como Marcus, junto com os outros membros do *Hell Squad*, e todos os outros esquadrões. Eles sabem descontrair e se jogar no prazer da vida.

- Eu tive prazer. Eu tinha amor. - As palavras quebraram para fora como balas.

Noah congelou. *Merda.* Ele atingiu um nervo. - Você perdeu alguém.

- Sim. - Um sussurro áspero.

Deus, ele era um idiota. - Eu sinto muito.

Laura se virou. - Eu perdi uma família que eu amava. Eu perdi o homem que eu amava. - Ela apertou as luvas para o rosto dela. - Droga, eu não quero falar sobre isso com você.

- Hey. - Ele empurrou suas luvas para baixo, grato para ver enquanto não havia tristeza em seu rosto, ela não estava chorando. - Eu perdi minha família também. Vocês tinham filhos?

Ela balançou a cabeça. - Não. Estávamos noivos. As crianças estavam no plano para o futuro.

Um futuro que nunca iria ser concretizado. Ele pressionou uma luva em seu ombro e desejou poder confortá-la.

- Você era casado? - Ela perguntou. - Você tinha filhos?

- Sem filhos, mas eu fui casado por um tempo. E minha esposa ... bem, eu gostaria de poder dizer que sinto falta dela.

Laura engasgou.

Noah respirou. - Ex-mulher. História longa e feia. Mas lamento que você ainda está sofrendo com sua família e seu homem.

Seu rosto endureceu. - É exatamente isso. Eu não estou. A maioria dos dias eu não sinto nada.- Ela levantou as mãos. - Vamos. Estamos lutando, ou o quê?

Ela veio para Noah tão rápido, sua cabeça girou.

Ele bloqueou seus golpes, lutando para mantê-la de bater os dentes para fora. Eles se mudaram para trás através do tapete.

- Você foi treinado por Marcus. Você deve ser melhor do que isso.

Ele sabia que ela estava zombando dele. Sabia que algo quente e feio estava dirigindo em seu interior. E caramba, ele odiava ver que o rosto deliberadamente em branco estava escondendo a dor. Ela poderia dizer que ela não sentia nada, mas estava lá, enterrado profundamente.

Ele balançou fora com uma boa batida. Desta vez ela foi um passo para trás. Seus olhos aquecidos. - Isso é mais parecido com ele.

Eles circularam entre si e ela saltou para perto, ficando em um soco no ombro. Ela deixou cair sua guarda, porém, e ele dirigiu sua luva em seu lado.

Desta vez, ela lhe deu um pequeno sorriso. E quando ela lançou para ele, ela não teve piedade.

Maldição, ela era boa. Se ele não estivesse começando a doer, tanto seu corpo como o seu orgulho, ele teria levado mais tempo para admirá-la. Ela não era graciosa, ela tinha muito poder desenfreado dentro dela para ser bonita. Mas ela era boa e malditamente eficaz.

Noah deu um passo para trás, e percebeu que ele estava fora do tatame. Um segundo depois, de costas bateram contra a parede.

Ele ergueu as luvas, com o peito arfando. - Eu acho que você ganha.

Laura estava com a sua respiração pesada, também. - Eu gosto de ganhar.

Sim, ele podia ver isso. Ela gostava de tudo perfeito, do jeito que ela queria. Ele tinha visto a precisão com que ela corria a área de prisão. Ele podia ver que se ela definisse a sua mente para alguma coisa, ela gostava de ganhar.

Ela começou a retirar as luvas. - Eu não teria conseguido tantos socos, se você não tivesse medo de lutar contra uma menina.

Noah puxou os fechos em torno de seus pulsos e tirou as luvas. - Eu não estava com medo. Mas eu não queria machucá-la, e minha mãe iria ficar puta. Ela provavelmente voltaria para mim ou me assombraria.

O rosto de Laura suavizou por um segundo, então ela se virou.

Noah jogou as luvas. - E você não lutou mal ... para uma menina.

Laura congelou, em seguida, virou-se lentamente. - Você não acabou de dizer isso.

Ele encolheu os ombros. O diabo nele pediu-lhe para insultar ela. Foi tão fácil. - Vocês são o sexo frágil, certo?

Ela fez um som furioso e fechou a distância entre eles. Ela o empurrou contra a parede. Duro. - Você está apenas tentando me irritar.

Ele só queria ver a cor voltar a seu rosto, ver seus olhos verdes brilhando com vida. Não o olhar vazio, de partir o coração que ela tinha tido em seu rosto um minuto atrás. - Está funcionando?

- Sim. Dane-se.- Ela o empurrou de novo, com o rosto a uma polegada do seu. - Por que você fica sob a minha pele tão facilmente?

Nesse segundo, tudo mudou. Noah sentiu, quase como se o chão se movesse. O ar entre eles parecia carregado com eletricidade. De perto, ele podia ver que ela tinha um punhado de sardas mais bonitos em todo o nariz, e seus cílios eram tão bonitos. Engraçado que uma mulher tão difícil tinha tais toques delicados.

- Mesmo se passa, querida. Eu só tenho que ver uma mensagem de você e meu sangue ferve.

Ela abriu a boca e ele viu sua garganta trabalhando. O corpo foi pressionado próximo do seu, todas as curvas envoltas em tecido elástico, estavam em forma. Sua mão coçava para tocar, para rastrear seu corpo e explorar.

Ela fez um pequeno ruído inarticulado, então ela subiu na ponta dos pés e bateu a boca na dele.

Choque. Fogo imediato. Desejo que Noah nem tinha percebido que ele estava transportando subiu como um fósforo na gasolina.

Ele passou os braços em volta dela, puxou-a para mais perto e enfiou a língua em sua boca. Suas mãos emaranhadas em seus cabelos, e ela fez um pequeno som com fome. Noah não podia acreditar o quão boa ela saboreava.

Ele não tinha certeza de como isso aconteceu, mas no momento seguinte, ele tinha as mãos sobre ela, deslizando para baixo, colocando as deliciosas curvas de seu traseiro. Ela pulou e envolveu as pernas ao redor de sua cintura. Noah girou, imobilizando-a entre a parede e seu corpo. Quando seu pau duro ficou entre as pernas dela, ela gemeu em sua boca.

- Porra, você tem um gosto bom. - ele murmurou contra seus lábios.

Ela puxou seu cabelo, os dentes afundando em seu lábio inferior. Ele empurrou contra ela, seu pênis ficando ainda mais duro.

- Toque-me. - ela disse, com tom de urgência.

- Eu vou, querida. Eu vou. - Mantendo-a presa, sua boca estava de volta para a dela e deslizou uma mão por seu lado. Força coberta pela suavidade. Ela era um inferno de um pacote. Ele sempre soube que ela era atraente, mas sua rivalidade lhe impediu de perceber o quanto.

E como ele a queria.

Ele alcançou o cós de sua legging.

Seu quadril subiu contra ele. - Sim.

Deus, ela estava quente. E faminta. Tão faminta. Ele deslizou a mão dentro da frente de suas leggings, deslizando bem debaixo da fina seda de sua calcinha. Ele sentiu seus cachos, se perguntou se eles eram tão vermelhos quanto o cabelo na cabeça, em seguida, ele tocou o quente, úmido centro dela.

- Merda, querida, você está tão molhada para mim. - Ela estava encharcada. Nos limites apertados, ele correu os dedos pelos lábios rechonchudos, em seguida, mudou-se para encontrar o pequenino clitóris.

- Deus, Noah, sim. - Sua cabeça caiu para trás contra a parede. – Sim.

Ele trabalhou seu clitóris em círculos, testando até que encontrou a pressão certa. Droga, seu pênis estava duro como rocha contra seus boxers. E ele estava tão atormentado pela sensação dela, os sons que ela fazia, o cheiro de sua excitação. Ele queria espalha-la, para que ele pudesse separar aquelas coxas e a lamber, chupar. *Droga* .

- Eu ... eu ...- ela fez um grito sufocado e seus olhos se encontraram com os dele.

- É isso aí, querida. Basta deixá-lo vir.

Seu orgasmo bateu duro. Ele continuou trabalhando e ela se inclinou para frente, com o rosto batendo em seu ombro. Ele sentiu seus dentes quando ela o mordeu para abafar o grito dela.

Inferno Santo. Quando eles ficaram lá, a mão presa entre suas coxas elegantes e seus sucos em seus dedos, e seu corpo quente colado ao dele, tudo o que Noah podia pensar era afundar seu pau dolorido dentro dela. – Laura …

Ela se afastou como se tivesse eletrocutado ela. Ela piscou, seus olhos parecendo um pouco selvagens. Então ela empurrou contra seu peito. – Coloque-me para baixo.

Sua mandíbula ficou tensa, mas depois ele puxou a mão para fora da calça e recuou.

Ela parecia tão malditamente bonita. Alguns fios de cabelo vermelho vibrante tinha escapado de seu penteado e enrolado em volta do rosto. Ela tinha um leve brilho de suor em sua pele, e suas bochechas estavam vermelhas.

- Laura, vamos para os meus aposentos. - Noah não conseguia se lembrar de querer tanto uma mulher como ele agora a estava querendo.

Ela engoliu em seco, seu olhar caiu, demorou um segundo de onde sua ereção se estendia em seus shorts de treino, em seguida, empurrou para cima. A cor derramando de seu rosto. - Oh Deus.

- Laura …

Ela passou por ele, e correu para fora do ginásio vazio.

Noah pôs as mãos nos quadris e levantou o olhar para o teto de concreto suave. Droga. Isso não tinha acabado bem. A parte sexy, onde ela veio em sua mão, tinha sido perfeito ... mas aquele olhar assombrado em seu rosto enquanto ela fugiu ... nem tanto.

Agora o que diabos ele vai fazer?

Capítulo Quatro

Laura desceu o túnel na manhã seguinte e manteve a cabeça alta. Ela acenou para algumas pessoas e disse: Olá. Normalmente. Tudo estava normal. Ela estava vestindo seu uniforme, seu cabelo rebelde estava trançado. Ela, Chefe da Equipe de Interrogatório, ia ter uma palavra rápida com o Chefe da Equipe de Tecnologia.

Um homem que teve a mão em suas calças e deu a ela um orgasmo de abalar a alma contra uma parede em um lugar público.

Seus passos vacilaram e seu intestino agitou. Como tudo tinha ficado tão fora de mão tão rapidamente? Ela desenhou uma respiração longa. Ela era uma adulta. Ela ia falar com Noah, limpar o ar, e depois seguiria. Tudo poderia voltar perfeitamente ao normal.

O fato de que ela tinha sonhado com ele a beijando e a tocando, porra isso não era normal dela. Mas ela tinha certeza que iria passar. O fato de que ela ainda podia sentir o gosto dele, sentir a forte pressão de seu corpo contra o dela ... bem, passaria também. Não é?

Ela caminhou para a frente e alcançou o laboratório de tecnologia. A placa na porta disse - *Shh ... gênio ao trabalho.* – Ela parou, essa declaração arrogante. Ela até sorriu. Como ele disse, ele estava apenas sendo honesto, então ela achou que ela não poderia reclamar.

Ela lutou contra a sensação estranha que se instalou em seu peito e bateu uma vez antes de abrir a porta.

O lugar estava cheio de mesas cobertas com telas de computadores e bancos carregados com pedaços de coisas não identificadas eletrônicas ....

E apenas a sorte, o homem que ela tinha vindo para ver estava lá sozinho, sentado atrás de sua mesa. Ele estava usando aqueles óculos sensuais e seu olhar viajou sobre ela. - Bom dia, Capitã Bladon.

- Oi. - Deus, agora que ela estava aqui, ela não tinha certeza do que dizer. Seu discurso praticado fugiu da sua mente. Ela resistiu ao impulso de se remexer. - Olha, eu só queria falar sobre o que aconteceu ontem ... você sabe, para limpar o ar.

Noah recostou-se na cadeira. Ele havia deixado seu cabelo preto solto hoje. Realmente lhe convinha. Ela nunca pensou que ela gostaria de cabelo longo em um homem.

- E o que aconteceu ontem? - Perguntou.

Calor encheu suas bochechas. Ótimo. Ele não ia fazer isso fácil. - Você sabe o que aconteceu. Eu só queria pedir desculpas. Foi um lapso de julgamento e isso não vai acontecer novamente.

Ele não disse nada, o olhar negro fixo nela.

Agora Laura mexeu. - Então, é isso, eu ...

- Laura, o que aconteceu no ginásio vai acontecer novamente.

Ela sentiu uma onda passar sobre sua pele, calor estabelecendo-se em seu peito. – Não. - Este homem poderia inflamar coisas nela, fazê-la sentir gloriosamente viva ... mas ela não queria sentir isso. De novo não.

- Sim. - Ele se levantou e rodeou a mesa.

Laura fez com que seus pés ficassem plantados. Ela nunca tinha corrido de nada em sua vida, e ela se odiava por ter saído correndo do ginásio na noite passada, como uma maldita covarde. Não ia acontecer novamente.

Ele se moveu bem na frente dela, e se inclinou para trás, sentado na ponta da mesa maltratada.

Ele estava muito perto. Ela sentiu o engate em sua respiração. Ele estava usando colônia, algo fresco que a fez pensar em tempestades e o mar. Desesperadamente, ela procurou algo para quebrar essa conversa louca. Seu olhar caiu sobre o pequeno grupo de cubos estranhos em sua mesa.

- São aqueles cubos de energia alienígena? - Ela perguntou. Ok, suas palavras poderiam ter saído um pouquinho apressada, mas para todos os efeitos ela tentou parecer normal, no controle.

Ele estudou-a um pouco mais antes de chegar para um cubo. - Sim.

- Você está os estudando?

- Estamos estudando-os durante semanas. Eu não posso levá-los a fazer o que eu quero que eles façam. - Ele segurou o cubo para ela.

Ela tomou-a, estudando os sulcos gravados no lado, o brilho vermelho escuro dentro dele. Ela estava curiosa agora. - O que você precisa que ele faça?

- Você sabe sobre a Operação *Swift Wind*?

Ela assentiu com a cabeça. General Holmes estava trabalhando duro para deixar tudo operacional.

- Bem, eu preciso de energia ,muita energia, para um sistema de ilusão para esconder todo o comboio.

Ela levantou uma sobrancelha. Ela nunca tinha ouvido falar de um sistema de ilusão tão grande. - E estes cubos não dão energia suficiente?

Ele balançou a cabeça, os fios escuros de seu cabelo escovando suas bochechas. - Oh, eles têm muita energia, eu só não os posso fazer interagir com nossos sistemas. Natalya está tentando ... mas nada. - Ele soltou um suspiro frustrado. - Precisamos de uma solução para ontem, porque todos nós sabemos que os malditos *Raptors* estão vindo para nós, mais cedo, ou mais tarde.

Ela olhou para o cubo novamente, espantada que ele poderia fazer qualquer coisa com ele. - Eu tenho certeza que você vai chegar lá.

Ele concordou, mas ela viu um flash de tensão em sua face. A urgência e a enormidade de sua tarefa, eles estavam pesando sobre ele ... e ela não gostava de ver isso. Ela tinha estado tão envolvida em sua arrogante atitude, aparentemente insensível, ela não tinha dado muita atenção para a pressão que ele estava carregando. Ela olhou ao redor do laboratório, observando um quadro branco na parte de trás com um monte de trabalhos de

reparação listadas nele. Ela sabia que ele tinha uma equipe, mas ela viu o seu nome rabiscado em um roteiro ousado, masculino ao lado da maioria dos postos de trabalho.

Laura entregou o cubo para ele. - Eu deveria deixá-lo voltar ao seu trabalho.

Ele descruzou as pernas e pressionou as palmas das mãos para a borda da sua mesa. - Você conseguiu limpar o ar.

- Sim.

Ele estendeu a mão e empurrou-a entre suas pernas. Seu coração batia contra o peito, sua taxa de pulso batendo através do telhado. A voz em sua cabeça gritou para ela dar um passo atrás, para escapar. Mas ela permaneceu onde estava, perto dele, absorvendo seu calor.

- O ar não está limpo, Laura. - Ele chegou por trás dela, e segurou o fim de sua longa trança. Ele puxou o fio e com os dedos cuidadosos, começou a desvendar os fios.

- Noah …

- Deus, eu amo ouvir meu nome em seus lábios. - Ele terminou com o cabelo dela, espalhando-o sobre os ombros. - E isso ... isso é apenas bonito. - Seu olhar bateu no dela, trancado lá. - Na noite passada, tudo que eu conseguia pensar enquanto eu estava deitado na cama foi como esse cabelo seria contra a minha pele nua.

Sua respiração engatou. - Nós não podemos fazer isso.

- Por que não? Dois, ADULTOS solteiros. Nada de errado com isso.

Não era isso. Ela só sabia que ele era um perigo para ela - não fisicamente, mas para algo profundo dentro dela. Algo que estava envolto em gelo grosso, ela estava com muito medo de atravessar. - Eu não posso.

Ele puxou-a mais perto, sua mão virou para mexer com os botões de sua camisa. - Tão limpa e arrumada, isso me faz querer bagunçar você. Ver a perfeita Capitã Bladon ficar um pouco selvagem.

- Eu não sou selvagem. - Ela nunca ficou selvagem.

- Por que você veio aqui, Laura?

- Para limpar o ar …

Ele a puxou para perto, o nariz escovando o seu. - Diga-me a verdade.

- Essa é a verdade!

- Besteira. Você lida com as mentiras e as verdades como uma maneira de viver. Você espera que acredite que não sabe que está mentindo?

Ela engoliu em seco. *Oh, Deus* . – Mais. - A palavra escapou, sem espetáculo, em um sussurro quebrado.

As linhas duras de seu rosto suavizaram. - Mais do que, querida?

- Mais de ti. Eu quero mais.

Sua boca capturou a dela e ela agarrou-o, beijando-o de volta. Ela gemeu em sua boca.

Deus. Era exatamente como no ginásio, mas melhor. Ela agarrou seus ombros, seus dedos cavando em sua camiseta macia e duros músculos. O beijo era uma batalha, como se ambos estivessem tentando devorar o outro.

Sua boca deslizou para seu pescoço, seus dentes raspando sobre sua pele, fazendo-a tremer contra ele.

- Querida, você tem um gosto bom, se sente tão bem. Quero ver esse cabelo vermelho na minha cama enquanto eu te fodo. Inferno, eu quero segurá-lo enquanto você chupa meu pau.

Suas palavras grosseiras deveriam a ter repelido. Ninguém nunca tinha falado com ela assim. Em vez disso, sua calcinha estava encharcada.

Ele chupava seu pescoço, mordendo o ponto sensível onde seu pescoço encontrava o ombro. Ela gemeu.

- Volte para meus aposentos, Laura. Nós podemos nos divertir um pouco e foder até que essa loucura arde.

Suas palavras fizeram que seu desejo gaguejasse. Era isso que ela queria? Uma merda rápida aqui e ali, até ficarem doentes um do outro? Não

havia nada de errado com isso, ela sabia que muitas pessoas solteiras na base lidavam com o estresse do que aconteceu compartilhando os beliches uns dos outros.

Mas ela queria mais.

E as palavras de Noah fizeram algo dentro dela doer.

Não, ela não voltaria para lá. À dor e a dor de cabeça.

Ela engoliu em seco e saiu de seus braços. - Desculpa. Eu ... não é o que eu quero.

Seu olhar se estreitou. O desejo parecia mais nítido e mais duro. - O que você quer dizer? Você quer corações e arco-íris?

- Não. Deus, não. - Ela não queria nada. Ela *não queria*.

- Bom, porque eu fodo, eu não quero essas merdas de relacionamentos falsos.

Seu intestino apertou. - Oh? Mas você foi casado uma vez.

Ele deu uma risada áspera. - Sim, isso foi o que me ensinou que o amor é apenas uma grande mentira cósmica. É algo que as empresas costumavam usar para ganhar mais dinheiro.

Laura sacudiu a cabeça. Ela teve amor, e enquanto ela o teve, tinha sido incrível, reconfortante, apaixonado, solidário. Quando ela o perdeu, tinha sido o dia mais terrível de sua vida. Noah tinha claramente sido ferido, assim como ela tinha, mas de uma maneira diferente. Ela deu uma risadinha, oca. - Eu não quero nada, ok? Vamos apenas fingir que isso ... - Ela acenou com a mão entre eles. - ..nunca aconteceu.

Quando ela recuou novamente, ele agarrou seu braço. - De jeito nenhum. Você acha que esse fogo entre nós vai apenas ir embora?

- Ele vai ter que ir.

- É muito forte para isso, Laura. Ele já nos chamuscou. O fogo vai crescer.

Ela sentiu a fome dentro dela aumentar. Uma parte dela, a parte com fome, estava chegando, querendo tocá-lo.

- Não. - Ela manteve a voz firme. - Tenha um bom dia, Noah.

Ela virou-se e caminhou até a porta. Ela não estava correndo neste momento. Desta vez foi a escolha dela ir embora e ela estava no controle.

- Laura?

Ela hesitou. Ela realmente, realmente queria olhar para trás. Inferno, ela queria correr de volta para ele e tomar o que ele estava oferecendo.

Mas ela se obrigou a sair pela porta e não olhar para trás.

***

- Noah, o que diabos está errado com você hoje? - Elle Milton bateu seu teclado de computador para baixo em sua mesa e se virou de cara feia para ele.

Noah apenas fez uma careta de volta. Então, ele estava de mau humor. Isso não era exatamente uma notícia. - Você deveria estar acostumada a lidar comigo até agora.

- Eu pensei que eu estava, mas este é um novo nível de ruim. - Ela se aproximou, sua carranca mudando para preocupação. - É a preocupação sobre como obter o sistema ilusão no comboio funcionando, não é?

Ele mal resistiu revirar os olhos. Elle não conseguia segurar sua raiva ou rancor por mais de trinta segundos. Ela era o mesmo com Marcus, batendo o pé sobre os riscos que o homem tomava. Marcus desativava a sua raiva a lançando sobre seu ombro e indo para seus quartos. E o que eles fizeram lá, Noah *não* queria pensar nisso.

Pensar em sexo apenas o fez pensar em Laura.

Foda-se. Ele pegou um dos cubos de energia alienígena que ele desmontou. - Eu estou bem, Elle. Não se preocupe.

Ele voltou a estudar as peças alienígenas pela centésima vez. Sim, ele foi forçado sobre o sistema de ilusão, mas a razão atual para o seu mau humor tinha cerca de 1,60, com cabelo vermelho escuro e olhos verdes.

Ele continuou repetindo esse momento aqui mesmo, em sua mesa. Pensando sobre onde ele tinha errado. Ele apertou um punho fechado na testa. Ele sempre tinha tido uma melhor afinidade com máquinas e sistemas de computador do que com pessoas. Quando criança, ele tinha estado muito à frente de seus colegas de classe e Geralmente em aulas avançadas com crianças muito mais velhas do que ele. Ele nunca tinha sido completamente socialmente inepto, mas ele não era grande em ler emoções nos outros. Ele não era particularmente bom com sutilezas, tampouco.

E Laura estava escondendo um monte de coisas sob sua fachada intocada.

Ele colocou o cubo para baixo. Talvez ela era como Kalina. Kalina tinha mostrado a Noah uma face bela, cuidando dele até que ela viu uma pedra enorme em seu dedo. Em seguida, ela tinha sido uma cadela de primeira classe que deixou muito claro que ela tinha casado com ele por sua conta bancária. Não tinha havido um osso genuíno no corpo dessa mulher magra.

Mas seu intestino lhe disse que Laura era nada como Kalina.

Inferno. Basta parar de pensar nela, Kim. Ele voltou a olhar para o cubo de energia com uma vingança.

Uma mão fina caiu sobre a mesa.

Ele olhou para o rosto bonito da Elle, e a aparência surpreendentemente teimosa nele.

- Noah, eu estou acostumada a lidar com bundas teimosas e soldados alfa-macho. Um gênio arrogante não é nada. Então derrame, o que está errado?

- Elle, eu tenho trabalho ...

- Não. - Seu tom era duro. - Eu não vou deixar você evitar isso. Algo está errado e eu sou sua amiga. - Seu tom suavizou, seus olhos azuis sérios. - O que está errado?

- Eu beijei Laura.

Elle piscou. - Laura? - Então seus olhos se arregalaram. - Capitã Bladon?

- Sim. - Bem, tinha sido um inferno de muito mais do que um beijo, mas ele não estava entrando em detalhes com Elle.

- Você e Capitã Bladon se beijaram? A mulher que você está xingando por meses, que você disse que joga você no chão, que irrita o inferno fora de você. Que ….

- Você teve seu ponto, Elle. Sim, Capitã Bladon.- Ele passou as mãos pelos cabelos.

Elle limpou a garganta. - Você gostou?

Ele levantou seu olhar.

Ela deve ter visto o que ardia dentro dele, porque seus olhos se arregalaram ainda mais. - Certo. Você gostou. Muito. E Laura?

Ele suspirou. - Ela está fugindo.

Elle estava empoleirada na borda da mesa. - Ela era casada, certo? Antes.

- Noiva. - E isso era tudo que Noah sabia.

- Isso mesmo.- Elle assentiu. - Ele era um *Navy SEAL*, eu acho.

Inferno, é claro que ele era. Um soldado dedicado que teria se adaptado perfeitamente a ela. - Ela não disse muito, mas ela perdeu ele e sua família.

Elle apertou sua mão sobre a de Noah. - Nós todos perdemos alguém amado. - Algo cruzou seu rosto.

Noah sabia que Elle ouviu seus pais morrerem nas mãos de *Raptors* na noite da invasão. E, embora pareciam ter sido egoístas, egocêntricos e Elle não era muito chegada a eles, ele ainda podia sentir a sua tristeza.

- Nós todos perdemos, Noah. Mas agora, é sobre como nós nos levantamos e seguimos em frente. Chafurdar no passado não ajuda. O passado sempre será lembrado, e as pessoas que amamos serão sempre especiais. Mas eu não trocaria o que tenho com Marcus para os confortos da vida de antes. E eu não me isolaria somente por perder alguém que amei.

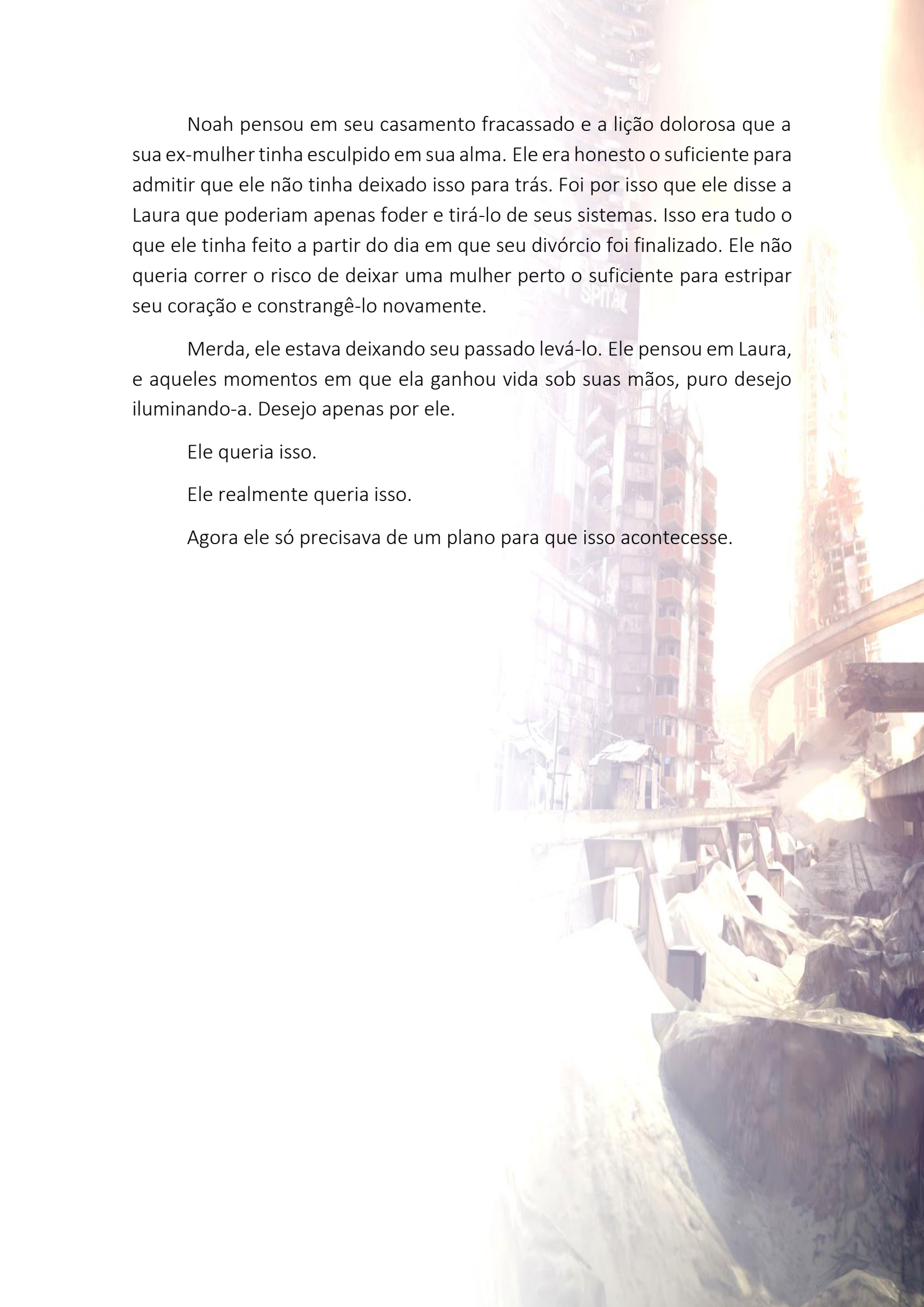
Noah pensou em seu casamento fracassado e a lição dolorosa que a sua ex-mulher tinha esculpido em sua alma. Ele era honesto o suficiente para admitir que ele não tinha deixado isso para trás. Foi por isso que ele disse a Laura que poderiam apenas foder e tirá-lo de seus sistemas. Isso era tudo o que ele tinha feito a partir do dia em que seu divórcio foi finalizado. Ele não queria correr o risco de deixar uma mulher perto o suficiente para estripar seu coração e constrangê-lo novamente.

Merda, ele estava deixando seu passado levá-lo. Ele pensou em Laura, e aqueles momentos em que ela ganhou vida sob suas mãos, puro desejo iluminando-a. Desejo apenas por ele.

Ele queria isso.

Ele realmente queria isso.

Agora ele só precisava de um plano para que isso acontecesse.



Capítulo Cinco

Quando o seu computador soou mais tarde naquela tarde, Noah notou com surpresa que a mensagem era de Laura. Ele deixou cair o cubo de energia no qual estava trabalhando. Droga, isso o deixava louco, mesmo assim. Ele tocou o computador e abriu a mensagem.

Oi, Noah. Eu sei que você está trabalhando para obter esse cubo de energia operacional para o sistema de ilusão. Eu queria saber se você gostaria de questionar o preso raptor que temos em custódia. Ele pode ajudar. Ele se tornou muito mais cooperativo nas últimas semanas. Sua decisão. Laura.

Noah recostou-se na cadeira. Era uma boa ideia. Mas maldição, ele não esperava que ela fosse tão cordial para o convidar. Ele não esperava ouvir dela em tudo.

Ele digitou rapidamente uma mensagem de volta.

Hey lá, capitã dragão. Excelente ideia. Eu estarei lá em breve. Noah.

Sua computador soou.

Não me chame desse nome ridículo.

Logo, ele estava caminhando para baixo pelos túneis para a área da prisão, um sorriso no rosto. Ao se aproximar da porta de metal reforçada para a prisão, ele viu uma jovem soldado, que estava de guarda do lado de fora. Ela era linda, pele escura, cabelo preto encaracolado que emoldurava o rosto.

- Oi. - Ele acenou para ela. Ele a tinha visto algumas vezes quando ele viria para baixo para reparar o sistema de computador.

Ela sorriu. - É Noah, certo?

- Com certeza é.

- Sistema de Computação falhando novamente?

Ele balançou sua cabeça. - Outra coisa que eu estou trabalhando com a Capitã Bladon.

A soldado assentiu e mudou-se para abrir a porta. Ela parou e olhou para trás, seu sorriso ainda no lugar. - Eu ouvi que você gosta de jogos.

As sobrancelhas de Noah subiram. - Sim, eu não me importo. A equipe de tecnologia tem um torneio semanal em alguns dos jogos de tiro em primeira pessoa que eles conseguiram trazer com eles.

- Eu costumava jogar Mestres da Guerra com os meus irmãos, e alguns de nós jogava quando estávamos na Academia Militar da Coalizão. - Ela abriu a porta e sorriu para ele novamente. - Eu pensei que talvez você e eu poderíamos ter uma sessão de jogo privada em algum momento.

Noah pode não ser bom em ler sinais sutis, mas ele recebeu esse sinal alto e claro. E merda, olhando para ela, ele teria levado essa proposta semanas atrás. Mas agora ele queria uma mulher diferente. – Eu …

- Tenho certeza que o Sr. Kim adoraria uma sessão de jogo, Maggie.

A voz aguda de Laura assustou tanto Noah como a jovem soldado. Ela estava de pé apenas dentro da porta, observando-os.

Noah entrou. - Outra vez, talvez. - ele murmurou para Maggie.

Com um aceno de cabeça, e um olhar envergonhado no rosto, Maggie voltou ao seu dever de guarda.

- Um jogador, eu deveria saber. - Laura estava olhando por cima do ombro. Seus olhos pareciam concreto gelado.

Noah deu de ombros. - Eu jogo com alguns da minha equipe. Eu não sou um jogador *hardcore* como alguns deles. Minha empresa tinha uma divisão de jogos, então eu tinha que ter um conhecimento de trabalho.

- Eu prefiro ler ou desenhar. - Ela girou e dirigiu-se para baixo do túnel em direção às celas. - Vamos.

Ele ouviu algo nervoso em seu tom, mas não podia decifrá-lo. Com um aceno de cabeça para a, mulher fascinante e irritante, ele a seguiu.

Ela parou em uma porta, as mãos cruzadas atrás das costas dela enquanto ela olhava através de uma janela grossa para dentro da cela.

Noah deu um passo ao lado dela e olhou também.

O *raptor* estava sentado. Ele estava brincando com um pequeno tablet, aparentemente absorto.

- Você deixou-o entrar em nosso sistema? - Perguntou Noah.

- Claro que não. O tablet não tem conectividade. Nós apenas não queríamos que ele ficasse entediado ... essa é a pior coisa para alguém em cativeiro. Temos vindo a ajuda-lo a aprender mais inglês. Foi o maior problema quando ele chegou pela primeira vez. Tivemos problemas de comunicação.

- Mas você tem pessoas que aprenderam a língua *raptor*, certo?

Ela assentiu com a cabeça. - Sim. Elle tem ajudado, já que ela tem um verdadeiro dom para isso. O meu povo está ficando melhor, mas ainda há muito que não sabemos.

Noah soltou um longo suspiro. - Eu realmente não quero saber sobre eles, eu só quero que eles saiam.- A humanidade estava lutando, mas era uma chance em um milhão. Noah sabia disso. Para cada poucos ganhos, parecia haver um enorme passo para trás.

- Quanto mais se sabe sobre eles, mais preparados estamos para combatê-los. E para prevenir futuros ataques. - Laura limpou a garganta. - Pronto?

Noah olhou para o *raptor*. - Certo.

Laura abriu a porta. - Boa tarde, *Gaz'da*.

Merda, eles sabiam seu nome. Noah observou o *raptor* endireitar. Ele tinha um pele cinza-escuro, escamosa que cobria cada polegada dele. Ele não tinha cabelo, apenas escamas, e aqueles olhos vermelhos que eram exclusivos para todos os aliens queimavam.

- Capitã.

Ouvindo o *raptor* falar em Inglês enviou um arrepio na espinha de Noah. Ele tinha uma voz áspera e profunda.

Laura puxou uma cadeira e fez um gesto para Noah para se sentar. Ela se sentou na cadeira vazia ao lado dele.

- *Gaz'da*, este é Noah. Ele tem algumas perguntas a fazer sobre os cubos de energia que temos.

Os olhos vermelhos do *raptor* focaram em Noah. Era impossível ler qualquer coisa no rosto da criatura, ele era muito estranho, muito diferente. Noah pigarreou. - Eu estou tentando usar o cubo para alimentar alguma da nossa tecnologia.

Um olhar ondulado sobre o rosto do alienígena, mas, novamente, Noah não tinha ideia do que isso significava. Ele estava chateado? Bravo? Resignado?

- Sou um soldado. Não .. - ele disse uma palavra na sua própria língua.

A palavra gutural não significa nada para Noah. Ele olhou para Laura.

- A aproximação mais próxima que temos é cientista. - ela disse a ele.

- OK. Bem, deixe-me fazer minhas perguntas e você responde o melhor que puder.

Gaz'da assentiu.

Noah usou termos e palavras simples, tentando explicar o que estava errado. O *raptor* respondeu com algumas sugestões simples, mas ele não tinha respostas definitivas.

Frustrado, Noah caiu na cadeira. - Obrigado.

A *raptor* o encarou. - Mas eu não forneci as ... - ele fez uma pausa, como se estivesse procurando a palavra correta - … informações que você procurava.

Noah ficou de pé. - Você tentou.

Laura também estava parada. - Desculpe, Noah. Eu esperava que você pudesse obter algo que pudesse ajudar.

Deus, ele queria tocá-la. Ele enfiou as mãos nos bolsos. - Foi uma boa ideia. Eu agradeço.

- Espere.

A palavra do *raptor* fez com que ambos se voltassem.

- Eu não posso te ajudar. Mas um cientista poderia.

Noah franziu a testa. - Um cientista *raptor* poderia me dar a informação que eu preciso?

- Sim.

- Bem, infelizmente, eu não tenho um em mãos.

- Há alguns ... em um posto avançado de pesquisa. Em suas areias secas ... no centro deste país.

- Areias secas. - disse Noah com uma careta.

O raptor se mexeu na cadeira. - Deserto. Eu sei a localização do posto. Muitos cientistas lá, fazendo trabalho de sua vida selvagem e minerais. Apenas uma patrulha *raptor*.

Noah sentiu um surto de excitação. Se tivessem encontrado um *cientista* raptor com a experiência necessária para ajudá-lo a acessar e aproveitar o cubo de energia, ligar o sistema de ilusão deve ser uma brisa.

- Obrigado. - Noah disse e saiu da cela.

Laura fechou a porta. - O que você acha?

Noah cruzou os braços, observando o *raptor* voltar para utilizar o tablet. - Eu deveria perguntar isso. Você teve-o aqui por meses. Ele é credível?

- Meu instinto diz que sim. Ele resistiu no início, mas ele está lentamente se tornando confortável. A informação recente que ele nos deu foi recompensada.

Noah mastigou sobre isso. - Eu vou ter que ir para o General Holmes e explicar a ideia. Sem dúvida o *Hell Squad* vai querer a missão. Mas Holmes pode não querer ir.

- Eu vou ajudar você com ele. Ele é um amigo.

- Oh. - Uma queimadura feia começou no intestino de Noah. - Como próximo de um amigo?

Ela se acalmou. - Só um amigo. Não que isso seja da sua conta.

Ele queria empurrá-la contra a parede e beijá-la até que ela tomou essas palavras de volta. Mas ela estava certa, não era da sua conta. Ela continuou empurrando-o para longe, e ela tinha que se abrir se ele queria ver onde isso os poderia levar.

A mandíbula de Noah trabalhou. - Vamos marcar uma reunião com o general.

Ela assentiu e se dirigiu de volta para baixo do túnel.

Noah agarrou seu ombro, e ela olhou para ele. - Obrigado por isso, Laura. Foi uma grande ideia e, se der certo, pode salvar a todos nesta base.

Um pequeno sorriso brincou em torno de seus lábios. – De nada.

***

Quando Laura entrou na sala de conferência na Área Ops da base, ela viu que todo mundo já estava lá. General Holmes estava falando com Marcus Steele e Roth Masters. O *Hell Squad* estavam alinhados contra a parede de trás, murmurando entre si e com um olhar mortal. Elle estava sentada em uma miniatura, tocando na tela. Um rápido olhar mostrou que ela estava olhando para um feed de um drone no deserto. Noah estava de pé ao lado dela, olhando por cima do ombro.

Mas levantou a cabeça, seu olhar movendo-se para Laura.

Seu coração deu um baque duro – isso sempre acontecia quando ela o via. Ela poderia se acostumar com o impacto que ele teve em seu sistema, talvez em algum momento do próximo século. Ela soltou um suspiro e desejou que ele não parecesse tão sexy simplesmente vestindo uma camisa

preta sobre calças pretas cargo, com o cabelo escuro puxado para trás na nuca.

- Laura, você veio. - Adam Holmes andou a passos largos e agarrou a mão dela.

- Questões de última hora com os prisioneiros. Desculpe. Nada para se preocupar. - Ela pensou que Adam parecia cansado. Havia pequenas linhas que delimitam sua boca, e seus olhos azuis estavam cansados. Ele estava trabalhando duro na Operação *Swift Wind*, impulsionado por sua necessidade de manter cada homem, mulher e criança no cofre da base. Mas ele estava empurrando-se duro demais. Ela sabia que ele se manteve um pouco distante dos moradores. Ele tinha que tomar decisões difíceis, tinha que ser o único que podia culpar para certas coisas, e isso o deixava muito sozinho.

Adam recuou. - Então, você vai compartilhar este plano que você tem?

Ela assentiu com a cabeça e deu um passo mais perto da tela grande na parede e virou-se para todos. - Como todos sabem, Noah está trabalhando em um sistema de ilusão para cobrir todo o comboio *Swift Wind*. No entanto, com a nossa própria tecnologia, não é capaz de ligá-lo.

Houve acenos e alguns murmúrios.

- Ele está tentando usar os cubos de energia alienígena como uma 'fonte de energia'.

Noah subiu ao seu lado, tão perto que seu ombro escovou o dela. Laura sentiu um alargamento de calor interior.

- Eu não posso fazê-lo fazer a interface. - Houve profunda frustração em sua voz. - Natalya tentou, minha equipe tem tentado, e eu tentei tudo que eu sei. Nada. Está faltando alguma coisa.

Laura olhou para ele, e ele concordou. Ela pegou o fio da conversa. - Questionamos nosso prisioneiro *raptor* ... mas ele é um soldado, ele não tem o conhecimento técnico que precisamos. No entanto, ele sugeriu perguntar a um cientista *raptor*.

Mais murmúrios ao redor da sala.

- E onde é que vamos encontrar um desses? - Disse Marcus, sua voz como cascalho.

- O prisioneiro nos deu a localização de um posto avançado de pesquisa *raptor*. É no deserto de *Simpson*, no centro do país. Eu já o questionei sobre esse posto avançado um pouco mais. Eles queriam um lugar isolado, onde eles poderiam estudar a nossa vida selvagem.

Shaw fez um barulho rude. - Em algum lugar onde ninguém iria ser incomodado pelos gritos.

- Talvez. - Laura não gostava de pensar sobre os animais sendo dissecados e torturados. - Mas também porque eles só deixaram apenas uma patrulha *raptor* com eles.

Roth acenou com a cabeça, o rosto áspero pensativo. - Então, eles poderiam ter o resto das tropas de volta em áreas densamente povoadas, lutando e coletando os seres humanos.

O estômago de Laura endureceu. Ela sabia que o *Hell Squad* e a equipe de Roth tinham resgatado muitos sobreviventes humanos de laboratórios aliens e instalações de testes. Horror era como ácido em suas veias. O *Gizzida* tinha vindo à Terra para capturar os seres humanos e transformá-los em *Raptors*. A coisa era realmente horrível.

- Elle, você pode trazer à tona as imagens drones das coordenadas que lhe dei?

A mulher assentiu. – Agora.

A tela encheu de imagens de areia vermelha-alaranjada.

- Não há muito aqui fora. É quente e seco e desolado. Há um monte de areia, e é mais do que apenas dunas de areia.

- Eu não vejo nada que se parece com um posto avançado. - Isto veio de Claudia do *Hell Squad*. - Tem certeza que o lagarto deu-lhe a informação certa?

Laura assentiu. – Chegando ao ponto.

E lá estava ela. Duas cúpulas de cor laranja apareceu, aninhada entre grandes dunas.

Todos os soldados na sala vaiaram em respirações. Eles tinham destruído uma cúpula como essa á umas semanas atrás, que ficava a algumas horas da Base *Blue Mountains*. Uma onde os alienígenas estavam transformando centenas de seres humanos em *Raptors*.

- Não é tão grande como a *Gênesis Facility* . - Marcus observou.

- Há apenas duas pequenas cúpulas. - disse Laura. - Muito menor que a cúpula que você destruiu no *Hunter Valley*. Aqui parece estudar a alimentação, parece que um é aposentos pessoais e o outro é utilizado para a sua pesquisa. Agora, eu tenho uma recomendação para a missão. Eu preciso executar o interrogatório no local.

- O quê? - Noah avançou. - De jeito nenhum. Os esquadrões entram e trazem de volta um cientista.

- Eu questionei o *Gaz'da* um pouco mais. - Ela puxou o olhar quente de Noah. - Há alguns cientistas de alto valor lá fora.

- Merda. - disse Marcus.

Roth passou a mão pelo cabelo.

- O quê? - Noah perguntou. Em seguida, seu rosto mudou. - Droga. Nós não podemos roubar um cientista de alto valor, trazê-lo aqui, e eles podem vir atrás dele.

Laura assentiu. - Pode forçar a mão, fazê-los invadir a Base *Blue Moutains*.

General Holmes agarrou a parte de trás de uma das cadeiras ao redor da mesa. - Ok Laura, você está dentro. Você vai conduzir o interrogatório no local.

- Espere. - Noah deu um passo adiante. - Eu também vou.

- Não! - Laura estalou. Ela sentiu todos os olhos na sala balançar no seu caminho.

- Eu sou o único que conhece as questões técnicas que precisamos fazer. -disse Noah.

- Você pode sentar-se com Elle, e me dar todas as informações sobre as questões mais importantes pelo o comunicador.

Noah balançou a cabeça. - Se o comunicador falhar, o que acostuma acontecer, então o que? Uma missão desperdiçada, as pessoas colocaram-se em risco por nada, e ainda não há maneira de proteger o comboio.

O desespero borbulhou dentro dela. Ela olhou para o general. - Ele é civil. Ele não tem treinamento ou capacidade para uma missão como essa. E ele é muito valioso para esta base. - *Para mim* , uma parte dela gritou. Algo torceu dentro dela. - Não podemos arriscar ter ele na missão.

Noah arredondou-se sobre ela. - Eu posso me proteger Capitã Bladon. Eu não sou idiota. Eu realmente tenho o QI mais alto na sala. E eu posso lutar.

Eles se encararam, como dois pistoleiros do Velho Oeste.

Ela queria que ele ficasse seguro. Não voando em alguma instalação de *raptor*, onde qualquer coisa poderia acontecer.

Foi Marcus quem limpou a garganta. - Eu posso responder por Kim. Ele está treinando comigo e ele pode se defender.

Não. Laura apertou os lábios juntos.

O olhar de Adam mudou entre os dois. Então ele suspirou. - Ok, Marcus, esta missão será do *Hell Squad*. Você decide quem vai. Quando você deseja iniciar?

Marcus acariciou sua mandíbula, olhando para o deserto estéril ao redor das cúpulas alienígenas. - Eu acho que precisa ser uma missão noturna. Não há nada lá por milhas. Nenhum lugar para esconder, cobertura limitada das dunas.

Roth assentiu com a cabeça. - Concordo.

- Ok, então. - disse o general. - Esta noite?

Marcus assentiu. - Esta noite. - Seu olhar pousou sobre Laura e Noah. – A boleia estará pronta em duas horas. Eu sugiro que vocês peguem suas bundas e as levem lá para baixo e peguem em uma arma.

Laura assentiu, mas Noah girou, lançou-lhe um olhar mordaz e se afastou.

Enquanto os outros deixaram a sala, Claudia parou ao lado de Laura. - Um conselho. Maneira infalível para castrar um cara é dizer que ele não é capaz de se defender. Homens são homens. Não importa se é um soldado alfa ou um gênio alfa da tecnologia, eles ainda vão reagir da mesma maneira.

Deixada sozinha na sala, Laura fechou os olhos. *Porcaria* .



Capítulo Seis

Noah caminhou pelo túnel. Ele tinha terminado de recolher tudo o que precisava para a missão armadura, arma, mini-tablet. Ele estava pronto, como ele nunca estaria.

Ele não tinha estado em uma missão antes, mas ele tinha ajudado a partir deste lado. Assistiu as imagens dos drones com os Oficiais de Comunicação enquanto os esquadrões estavam em missão. Ele até foi Oficial de Comunicação para o *Hell Squad* quando Elle tinha ido para campo.

Inferno, ele estava animado. Para uma chance para lutar contra os aliens de perto e pessoalmente.

Seu olhar caiu sobre uma porta em frente e sua mandíbula apertou. Primeiro, ele tinha que ter uma conversa com uma certa Capitã.

Noah bateu com o punho na porta uma vez, em seguida, rapidamente contornou o bloqueio eletrônico. A porta se abriu e ele entrou nos quartos de Laura.

Ela estava em pé no meio de sua sala de estar e ela girou, raiva faiscando em seus olhos. - Você quebrou a segurança do bloqueio!

Noah piscou. Algumas coisas ele não estava esperando. Sua armadura estava colocada em sua cama, com pura precisão. Quase tudo no quarto era arrumado, incluindo as estantes construidas á mão na parede do fundo que estavam carregadas com livros alinhados como soldados.

O que não estava arrumado era Laura, e que ela estava fazendo.

Ela tinha uma folha branca de papel cavilhado a algum tipo de cavalete de madeira. Ela usava camisa de homem que caia no meio da coxa e deixou suas longas pernas deliciosamente nuas. Seu olhar seguiu-as para baixo. Inferno, ela tinha umas malditas pernas boas. Umas pernas que um homem poderia facilmente imaginar ao redor de seus quadris enquanto

empurrava dentro dela. Ele empurrou seu olhar para trás para olhar para o resto dela. Ele estava coberto de tinta.

Em uma mão ela segurava um pincel, mas as raias multicoloridas de tinta decorando seus braços e sua camisa branca, nem todas as manchas de tinta pareciam frescas. Mesmo seu rosto tinha manchas de tinta sobre ele. Para ficar ainda melhor, o rico cabelo vermelho, brilhante, que ele amava estava puxado para cima em um coque bagunçado no topo de sua cabeça.

- O que você está fazendo aqui? - Ela disse, seu tom cauteloso.

Noah fechou a distância. Ele estava olhando para a pintura agora. Era tão impressionante como a mulher. Ela estava usando tintas laranjas, tons da terra queimada, azuis esfumaçados, verde e amarelo vibrantes nada maçante. Ele não tinha certeza se os selvagens, derrames apaixonados significava alguma coisa, mas quanto mais ele olhou para o que ele pensava que era um resumo, do respingo apaixonado de pintura, mais ele viu. As ruínas azuis de uma cidade, o por do sol brilhante no horizonte, a exuberância da vegetação verde, cheia de mato.

- Isto é muito bom.

Ela deu de ombros e pousou o pincel em um copo de água que ela tinha sobre a mesa de café.

- Eu não sabia que você pintava.

Ela deu de ombros novamente. - Eu não me sento em algum lugar e estudo técnicas de interrogatório no meu tempo livre. - Sua voz tinha uma ligeira vantagem, então ela deixou escapar um suspiro. - Eu não falo sobre isso. Eu só comecei a cerca de oito meses atrás. Eu ainda estou aprendendo.

Olhou de novo para a pintura. Não era uma pintura trabalhosa. Era apaixonada, ela cantou com emoção. Ele viu uma pilha de telas encostadas na parede. - Bem, é incrível. De onde você tira a tinta?

- Eu faço isso. O velho Hamish dos jardins hidropônicos me dá alguns extratos de plantas e vegetais para que eu possa misturar cores diferentes. A pintura que temos no abastecimento é para manutenção, ou para uso na escola. Eu não queria perder os suprimentos.

Não, Laura Bladon era muito sensível para isso. E aqui era o coração apaixonado que ela mantinha escondido em alguma parte dela.

- É lindo, Laura. - Ele estendeu a mão e puxou uma mecha de cabelo vermelho antes de colocá-lo atrás da orelha. Ele tinha vindo aqui todo zangado com ela, mas vendo isso ... bem, ele tinha perdido qualquer tipo de emoção ruim.

Cor fraca apareceu em suas bochechas. - Obrigado.

- Isso não muda a merda de golpe que você usou na sala de Ops.

Ela endureceu. – Golpe?

Sua mão enrolou em um punho. - Não é capaz? Não deve estar na missão?

O queixo levantou. - Você é um civil, Noah. Você nunca esteve em uma missão.

- Nós temos todos estado em combate desde o dia em que os alienígenas atacaram.

- Eu sou militar. Eu não posso ir em muitas missões, mas estou treinada, eu tenho a mentalidade.

Ele agarrou seus braços. - Laura, eu fui parte dessa luta contra os alienígenas por dezoito meses. Vim direto para a base assim que eu vi as bombas começando a cair. - Noah tinha calculado as implicações imediatamente. Ele tentou entrar em contato com seus pais em primeiro lugar, inferno, ele até tentou mandar uma mensagem para Kalina. Mas os telefones tinham ido todos a baixo. Em vez disso, ele saltou em seu Porsche e quebrou o limite da velocidade, apenas para chegar á Base *Blue Mountains* . Ele tinha feito um trabalho aqui uma vez, tinha conhecido a base e sabia que era o lugar seguro para a população.

General Holmes tinha o acolhido e sua experiência imediatamente.

E depois disso ... bem, os primeiros meses tinha sido um inferno. Tentando organizar as coisas no caos, acolhendo sobreviventes chocados, ajudando os sistemas de impulso para fazer coisas que nunca foram projetados para fazer.

Ele tinha estado ocupado demais para chorar por seus pais e sua avó. Ele tinha apenas focado no que tinha que ser feito e montando uma equipe de tecnologia, junto de sobreviventes que tinham as habilidades certas.

- Claro, eu talvez não tenha estado puxando o gatilho de uma carabina, mas eu tenho feito parte da luta. - Ele balançou um pouco. - Nós todos temos que lutar nesta guerra. Não temos o luxo de poder nos esconder e deixar que os outros lutem por nós.

Ela estava olhando para seu peito.

Inferno, ela estava tão malditamente linda em apenas aquela camisa suja de tinta e cabelo bagunçado. - Por quê? - Perguntou ele. - Por que você tentou me tirar da missão?

Agora, ela olhou para cima, e não havia tanta emoção nadando em seus olhos. - Eu queria protegê-lo.

Seu peito se contraiu. – Laura …

- Eu perdi alguém uma vez. - Seus olhos espremeram fechados. - Eu ... eu não acho que eu posso fazê-lo novamente.

Ele puxou-a para seu peito. - Merda, querida. - Havia um nó na sua garganta.

Ela empurrou contra ele. - Eu vou espalhar tinta por sua camisa.

- Eu não me importo. - Ele pressionou o rosto contra seu cabelo. Ela cheirava a Laura e pintura. - Às vezes, *Lady Luck* sorri sobre nós ... nos envia alguém que nos faz sentir bem. Cuida de nós quando precisamos fazer algo arriscado. - Ela claramente estava quando enviou Laura para cruzar o caminho de Noah.

Laura se afastou e olhou para cima, uma sobrancelha subindo. - Você realmente acredita nisso?

Ele puxou um par de dados do bolso. - Vamos testar a teoria. Escolha um.

Ela olhou para o verde-limão que era ligeiramente translúcido, e depois o outro, um metal de fantasia que foi esculpido.

Não surpreendentemente, ela pegou o verde. Noah já sabia que ela não iria para fantasia.

- Boa escolha. - Ele colocou a outra distância. - Agora, eu vou rolar. Par, eu deixo você. Ímpar, você me beija.

Ela ficou em silêncio por um minuto. - OK.

Noah se inclinou e rolou o cubo sobre a mesa do café. Ele fez um pequeno ruído e parou ... em cinco.

Os olhos de Laura se estreitaram. – Está viciado.

Claro que estava. Noah não era tímido sobre a manipulação de sorte onde ele podia. - Ou eu tenho apenas sorte.

Ele a puxou para perto. Ele sentiu seu peito subir em uma respiração irregular. Seu olhar vagou sobre sua face. - Por que diabos você tem que ser tão atraente?

- Apenas me beije, Laura. Pare de pensar tanto. - Ele a puxou para dentro e fechou a distância entre eles.

Ela fez um barulho. - Dane-se. - Ela cobriu seu rosto e puxou seu rosto para o dela.

Noah sentiu Laura amolecer contra ele. Um grunhido escapou de sua garganta e ele a beijou profundamente, colocando a mão na parte de trás de sua cabeça. Selvagem, calor selvagem queimou para a vida.

Mas, eventualmente, ele encontrou algum controle e se forçou a recuar. Ela era o inferno de uma mulher forte, mas ela estava correndo, assustada com tudo isso. Ele era um homem inteligente ... ele tinha que pisar com cuidado aqui.

- Eu não quero correr o risco também. - disse ele.

A cor drenou de seu rosto, e ela tentou se afastar.

Ele segurou firme. - Eu nunca tive o que você tinha, eu pensei que eu tinha e eu aprendi que era uma mentira. Então eu não quero ter um outro risco, mas eu não consigo parar de pensar em você. - Ele se afastou, em seguida, segurou seu rosto, correndo seu polegar para baixo de sua

bochecha. - Temos uma missão para nos preparar. Vemo-nos na pista de aterrissagem.

Noah saiu. Enquanto caminhava pelo corredor, viu que sua camisa estava revestida de pintura e sorriu. Havia paixão queimando em sua Capitã, e ele queria ajudá-la a libertá-la.

Em seguida, ele se endireitou. Mas, por agora, ele tinha que se concentrar em fazer sua parte para mantê-la e a base segura.

***

Laura agarrou o punho acima da cabeça e segurou firme quando o *Hawk* decolou. As paredes de pedra do tubo de pouso passou por eles quando eles estavam voando para cima.

Em torno dela, o *Hell Squad* descansava como se eles passassem o dia todo em um *Hawk* apenas passeando e relaxando. Ela sabia que eles passavam muito tempo viajando neles, e mais do que isso, eram utilizados para irem nas missões perigosas. Todos estavam sentados ou de pé, cada um deles aparecendo calmos, relaxados e focados.

Noah estava sentado por perto, parecendo muito confortável na armadura que lhe cabe como uma luva. Ele tinha o cabelo amarrado para trás. Ele estava tocando em um pequeno mini-tablet ligado ao seu pulso.

- Senhoras e senhores. - o piloto voltou do *cockpit*. - Por favor, instale-se para uma boa viagem ao Deserto de *Simpson*. Estamos esperando o bom tempo e estaremos escondidos no céu.

- Entendemos, Finn. - chamou Claudia. - Você faz um bom comissário de bordo maldito. Fique atento ao que você sabe fazer de melhor.

- Você não saberia o que eu faço de melhor. - Veio a resposta lacônica de Finn Eriksson. - Eu ficaria feliz em te mostrar..

- Ouvi tudo isso antes, *flyboy*. - Claudia recostou-se na cadeira, um pequeno sorriso no rosto.

- Apenas pilote o maldito *Hawk*, Finn. - Shaw estava franzindo a testa. - E pare de grasnar.

O *Hawk* saiu da base, os rotores se viraram e então eles se dirigiram para oeste. Laura se inclinou um pouco para ver a janela lateral. O sol havia se posto, e a escuridão envolveu as montanhas. Ela pegou o brilho da luz da lua na água e a infinita escuridão das árvores.

Um pequeno tremor de excitação passou por ela. Ela gostava de seu trabalho, era boa nisso. Não era um trabalho bonito, ou um trabalho fácil, mas era necessário. Mas havia algo sobre sair em uma missão ativa, a chance de lutar verdadeiramente, que se sentia bem. Ela pensou em Jake, sabia como ele deveria ter se sentido nas missões. Ela sorriu. Ele teria estado orgulhoso dela.

Então seu sorriso desapareceu. Mas ele também teria sido decepcionado com ela. Que ela não deixava ir, que ela segurava sua tristeza e dor tão forte que ela deixou-se ficar dormente. Ele nunca teria querido isso para ela.

- Ok, escutem. - Marcus encarou-os. Ele parecia intimidante, sua armadura fazendo seus ombros largos e corpo musculoso parecer ainda maior e mais resistente. - Finn vai definir-nos para baixo uma curta distância das cúpulas alienígenas. Vamos mover-nos silenciosamente e acessar a primeira cúpula. Elle identificou-o como a cúpula de pesquisa. Claudia, você está no ponto. Gabe estará bem atrás de você. Reed, você vai ficar para trás. - Marcus pegou o olhar de Shaw. - Você vai ficar para trás, encontrar um ponto de vantagem e cobrir nossas bundas.

Shaw assentiu. – Prefiro ir, mas eu tenho isso.

- Sim, ouvi o quanto você gosta de ir. - Cruz murmurou. - Ouvi dizer que você teve uma pequena festa privada com a menina dos suprimentos e sua amiga loira.

Shaw sorriu. - Os meus lábios estão selados.

Cruz bufou.

Claudia revirou os olhos. - Uau, duas rapidinhas ao mesmo tempo. Talentoso.

O rosto de Shaw endureceu e ele chutou sua bota contra a perna blindada de Claudia. - Basta com essa piada de rapidinha. Não é mais engraçado.

O soldado do sexo feminino jogou a cabeça para trás e sorriu. - É para o resto de nós. A verdade o está deixando um pouco desconfortável, Shaw?

O atirador se inclinou, seu rosto a uma polegada do de Claudia. - Você continua assim, vou mostrar-lhe apenas quanto tempo eu levo na cama com uma mulher.

- Uau, a minha segunda oferta, isso é interessante ... e eu não estou interessada em qualquer um. - Ela cruzou os braços.

Shaw se inclinou e sussurrou algo em seu ouvido. Laura assistiu um fluxo de emoções atravessar o rosto de Claudia antes que ela empurrasse Shaw para longe.

- Em seus sonhos, Shaw. Concentre-se na missão ou eu vou bater na sua cara.

Marcus estava apertando a ponte de seu nariz e Laura tinha a impressão de que a briga era normal.

- Cruz, pelo amor de Deus, não incentive. - Marcus rosnou.

A conversa voltou-se para confirmar os movimentos para o resto da missão. Foi então que viu o *Hell Squad* se transformar de um grupo de amigos brincando para soldados totalmente focados. Ela sabia de sua reputação mortal e agora ela estava indo para vê-lo em ação.

Laura brincava com os pinos que ela tinha presos em seu cabelo para mantê-lo no lugar. Ela olhou e viu que Noah estava olhando para ela. Engraçado como olhar para ele a deixou ainda mais nervosa do que ir nesta missão. Quando ele piscou para ela, ela sentiu algo dentro dela amolecer. Foi quando ela decidiu que ela iria ter coragem para correr o risco com ele.

Mas primeiro, eles tinham que sobreviver a esta missão.

- Ok, cúpulas a vista. - Finn chamou de volta.

- Todo mundo, se preparando. - disse Marcus. - *Hell Squad*, pronto para ir para o Inferno?

- Claro que sim. - Os membros do esquadrão gritou. - O diabo precisa de sua bunda chutada!

A mão de Laura apertou a barra. *Vamos fazer isso.*



CAPÍTULO SETE

Noah ficou em linha, correndo rapidamente através da areia para a cúpula mais próxima. Ele tinha o seu capacete de combate no lugar e uma lente de visão noturna sobre seu olho esquerdo. Tudo estava banhado em tons de verde.

À frente dele, metade do *Hell Squad* movia-se, rápido e silenciosamente. Logo atrás dele estava Laura, seguida pelo resto do pelotão. Ele podia ver em um instante que todos eles trabalharam como uma equipe bem experiente, movendo-se juntos como um só.

À frente, a primeira cúpula levantou-se do chão do deserto.

Ele tinha visto imagens da *Gênesis Facility* que o *Hell Squad* tinha destruído. Tinha sido uma construção gigante feita de um vidro contínuo, âmbar, cheio de estrias negras. Esta cúpula era diferente. Era menor e feita de painéis individuais de vidro laranja instalados juntos, dando-lhe uma aparência de mosaico. A segunda cúpula era apenas visível atrás da primeira. De dentro, eles brilhavam com a luz.

- Marcus, duas assinaturas *raptor* vindo da primeira cúpula. – A voz calma de Elle veio através de seus fones de ouvido.

- Para baixo. - disse Marcus.

Todo mundo caiu, barrigas para a areia. O coração de Noah era uma batida forte na cabeça. Ele esperou e assistiu, e finalmente avistou as duas enormes sombras quando eles apareceram. Os dois *Raptors* estavam falando baixinho para si mesmos.

- Gabe. - O murmúrio de Marcus era quase inaudível.

Há sua direita, o grande, Gabe silencioso empurrou para seus pés, em seguida, fundiu nas sombras como um fantasma.

Noah ficou observando. Tudo o que ele viu foi um borrão em movimento nas sombras, e então os dois *raptores* tinham desaparecido. Droga, Gabe era bom.

Um momento depois, Gabe retornou. - Eu os arrastei para o deserto. Não serão encontrados por um tempo, mas se eles tiverem que se apresentar regularmente, então nós não temos muito tempo.

Marcus levantou-se e fez um gesto para o resto do pelotão o seguir. - Vamos faz isso. Shaw?

- Estarei esperando. Vá interrogar alguns traseiros *raptor*. - O atirador fugiu.

O resto deles correu em direção à porta em arco no lado da cúpula. Ao se aproximarem, Noah observou uma versão *raptor* de uma fechadura eletrônica nele.

A equipe parou, suas carabinas em suas mãos. Marcus amaldiçoou. - Noah, você pode abrir isso?

- Eu posso tentar. - Noah levantou o mini-tablet e começou a trabalhar. Ele tinha sua base de dados de palavras *raptor* com ele, e ele estava trabalhando o suficiente com tecnologia *raptor*, por isso ele esperava poder conseguir entrar.

Um momento depois, a porta se abriu.

- Bom trabalho. - Claudia mudou-se para a frente e entrou.

Todos eles esperaram tensos alguns segundos. Em seguida, Claudia bateu a cabeça para trás fora. - Limpo. Mas esteja avisado, nossos comunicadores não funcionam aqui.

Marcus tocou sua orelha. - Elle, vamos fazer contato uma vez que estamos fora.

- Esteja a salvo.

Eles entraram na cúpula.

Wow. Noah olhou para cima e ao redor. Eles estavam em algum tipo de entrada. Estava vazia, mas as paredes pulsavam com uma luz laranja.

Claudia foi até a porta seguinte, Gabe bem atrás dela. Sua baixa maldição veio através de seus fones de ouvido alto e claro. - Outro bloqueio.

Noah foi para a frente. - Eu estou trabalhando nisso.

Não demorou muito. Ele deu um passo para trás com um sorriso. *Fácil*. Ele pegou Laura a observá-lo e ele piscou.

Claudia mudou-se através da porta e a equipe seguiu. Eles se mudaram para um quarto maior, e todos engasgaram.

Este quarto estava alinhado com gaiolas, e no seu interior estavam uma variedade de animais. O guincho de aves e o silvo de cobras adicionaram à cacofonia dentro. Noah viu gaiolas maiores mais longe. Os aliens haviam capturado cangurus, *wombats*, até mesmo alguns camelos.

- Noah, mova-se. - Reed cutucou.

Noah balançou a cabeça e seguiu os outros. Ele passou uma pilha de gaiolas menores cheias de cobras. Uma recuou, em seguida, bateu contra as barras com um silvo.

Chegaram ao final do quarto animal. Múltiplas portas o levavam para fora. Noah teve pouco trabalho com a fechadura da porta do meio e eles fizeram o seu caminho através da entrada, movendo-se em direção ao centro da cúpula.

O próximo quarto era o que Noah adivinhou ser um laboratório. Havia bancos de trabalho feitos de uma superfície em preto brilhante e vidro âmbar alinhados em fileiras sobre eles. A versão estrangeira de provetas e tubos de ensaio. Algumas foram preenchidas com vários líquidos coloridos.

- Produtos químicos? - Laura sugeriu.

Ele olhou para ela. - Provavelmente.- Noah perguntou que diabos os alienígenas estavam fazendo aqui.

De repente, uma porta do outro lado da sala se abriu e um *raptor* entrou. Sua cabeça estava para baixo, olhando para algo em suas mãos. Quando ele olhou para cima, seus olhos vermelhos se arregalaram e ele abriu a boca.

Gabe se moveu tão rápido que era um borrão. Ele tinha um braço em torno do *raptor* em um instante, arrastando-o para o chão.

Maldição, o homem não era humano. Noah tinha ouvido rumores de que Gabe tinha sido parte de algum projeto secreto do Exército antes da invasão. Que ele poderia fazer coisas que nenhum outro homem poderia fazer. Noah acreditava.

Gabe arrastou o *raptor* lutando.

- Claudia, Reed, nas portas. Nos avisem se alguém vier por aqui. - Marcus puxou uma cadeira. - Gabe, colocá-lo na cadeira.

Levou a Gabe alguns segundos para bater o *raptor* na cadeira e usar laços zip para restringir ele.

Marcus olhou para Laura. - Laura, faça o seu trabalho.

Laura parou ao lado do *Raptor*, e Noah a ouvia falar algumas palavras em sua língua. As palavras guturais soou errado vindo dela. O prisioneiro olhou para ela, com a boca se abrindo. Ele respondeu.

Laura assentiu e bateu em seu mini-tablet. A voz de tradutor modulada disse as próximas palavras *raptor*. O *raptor* sacudiu a cabeça violentamente e Gabe encravou o final de sua carabina no pescoço do *raptor*. O estrangeiro fechou os olhos, em seguida, respondeu.

- Ele é algum tipo de biólogo. - disse Laura. - Os cubos não são sua área de especialização.

- Ele poderia estar mentindo? - Perguntou Cruz.

Ela balançou a cabeça. - Acho que não. Meu programa detecta a frequência cardíaca e os níveis de transpiração. Eu acho que ele está dizendo a verdade.

- Tem certeza de que funciona em aliens? - Disse Marcus.

- Sim. Nós já testamos em nossos prisioneiros *raptor* de volta na base.

Marcus bufou. - OK. Gabe, esconda-o em algum lugar onde ele não será encontrado.

Gabe puxou o alien fora da cadeira e arrastou-o para algumas grandes caixas de armazenamento de metal.

- Noah, abra a porta ao lado. - Marcus ordenou.

Noah tinha o jeito do sistema agora e a próxima porta abriu-se em segundos. O próximo quarto tinha mesas de metal longos colocada para fora. Os corpos de animais mortos, alguns deles dissecado, estava sobre algumas das mesas. Noah apertou os dentes. *Bastardos*. Em direção ao fundo da sala foi um divisor de vidro âmbar nublado. Atrás dele, viram uma grande sombra se movendo.

Todos eles congelaram.

Marcus usou alguns sinais de mão, e desta vez Claudia arrastou para a frente. Ela olhou ao redor, em seguida, acenou-os para mais perto.

Quando Noah chegou perto o suficiente, ele olhou em volta do vidro.

Um *raptor* estava trabalhando, curvado sobre uma das mesas. Havia um canguru morto sobre a mesa, aberto, e o *raptor* estava tomando amostras.

Noah deu um passo atrás e balançou a cabeça. Eles precisavam de um cientista *raptor* que trabalhava com os cubos.

Eles trabalharam seu caminho através de mais alguns quartos.

Finalmente, eles entraram em uma sala forrada com telas *raptor* e computador. Eles eram feitos de uma substância negra, como vidro com bordas irregulares. Noah puxou algumas informações do computador. Ele seguiu a linha de telas e ao lado, ele viu uma grande pilha de cubos de energia empilhados. A partir do número deles, ele adivinhou que eles alimentavam toda a instalação.

Havia também um *raptor* trabalhando em uma das telas.

Noah assentiu.

Então o *Hell Squad* se moveu.

Um segundo depois, Claudia e Reed tinha arrastado o *raptor* de sua cadeira.

- Vamos sair daqui. - disse Marcus. - Noah, faça a sua magia.

Noah se dirigiu para a porta. Ele ergueu o tablet e começou a trabalhar. Mas desta vez, antes que ele tivesse rachado a fechadura, a porta clicou e começou a abrir.

Oh inferno. Ele deu um passo para trás.

Uma enorme *raptor* entrou, deu uma olhada para Noah, em seguida, abordou-o no chão.

Foda-se. O pouso foi difícil. O tablet de Noah voou para fora de suas mãos. O peso do alien tinha conduzido todo o ar de seus pulmões. Ele chutou para fora, tentando reverter a criatura fora dele. Mas então o alien prendeu as mãos escamadas em volta do pescoço de Noah.

Merda. Merda. Noah se forçou a relaxar. Analisar o problema. *Exoesqueleto*. Ele não tem a força para lutar contra o raptor, mas sua armadura tinha. *Siga a formação de Marcus*. Noah encravou uma cotovelada no rosto do *raptor* e um joelho no lado do alienígena.

O *raptor* grunhiu, suas mãos soltando.

Noah conseguiu rolar e ficar no topo. Ele bateu um soco no rosto feio do alien.

Em seguida, uma carabina foi destinada para a têmpora do *raptor*. Uma voz legal, fêmea falou algumas palavras na língua dos alienígenas.

Noah olhou para Laura. Maldição, ela parecia tão durona, fazendo o alien olhar em seu rosto.

Abaixo dele, o estrangeiro caiu em derrota. Noah empurrou para fora dele. - Obrigado.

Ela inclinou a cabeça. Então Cruz e Gabe apareceram, puxando o *raptor* a seus pés e o restringiram.

- Bons movimentos, Kim. - disse Cruz.

- Marcus é um professor difícil. - Noah pegou o seu tablet. Ele tinha uma rachadura através da tela. *Droga.* Ele manuseou o botão de energia, aliviado quando ele se iluminou. - Dê-me um segundo e vamos sair daqui.

Ele foi trabalhar e a porta se abriu. Ele acenou para a equipe para sair. Eles se mudaram, levando seus dois prisioneiros com eles.

Mudaram-se através de várias portas mais antes da tela do tablet piscar. - Não não.

- O que há de errado?- Laura inclinou-se por cima do ombro.

- Tablet ficou danificado quando caiu. Deve haver uma conexão solta.

- Vozes. - disse Gabe. - Apresse-se.

Noah não conseguia ouvir nada, mas ele balançou o tablet e tentou obtê-lo para abrir a maldita porta.

- Qualquer coisa? - Perguntou Laura.

- Não. Caramba.

Ele soltou um suspiro.

Uma mão calma aterrizou em seu ombro. - Noah, como você gosta tanto de nos dizer, você é o melhor neste tipo de coisa. - Havia um fio de diversão na voz de Laura. - Concertar eletrônicos quebrados é algo que você pode fazer em seu sono.

- Sim, com minhas ferramentas malditas e em meu laboratório maldito.

- Oh, então talvez você não é tão bom quanto você tem nos dito.

Seus olhos se estreitaram. - Eu sei o que você está fazendo, Bladon.

- Todo homem gosta de um desafio. - O sorriso mais ínfimo. - Está funcionando?

- Dê-me um desses pinos malditos que você tem em seu cabelo.

Ela retirou o capacete de combate. Mesmo com o cabelo úmido pela transpiração, ela ainda parecia preciosa. Ela ergueu a mão e puxou um pino

de metal fino de seu cabelo. Noah agarrou-o, tirou a parte de trás do tablet e trabalhou nele.

- Kim, precisamos de mais velocidade. - grunhiu Marcus.

- Levará o tempo que demorar. - ele respondeu.

- Quão mais?

- Dois minutos.

- Você tem um.

- Steele, vou consertar isso e nos tirar daqui. Se os extraterrestres se aproximarem de nós, entretanto, faça o que vocês fazem melhor. - Noah encontrou o problema e mexeu com os fios.

Marcus resmungou em voz baixa.

Gabe se moveu quase impercetivelmente. - *Raptores*. Dirigindo-se para aqui.

O *Hell Squad* se mudou. Reed e Cruz ficaram com os prisioneiros, carabinas treinadas em suas cabeças. O resto do esquadrão fez uma linha, carabinas a postos e apontou para o corredor atrás deles.

A tela de tablet estabilizando. - Sim. Vamos, querida. - Ele bateu em seus comandos. A fechadura da porta clicou e as luzes pararam de piscar. A porta se abriu. - Consegui!

- Vai, vai. - disse Marcus.

Eles correram para dentro.

Noah os levou através de mais duas portas, e então eles estavam fora. Ele levou um momento para respirar o ar fresco do deserto. As estrelas no céu nunca pareceram tão bonitas.

- Vá. - Marcus acenou-os. – Vamos ao local pré-atribuído. - Marcus tocou sua orelha. - Elle, nós estamos fora e em movimento.

Noah correu. Ele sentiu alguém ao lado dele e viu Laura mantendo o ritmo com ele.

Finalmente, eles chegaram ao local, suficientemente longe das cúpulas para não serem vistos. Houve uma pequena colina de rochas que forneceram cobertura para o que precisava fazer. Ele se virou e viu o *Hell Squad* vindo. Um *raptor* estava correndo, o outro recusando-se a vir, e Gabe e Cruz estavam arrastando-o. Claudia seguiu atrás, escondendo a trilha que tinham deixado na areia.

- Bom trabalho lá atrás. Nós não poderíamos ir através das portas sem você.

Noah virou a cabeça e olhou para Laura. - Obrigado. Consegui me destacar?

Ela sorriu. - Sim. Você fez.

Marcus caminhou para cima. - Ok, Bladon, faça o seu trabalho.

Laura assentiu e mesmo na escuridão, Noah viu o olhar focado descer em seu rosto. Ela estudou seus dois prisioneiros, ajoelhada na areia.

Ela apontou para o maior *Raptor*, mais duro que tinha atacado Noah. O único que tinha arrastado os pés todo o caminho. Seu rosto estava definido em linhas amotinadas.

Ela retirou seu tablet e começou a fazer perguntas. O *raptor* olhou por cima do ombro, recusando-se a falar.

Laura suspirou. Ela inclinou-se e disse algo em *raptor*. O alien endureceu, a sua determinação oscilando.

- Marcus, leva-o embora. Eu não quero ele ao alcance visual. Eu preciso que ele faça alguns ruídos que vai convencer o nosso outro amigo aqui a falar. - Ela estendeu a mão e puxou o *raptor* mais jovem mais perto. Ele ergueu-o a seus pés, fazendo barulhos de grunhidos. Ele lançou um olhar para o outro *raptor* quando Gabe arrastou-o para o outro lado das rochas.

- Ok, vamos ver o que vai demorar para fazer você dizer-nos o que precisamos. - Ela baixou a voz, a algo quase sedutor, mas não havia uma vantagem nela. Ela começou a falar em *raptor*.

A garganta do *Raptor* estava trabalhando, então ele lhe deu algumas respostas vacilantes.

De repente, houve um som agudo a partir do outro lado das rochas. Noah olhou. Que diabos estava Gabe fazendo ao alien?

O jovem *raptor* tremeu. Ele falou novamente e um sorriso amigável atravessou o rosto de Laura. Mas não havia nada feliz com isso. - Ok, Noah, faça as suas perguntas técnicas.

Noah limpou a cabeça e começou a falar. O *tablet* traduziu as suas palavras em *raptor*. O cientista *raptor* jovem respondeu, seus ombros caindo. A tradução não era perfeita e às vezes o *raptor* estava confuso. Laura teve de interceder algumas vezes, mas, finalmente, ela balançou a cabeça e olhou para a tela dela.

Ela estendeu-a para Noah.

Ele leu tudo o que o jovem *raptor* tinha dito. - Merda. Existem algumas boas ideias aqui.- Sim, ele poderia trabalhar com isso. Excitação atravessou através de Noah. - Isso deve funcionar.- Ele olhou para Laura e sorriu. - Eu acho que conseguimos.

Ela sorriu de volta.

De repente, as luzes acenderam fora das cúpulas, e alto, gritos guturais podia ser ouvido.

- Merda. - Disse Marcus. - Estamos presos.

CAPÍTULO OITO

- Ok, deixe os cientistas aqui. - Marcus ordenou. – Deixe-os presos, e amordaçá-los também. Vamos voltar para o *Hawk*.

Laura correu através da escuridão. O *Hell Squad* estava quieto e tenso ao redor dela. Eles tinham um quilômetro de areia para cobrir para chegar ao *Hawk*. E a comoção atrás deles deixou claro que os *Raptors* estavam os procurando.

Eles tinham que conseguir. Eles haviam conseguido o que eles precisavam. Ela tinha feito o seu trabalho, e Noah tinha sido incrível fazendo o seu. Estavam bem.

- Marcus. - A voz urgente de Elle. - Eu estou pegando uma assinatura de calor movendo-se em sua direção. É grande e rápido. Vindo do oeste.

- Aproximem-se todos.- Marcus balançou a carabina ao redor para apontar a oeste.

Laura seguiu o exemplo e todos eles olharam para a escuridão.

- Ele não está vindo das cúpulas, Elle? - Perguntou Cruz.

- Não. É longa e estreita. Eu acho que deve ser algum tipo de alienígena que eles têm patrulhando a área em torno das cúpulas.

Laura continuou procurando nas sombras. Ela não viu nada. Deus, o que poderia ser? Canídeos? Mas os cães de caça alienígenas não eram longos e estreitos. - Pode ser que tipo de crocodilo alienígena que vocês viram recentemente?

- Isso saiu da água - disse Claudia. - Sem água por aqui.

Então, o que era longo e estreito e poderia sobreviver facilmente nas areias dos deserto secos?

A criatura explodiu fora da escuridão com velocidade chocante. Ele bateu em Gabe, batendo o homem grande.

Laura ficou sem palavras por um segundo, horror afundando em seu intestino. Era uma ... cobra. Uma, cobra escamada gigante com olhos vermelhos e um cume de pontos ao longo de suas costas. Ela enrolou-se, em seguida, atacou novamente, desta vez batendo Marcus contra Cruz. Carabinas dispararam, mas a serpente alienígena não parecia se importar. O laser saltou fora no seu couro duro. Ele deslizou através das areias e enrolou-se em torno de Claudia, que continuou atirando.

Em seguida, ele apertou sua vítima na espera.

Claudia gritou, sua carabina caindo no chão. Laura olhou com medo quando viu a criatura apertando suas bobinas em torno da soldado do sexo feminino.

De repente, Noah passou voando. Ele segurou uma faca e começou a esfaquear a cobra. Ela apertou mais e Claudia fez um ruído sufocado.

Laura puxou a própria faca e correu para a frente. Ela golpeou a serpente alienígena, mas a lâmina mal penetrou.

O restante da equipe estavam de volta em seus pés, disparando carabinas ou esfaqueando com suas facas de combate.

Marcus estava perto de Claudia, tentando colocar as mãos entre ela e o animal. – Mantenha-se fodidamente acordada, Frost. Nós vamos tirar você.

Claudia fez outro som abafado, mas não podia falar.

De repente, disparos de laser ecoou na noite e laser verde explodindo bateu com precisão na cabeça da criatura. Um olho fechou e a criatura soltou seu domínio, fazendo um som de assobio medonho. Marcus mudou e bateu uma bota no rosto ferido da cobra.

Ele descobriu presas gigantes, mas pelo que Laura poderia dizer, era como uma jiboia, e estrangulava a presa. Isso provavelmente significava que não era venenosa. Provavelmente.

Outro tiro e a cobra perdeu seu segundo olho.

Incapaz de ver, ele lançou sua presa e deslizou afastado.

À distância, Laura podia ver as luzes em sua direção. Eles foram vistos. - Temos de ir.

Marcus estava ajoelhado perto de Claudia. A mulher estava deitada na areia.

Ruídos sussurrantes fracos vindo na direção deles fez todos girar, com as armas para cima.

Shaw apareceu, seu rifle laser de longo alcance em sua mão. Seu rosto estava tenso. - Ela está bem?

Marcus levantou Claudia em seus braços. - Não. Lesões por esmagamento. Vamos voltar para o *Hawk*.

Laura correu com Noah. O Helicóptero apareceu na escuridão, e Finn estava lá, puxando a porta lateral aberta. - Todo mundo está bem?

Laura sacudiu a cabeça. - Claudia. Ela foi atacada.- Laura agarrou a mão de Finn e subiu.

O olhar do piloto passou por ela. - Merda.

Então Shaw estava pulando a bordo. Ele jogou seu rifle para baixo e, em seguida, virou-se. Marcus passou Claudia para cima.

Laura engasgou.

Na luz interior fraca do *Hawk*, ela podia ver que a armadura da mulher estava dramaticamente comprometida em alguns lugares. Ela tinha amassado sob a pressão da cobra gigante. Os olhos de Claudia estavam fechados, o rosto pálido, e ela estava fazendo pequenas respirações rasas.

- Aguente, Frost.- Shaw a deitou no chão e se ajoelhou ao lado dela, acariciando sua cabeça. - Nós vamos levá-la de volta á Doc. Ela irá corrigi-la o mais rápido possível, mas Shaw foi um inferno de um tiro.

Claudia não abriu os olhos nem respondeu.

Shaw olhou para Marcus. - Você acha que ela precisa de nano medicamentos?

- Talvez. Cruz? Examine-a.

Cruz pegou um kit de primeiros socorros da parede, ajoelhou-se perto de Claudia e foi trabalhar.

Uma vez que todos estavam dentro, Finn fechou a porta. - Aguente. Nós temos amigos antigos seguindo-nos. Vamos decolar duro e rápido.

- Apenas como nós gostamos. - disse Cruz.

Ele foi engraçado, uma tentativa de quebrar a tensão espessa no interior do helicóptero. Finn deu um sorriso, mas não alcançou seus olhos. - Você tem razão, Ramos.- Ele voltou para o *cockpit*.

Noah se sentou ao lado de Laura. – Aguente-se - Ele estendeu a mão e cortou seu equipamento.

- Você acha que ela vai ficar bem? - Laura não conseguia desviar o olhar da mulher ferida e os homens agrupados em torno dela, preocupação despejando fora deles.

- Ela é dura como fibra de carbono. Ela vai conseguir.

- Essa coisa era horrível.

Noah assentiu. - Eu odeio cobras.

- Ninguém gosta de cobras.

Sem aviso, o *Hawk* decolou, disparando para o ar tão rápido,que o estômago de Laura caiu.

- *Hell Squad*.- A voz de Elle novamente. - Parece que a patrulha *raptor* tem armamento anti-aéreo. Eles estão se preparando para implantá-lo. Repetir. Armamento anti-aéreo.

- Fodidamente brilhante - Marcus murmurou. - Entendido. Finn?

- Eu ouvi. Alguém vá para o canhão.

Laura viu como a equipe, como um só, olhou para seu atirador, que ainda estava embalando a cabeça de Claudia em seu colo. Seus olhos estavam abertos agora e ela estava olhando para Shaw. Ele estava murmurando alguma coisa para ela e parecia que tudo o que ele estava fazendo estava segurando-a lá.

- Reed? - Marcus ordenou.

- Entendi.

O *SEAL* magro subiu no banco do auto canhão no lado do *Hawk*.

- Está vindo! – Finn de repente gritou do *cockpit*.

O *Hawk* saltou para o lado e Laura bateu em Noah. Ele colocou um braço ao redor dela.

O auto canhão fez um ruído de choramingo quando Reed disparou de volta.

O *Hawk* fez um movimento duro para a direita. Laura fechou a mão na coxa de Noah e segurou-se. Finn era bom, muito bom, mas ela odiava não saber exatamente com o que eles estavam lidando e o que ia acontecer a seguir.

- Merda - Finn gritou. - Cuidado.

De repente, a parede ao lado de Laura e Noah foi salpicada com tiros. Ela se lançou de volta para Noah, olhando para os projéteis semelhantes ao osso que tinha perfurado o metal e se projetavam algumas polegadas para o helicóptero.

- Droga. - Noah murmurou, deslizando um braço ao redor dela.

- Segurem-se aí. - Finn chamou novamente.

Ele colocou-os em um giro vertiginoso, e então eles estavam subindo. Segundos depois, o Hawk estabilizou.

- Limpo de armas - Finn chamou de volta. - Deve ser um bom passeio o resto do caminho ... a menos que vamos acabar com *pteros* na nossa cauda. Reed, fica no canhão.

- Pode apostar - Reed respondeu. - Bom voo, a propósito.

O piloto deu uma onda a partir do *cockpit*. - Tudo em um dia de trabalho.

Laura olhou para trás para ver Cruz cavando ao redor no kit médico. - Como ela está?

- Não está bem. - Os olhos cor de chocolate encontraram os dela. - Ela tem ferimentos internos graves.

- Então, dê-lhe os nano medicamentos. - Shaw estalou. - Pare de perder tempo.

O rosto de Cruz apertou, mas ele balançou a cabeça. Ele ergueu um frasco de líquido prata. Os nano medicamentos eram pequenas máquinas médicas que poderiam se mover através do corpo e corrigir a maioria das lesões -curar inchaço, cauterizar sangramento, pondo as coisas de volta juntas, ossos partidos. - Temos que manter um olhar muito atento sobre ela. Ela tem uma série de lesões e os nanos podem ficar loucos.

E matá-la. Nano medicamentos eram notórios por ter que ser devidamente monitorizados. Mas eles estavam fora das opções.

Shaw tirou o cabelo preto de Claudia do seu rosto. Ela perdeu a consciência. - Faça.

Cruz espetou uma injeção no braço de Claudia. Um segundo depois, ela estava de costas curvadas. Laura fez uma careta de simpatia. Ela nunca tinha tido nano medicamentos, mas ela tinha ouvido que poderia ferir, especialmente em grandes doses.

Sem olhar, Laura agarrou a mão de Noah. Seus dedos entrelaçando com os dela.

Assistindo Claudia lutar por sua vida, observando os homens que cuidavam dela com preocupação, fez o gelo dentro de Laura derreter.

O *Hell Squad* vivia a vida ao máximo, se eles estavam lutando contra os aliens ou segurando seus entes queridos com tudo o que tinham.

***

Noah alisou o cabelo molhado para trás e tentou focar nos cubos de energia em sua mesa. Era tarde. O laboratório estava vazio, iluminado apenas pela lâmpada em sua mesa. Ele passou horas mantendo vigília do

lado de fora da enfermaria com o *Hell Squad* e Laura enquanto esperavam por notícias sobre Claudia.

Quando chegaram à base, a soldado estava lutando por sua vida. Uma tempestade tinha sido produzida fora quando eles desembarcaram. Noah tinha decidido que combinava com o humor dos companheiros do esquadrão de Claudia.

Doc Emerson estava esperando nos almoxarifados por eles, e imediatamente haviam levado a soldado ferida. Tinha demorado várias horas, mas os nano medicamentos haviam curado Claudia até o ponto em que a Doc estava confortável dizendo-lhes que iria conseguir.

Cansados e preocupados, o *Hell Squad* estava visivelmente aliviado.

Marcus deu uma batida a Shaw nas costas. - Disse-lhe que ela era muito difícil de matar.

O atirador havia assentido, depois discutiu com Emerson até que a médica permitiu que ele se sentasse com Claudia.

Todos tinham dirigido-se para fora então, e Noah percebeu que Laura tinha desaparecido. Ela tinha estado muito tranquila depois que eles chegaram de volta, perdida em seus pensamentos. Ele tinha considerado ir procurar por ela, mas ele lutou contra a vontade, tomando um banho rápido e lavou a sujeira da missão do corpo, em seguida, dirigiu-se para o laboratório.

Ele já tinha começado a implementar as ideias que o cientista *raptor* lhes tinha dado. Ele estava à procura de um promissor. Ele tinha feito um pequeno progresso, mas ainda havia muito trabalho a fazer. Ele deixou escapar um suspiro. Ele estava cansado. Ele iria bater em seu beliche e começar de novo pela manhã.

Ele tirou um par de dados fora de sua prateleira, executando-os através de seus dedos. Normalmente, o ritual familiar acalmava-o. Mas esta noite, isso não ajudou. Ele sabia que tudo o que ele faria em sua cama era virar e revirar. Ele não conseguia se concentrar em seu trabalho, ele estava muito animado para dormir.

Tudo o que podia pensar era em Laura.

Ela tinha que ser dele agora. Ele jogou os dados sobre a mesa. Se ela não o queria o suficiente, e se ela estava com muito medo de ter uma chance, não havia nada que pudesse fazer.

Pensou nela, em sua armadura, segurando sua arma com competência, voltada para baixo quando o *raptor* o atacou. A força sexy. Coragem. Outra imagem se seguiu, ela questionando os alienígenas, não com força bruta, mas com essa vontade implacável, e paciência tranquila. Ela era diferente de qualquer pessoa que ele já tinha conhecido.

Foda-se. Ele não ia esperar que ela viesse ter com ele.

Ele apagou a luz e saiu do laboratório. Os túneis estavam todos vazio, todo o pessoal de folga e residentes estavam em seus dormitórios sonhando com coisas boas ou tendo pesadelos sobre a invasão. Ele enfiou as mãos nos bolsos. Talvez alguns deles estavam sonhando com um futuro melhor. Ele com certeza esperava que sim.

Ele chegou à porta dos aposentos de Laura. Levou um segundo para desativar mais uma vez a fechadura eletrônica.

A lâmpada ao lado da cama estava acesa, mas a cama estava vazia, os lençóis ainda puxados ordenadamente sobre ela. Ele olhou em volta e escutou por um momento. Nada. Ela não estava aqui.

Ele deixou seus aposentos e se dirigiu de volta para baixo nos túneis. Onde diabos ela estava? A imagem horrível de ela compartilhando o beliche de alguém disparou em sua cabeça. Pensou em Kalina, e como ele a pegou com seu personal trainer. Em seguida, ele se endireitou. O passado era o passado, e ele *conhecia* Laura Bladon. Ela era honrosa até ao núcleo. Ela pode estar com medo do que havia entre eles, mas ela não iria correr para a beliche de outro cara em protesto.

Noah arrancou seu tablet e puxou o sistema de segurança da base, acessando os logs de segurança. Seus olhos se estreitaram. Ela estava lá fora. Ela tinha saído pela entrada sul a cerca de dez minutos antes.

Sem pensar, ele correu pelo túnel e logo estava saindo do túnel horizontal sobre o declive suave de uma colina. Havia muitas árvores, mas à frente, havia uma pequena clareira gramada. Ele viu um flash brilhante de

um relâmpago, seguido pelo ronco irritado do trovão. A tempestade tinha chegado a eles.

Ele tinha tomado apenas alguns passos quando ele a viu.

Ela tinha seu rosto levantado para o céu, vendo os fogos de artifício da natureza.

Ela endureceu quando ele estava a um metro dela, e ele sabia que ela sentiu sua presença.

- Eu ia esperar por você vir a seus sentidos e vir até a mim - ele rosnou contra o vento. - Mas eu não podia esperar, *caramba* . Eu quero você e você me quer.

Ela girou. - Eu não *quero* te querer. - Havia fúria em suas palavras que combinavam com a tempestade sobrecarregada e fervente.

Isso disparou o sangue de Noah. - O mesmo se passa comigo, querida. Eu não quero uma mulher tensa que se recusa a encarar a verdade.

Ela chegou mais perto, suas botas batendo nas suas. - E eu não quero, um gênio egoísta arrogante. Quero sentir esta sensação dormente. - Ela gritou as palavras. Um relâmpago brilhou, o trovão diretamente em cima dela. – Ficar dormente não é algo ruim. - Ela bateu as mãos contra o seu peito.

Ele não se moveu. Ele estava farto de lutar contra ela.

Ele agarrou as mãos e prendeu-as contra ele. A chuva começou a derramar para baixo com uma fúria que ardia contra a sua pele. As trovoadas australianas eram coisas raramente suaves. Eles eram uma força da natureza.

Assim como as emoções que rodam dentro dele por essa mulher.

Ele a puxou para perto, até que seu rosto estava a uma polegada do dela. - Pare de complicar isso. Pare de pensar e apenas sinta.

Ele soltou uma mão e a emaranhou nos cabelos dela. Ele arrancou o laço do cabelo e deixou as longas e vermelhas ondas soltas. Então ele usou os fios para puxá-la para que a sua boca encontrasse a dele.

Tinha sido menos de um minuto, mas a chuva já os tinha absorvido, e o beijo foi alimentado pela selvageria da tempestade. Ele a devorou e ela agarrou sua camisa e beijou-o de volta com a mesma raiva primitiva.

Eles lutaram um contra o outro e logo ela estava envolvida ao redor dele, suas línguas lutavam, mãos viajando um sobre o outro.

Outro relâmpago acendeu o céu, e ele teve a imagem perfeita dela, a cabeça jogada para trás, o cabelo preso ao crânio, a paixão gravada profundamente sobre essas características fortes. O trovão rugiu - sua desaprovação ou encorajamento, Noah não tinha certeza.

Mas ele estava tendo essa mulher. *Minha. Só minha.*

Ele a arrastou para o chão molhado. Eles atacaram um ao outro, rolando pela grama. Eles estavam encharcados até aos ossos, e nem se importavam. Ele tirou suas roupas, sentiu algo dentro dele despertar. Ele tinha que chegar até ela. Tinha que reclama-la.

Finalmente, ele puxou as calças para baixo e ela ergueu os quadris em um movimento ágil para ajudar. Ele puxou as suas calças até ao seus tornozelos e ela as chutou para fora. Ele deslizou a mão até a coxa elegante, forte. Maldição, ela era deslumbrante. Ele encontrou a sua calcinha molhada e deu-lhes um puxão duro, deixando-as em farrapos. Isso o encheu de uma satisfação selvagem. Então ele estava mergulhando um dedo dentro dela.

Ela gritou, e ele ouviu-o sobre a tempestade.

- Meu nome, maldito. - Ele se inclinou e mordeu o lábio inferior. Ela empurrou e ele colocou outro dedo dentro dela. Ela é apertada. Quente e apertada. Ela se sentiria tão bem em torno de seu pênis.

Seu olhar estava fixo em seus quadris, subindo e descendo com o impulso de sua mão. - Noah. Noah, faça-me vir, maldito!

Ele rosnou. Ele tirou os dedos para fora, gostando de ouvir o choro desapontado. Ele abriu seus jeans e empurrou o jeans encharcados para baixo.

Em seguida, ele caiu em cima dela. Ela agarrou-o, puxando-o para mais perto. Ele só levou um segundo, então ele empurrou para dentro dela.

Ela gritou, sua cabeça caindo para trás. Era como um farol para ele. Ele se inclinou e mordeu a garganta magra. Ela empurrou contra ele. Sua mão deslizou sobre a camisa molhada, então ele sentiu suas unhas cravando em sua bunda.

- Mova-se, maldito. - Agora ela ergueu-se e beijou-o. Ela afundou os dentes em seu lábio inferior. Duro o suficiente para que ele sentisse o gosto de sangue. Isso só o encorajou.

Ele empurrou nela. De novo e de novo. Ela estava fazendo pequenos sons de lamento que o estimulava. Ele estendeu a mão e inclinou seus quadris, viu seus olhos se arregalarem. Ele sabia que seus impulsos estariam esfregando contra seu clitóris. Ele prometeu a si mesmo que mais tarde ele acariciaria aquela pequena saliência, lambendo, sugando, e a fazendo vir.

Mas, por agora, ele tinha que tomá-la da única maneira que podia.

- Deus, você é apertada. - Ele baixou a cabeça para o lado de seu pescoço. - Tão bom, Laura.-

- Sim.- Suas mãos apertaram-o. - Noah.

Ele sentiu seu corpo apertar seu pênis. Outro impulso e ela estava vindo. Quando seu corpo contraiu em torno dele, ele não conseguiu se segurar. O prazer foi soprando para fora de seu controle puído.

Noah não deslizou sobre a borda, ele foi catapultado. Seus impulsos perderam qualquer aparência de ritmo e ele martelou dentro dela.

Em seguida, os dois estavam gritando para a tempestade quando eles vieram.

Ficou ali, segurando-a por um tempo. Houve outro relâmpago, mas desta vez, o trovão era um ruído distante. Noah virou a cabeça, percebendo que a tempestade estava passando. A chuva havia se tornado uma leve garoa, beijando seus corpos emaranhados.

Droga. Ele tinha acabado de toma-la no chão, na chuva.

Ele se afastou. - Eu machuquei você?

Ela virou a cabeça e sua respiração presa. Ela tinha uma expressão radiante no rosto, os olhos brilhando.

Ele sorriu. - Vou tomar isso como um não. - Mas, ainda assim, ele queria mostrar a ela mais, algo mais.

Ele queria cuidar dela.



Capítulo Nove

Laura deixou Noah puxá-la para cima, reordenar as roupas da melhor maneira que podia, então puxou-a de volta para a base. Ambos estavam encharcados, as roupas aderiam em sua pele, e seu cabelo estava um emaranhado, uma bagunça molhada pelas costas.

Felizmente, era muito tarde mas Noah parava em cada cruzamento dos túneis para verificar se vinha alguém, então eles chegaram aos seus aposentos sem serem vistos.

- Chegamos. - Ele lhe deu um tapinha no seu bumbum, que se transformou em uma carícia extra longa.

Ela lançou-lhe um olhar por cima do ombro.

Ele sorriu e deu de ombros. - É um inferno de uma bunda, Laura.

Ele parecia ... mais jovem, mais fácil, com aquele sorriso no rosto. Isso a fez perceber o quanto o estresse que ele estava segurando por todo esse tempo. O acasalamento furioso na tempestade poderia ter sido uma purga das sortes para ela, mas talvez ele precisava disso tanto quanto ela.

- Vamos. - Ele agarrou a mão dela e puxou-a para a casa de banho.

Seu quarto não era tão diferente do dela. Bem, exceto por todas as vísceras eletrônicas de computador em todos os lugares - fios agrupados na mesa de café, uma tela de computador elegante na mesa empurrada contra a parede traseira, e ao lado dele pedaços e peças que ele estava, obviamente, trabalhando.

Ele a puxou passando uma cama desfeita e no banheiro minúsculo.

Seus dedos fizeram um rápido trabalho nos botões em sua camisa, então ele abriu suas calças. Quando ele se ajoelhou na frente dela, sua respiração prendeu. Ele tinha aquele mesmo olhar único de espírito de foco que ele tinha quando ele estava trabalhando na solução de algum problema

eletrônico. Ele tirou suas botas, enrolando suas calças para baixo, e, em seguida, ela estava nua.

Ele olhou para ela, seu olhar viajando pelo o seu corpo nu. Ela nunca tinha sido uma mulher que se preocupava com a sua aparência. Ela era forte, tinha algumas curvas nos lugares certos, mas ela nunca ia ser uma modelo vara-fina ... e ela nunca quis ser. Mas o olhar em seu rosto fez sua respiração ficar presa. Fez a sentir como a mulher mais bonita do mundo.

Ele voltou a seus pés e ligou o chuveiro. Como a maioria dos banheiros na base, o banheiro tinha apenas um chuveiro, pequena pia e um vaso sanitário. Ela tinha ouvido que alguns dos quartos maiores tinham banheiras, mas ela nunca tinha sido uma para chafurdar rodeada de espuma. Ainda assim, os banheiros eram velhos, com telhas de envelhecimento, e vidro nublado nas portas de chuveiro.

- Entre. - Ele quebrou seus pensamentos, empurrando-a sob o spray.

Oh, tão bom. Ela gemeu e através do vidro o viu fazer uma pausa enquanto ele estava puxando a camisa sobre a cabeça.

- Querida, você não quer fazer esse som, ou você vai encontrar-se com meu pau enterrado profundamente dentro de você novamente.

Sorrindo, Laura deixou a água lavar a lama para longe. - Eu adoro que você e Natalya finalmente nos deram água quente vinte e quatro horas por dia.- Então Laura levantou os braços sobre a cabeça e gemeu novamente.

A porta do chuveiro se abriu, e ela finalmente deu uma boa olhada em um Noah Kim, nu.

- Você não é composto como um gênio *geek*. - ela disse, ciente de que sua voz estava um pouco sem fôlego.

Ele tinha todas as linhas elegantes de músculo e pele bronzeada. Seu cabelo escuro estava molhado em torno dos ângulos agudos de seu rosto. Ele fechou a porta atrás dele, prendendo-os juntos no espaço pequeno, privado e o spray quente.

- Você quer dizer que eu não sou construído como o estereótipo de todos os *geek*.

Ela inclinou a cabeça. - Ponto justo.

Ele encolheu os ombros, aglutinando-a quando ele pegou o spray. - Eu estava em boa forma antes da invasão, mas não era tão apto quanto agora ... estava muito ocupado inventando e dirigindo uma empresa. Nunca havia tempo suficiente para se exercitar. Mas depois da invasão, percebi que precisava de tudo em boas condições para ajudar a lutar contra essa guerra. Mente e corpo.

Ele virou-se para enxaguar a cabeça e incapaz de ajudar a si mesma, passou uma mão por suas costas fortes.

Ela sempre pensou que ela tinha uma coisa por soldados grandes. Mas agora ... ela percebeu que ela tinha uma coisa por, força magra também.

Ele fez um zumbido e virou-se. Então ele franziu a testa. Ele agarrou seu quadril, virando-a e depois caiu de joelhos.

- Merda, querida, desculpe.

Ela viu as manchas de contusões nos quadris e sem dúvida ela tinha algumas em sua bunda também. O sexo tinha sido selvagem e áspero ... e perfeito. Ela não lamentou um segundo dele. - Já tive piores dos treinos.

Ele se inclinou e apertou os lábios em um hematoma sob seu osso ilíaco.

Seu peito engatou. Ela observou-o deixar cair pequenos beijos em sua pele, e ela teve a sensação de ser adorada novamente. Ele levou o seu tempo. Estudando cada contusão, beijando-a.

Cada carícia ferveu em seu sangue.

Logo ela estava ofegante da necessidade que estava fervendo através de seu sistema. - Noah.

Ele olhou para cima, viu seu rosto e sorriu. Ele tinha um sorriso arrogante e consciente, o mesmo que ela tinha se apaixonado.

Ele cutucou as costas contra a parede, em seguida, levantou uma de suas coxas em seu ombro. O azulejo estava frio entre as omoplatas, e sua mão na perna dela estava quente. Ela o viu olhando para ela, e pensou que ela deve se sentir ... exposta ou algo assim, mas não o fez.

Ele fez um zumbido, inclinou-se e pôs a boca entre suas pernas. *Oh, Deus.* Ele lambeu e chupou, sua língua mergulhando profundamente dentro dela. Ela emaranhou suas mãos em seu cabelo. Sensações dispararam através dela e ela não tinha certeza se poderia ficar de pé. Era tão, tão bom. E ele deixou claro que ele estava gostando do que estava fazendo.

Ele encontrou seu clitóris, circulou, lambeu-o, em seguida, ele chupou-o entre os lábios.

- Noah! - Laura estava oscilando no limite, o prazer rugindo através dela em uma corrida.

- Vem na minha língua, Laura. Deixe-me provar você.

O som de sua voz inclinou-a sobre a borda. Ela gritou seu nome e puxou tão forte em seu cabelo, que deve ter doído.

Quando ela voltou para a Terra, ele estava sorrindo para ela. Ele levantou-se e puxou-a de volta sob o spray.

Apesar do pau longo e muito duro que se aproximava em direção a sua barriga, ele tirou um pouco de sabão do dispensador na parede e começou a esfrega-lo na pele.

- Coloque suas mãos na parede. - Ele gentilmente a girou.

Ela fez, e enquanto as mãos escorregaram no seu corpo, depois deslizou para baixo, massageando sabão em sua pele e seus lados, ela deixou sua cabeça cair e apreciou todas as sensações. O spray quente sobre ela, o arranhão de seus calos na pele. Ela podia dizer que ele era um homem que trabalhava com as mãos. Ele amassou a pele de seus lados e ela teve que morder um gemido. Ele continuou trabalhando nela com aquela concentração em sua mente.

Então ele chegou a sua bunda, e ele espalmou cada bochecha, amassando novamente. Sua mão deslizou entre elas, mergulhando para baixo, onde ela ainda estava sensível de seu orgasmo.

Seu corpo se fechou sobre o dela e ele mordeu sua orelha. - Você está ferida?

Ela estava. Mas nada mais do que uma dor. - Não muito.

Ele deu um beijo em seu ombro e se afastou. Ela sentiu a mão em seu quadril, em seguida, a cabeça sem corte de seu pênis escovando entre suas pernas. Ela engoliu em seco, curvando com o calor líquido em sua barriga.

- Eu não mencionei isso antes, mas eu deveria. Eu tenho um implante contraceptivo.

Ela lambeu os lábios. - Isso é bom saber. O meu está no final de sua existência.

Ele esfregou seu pênis contra ela. Em seguida, ele empurrou para dentro.

Ela fez um som que ecoou nos confins do chuveiro. Suas mãos enrolaram em torno de seus quadris e, em seguida, ele começou a empurrar.

- Você é tão apertada em volta de mim. - Ele apertou a palma da mão em sua parte inferior das costas, deslocando-a um pouco para que ela sentisse cada impulso duro dele. - Deus, Laura, esta é uma visão que qualquer homem mataria para ter. Eu posso ver meu pau te esticando, ver a maneira que você está ao meu redor.

Suas palavras a fez ofegar, fez algo faiscar quente e apertado entre as suas pernas. Ela desejou poder vê-lo.

- Sim, você gosta dessas palavras, não é, querida? - Sua mão deslizou por sua espinha. – Elas te deixaram mais molhada.

- Sim. - ela assobiou.

- Eu vou fazer amor com você na frente de um espelho em algum momento, e deixá-la ver. Mas ao contrário de mim, que ama a vista, eu aposto que você gosta mais quando eu descrevo para você. Descreva cada pequeno detalhe impertinente. Sobre a forma como o seu corpo apertado aperta meu pau, como quente e úmida você é. E, caramba, eu ainda posso saborear o seu doce mel em meus lábios.

Ela empurrou de volta contra ele, suas palavras inflamando-a.

Seus impulsos ficaram mais duro. - Eu sei. Eu vou cuidar de você, minha Capitã.

- Mais duro. Maldito seja.

Agora, ele fez um barulho, um gemido baixo. Sua mão deslizou ao redor de sua frente, deslizando seu estômago e entre suas pernas. Quando ele tocou seu clitóris, ela empurrou com força contra ele. Em seguida, ele encontrou o seu ritmo, empurrando dentro dela e movendo seu dedo em um círculo apertado em seu clitóris.

Não demorou muito tempo. Sua libertação já estava apertada bem abaixo no fundo de sua barriga. Agora ele explodiu para fora, fluindo sobre ela, fazendo-a arquear as costas.

Ele se inclinou e apertou a boca na dela em um beijo duro. Ela estremeceu, o prazer tão intenso que ela pensou que poderia desmaiar.

Então ele recuou, com as mãos presas duro nos quadris e ele se concentrou em martelar dentro dela. Sua cabeça caiu para a frente, as mãos apertadas com força contra as telhas. Um segundo depois, seus dedos a apertaram com força quando ele empurrou nela e manteve-se lá. Ele rugiu quando ele veio e Laura sorriu.

Em seguida, ele a agarrou e puxou-a para o chão. Ela se sentou em seu colo, a água caindo sobre ambos enquanto eles encontraram o seu fôlego.

Ela inclinou a cabeça para trás contra o ombro dele. - Nós nunca mais seremos capazes de nos levantar.

- Vou levar-nos para a cama ... eventualmente.

Sua voz soou um pouco rouca. Ela gostava disso. Gostava de saber que ela fez isso.

Finalmente, ele desligou o chuveiro e os deixou em seus pés. Ele envolveu-a em uma toalha surpreendentemente fofa. Ela fez uma careta para ele. - Como você conseguiu uma toalha tão grande? A maioria delas são meio desgastadas.

Ele terminou de se envolver em outra toalha macia em torno de sua cintura e piscou para ela. - Eu controlo todos os sistemas importantes na base. As pessoas gostam de ... dar-me coisas boas.

Seus olhos se estreitaram. - Suborná-lo, você quer dizer.

- Suborno é uma palavra dura, Capitã.

Ela aproximou-se dele, deslizando as mãos pelo peito dele. - E o que mais você recebeu que gostou nesses subornos?

Ele engoliu em seco. - Assados?

- Mesmo?

- Nada quase tão interessante quanto o que eu vejo queimando em seus olhos agora.

Agora ela sorriu, apreciando o jogo. - Oh ... e se eu faço o que eu estou pensando, o que você vai me dar?

- Água quente extra.

Ela balançou a cabeça. - Você já nos deu água quente durante todo o dia e noite. Além disso, eu não tomo banhos longos. Geralmente.

- Todo o entretenimento que você quer em seu computador.

Ela agarrou sua mão e puxou-o para a cama. - Hmm. Você vai ter que levantar a aposta, porque eu estou pensando em envolver a minha boca em torno desse pau grande e cheio de você.

Ele tropeçou e isso a deixou quente por dentro.

- Merda. - murmurou.

- Não, obrigada. - disse ela com uma risada. Ela ficou na cama, ajoelhada ali, brincando com a borda da sua toalha por um segundo antes de ela tira-la para fora. - Mas eu tenho certeza que vamos chegar a algo. - Ela puxou-o para a cama.

***

Noah descansava em sua cama, pensando que ele poderia se acostumar com isso. Ele tinha o lençol agrupado no colo e os restos de seu lanche da meia-noite em um prato no meio da cama. Em frente a ele, uma Laura nua estava escrevendo furiosamente em um de seus blocos de notas.

Ela estava prendendo seu lábio entre os dentes quando ela esboçou.

- Você realmente gosta de sua arte.

Ela olhou para cima. Seu cabelo era uma massa selvagem, sexy caindo sobre os ombros. O desejo era como um soco em seu intestino. Como ele poderia até mesmo sentir uma coisa quando ele fartou-se sobre ela, uma e outra vez, estava além dele. Mas agora, ela parecia uma ninfa deliciosa, sensual que arrastaria qualquer homem mortal de volta para seu mundo.

- Eu faço. Isso me relaxa. - Ela escreveu mais uma vez, fez uma pausa e franziu a testa, em seguida, rabiscou um pouco mais.

- E você realmente só vem fazendo isso desde a invasão?

Ela assentiu com a cabeça. - Eu sempre amei olhar para a arte, mas eu não achava que eu tinha o talento para fazer isso sozinha.

Ele se lembrava daquelas pinturas marcantes em seus aposentos. - Pelo que eu vi que você tem o talento e a paixão.

Suas pálpebras caíram um pouco. - Obrigado. Nos primeiros dias caóticos aqui na base ... Eu estava à deriva. Eu não podia ficar parada, eu não poderia ir para fora. Eu tinha que fazer alguma coisa. Peguei um bloco e lápis e comecei a desenhar.

Sim, ele entendeu. Qualquer coisa para mantê-la ocupada o suficiente para não pensar, para manter os pensamentos frenéticos na baía. Ele tinha começado a fixação eletrônica, algo que não fazia desde que era criança. Em sua empresa de tecnologia, ele tinha estado ocupado demais para mexer com uma compilação quebrada ou tablet. Ele tinha funcionários que tinha tomado cuidado de coisas assim. Fazendo isso de novo aqui na base lhe lembrou o quanto ele gostava disso. A simplicidade de tomar algo quebrado e torná-lo útil novamente.

Laura deu de ombros. - Além disso, eu sabia que havia uma chance que eu não iria sobreviver, por isso, se havia algo que eu não tivesse feito e eu sempre quis tentar, agora era a hora. - Seu lápis parado. - Ja ... meu noivo teria ficado feliz em vê-lo.

- Você pode dizer o nome dele, Laura.

Ela assentiu com a cabeça. - Jake. Ele era um *SEAL* da Marinha. Ele morreu na noite da invasão.

- Um herói.

- Sim. Sim, ele era. - Ela suspirou. - Havia tantas coisas que eu deveria ter feito ou tentado enquanto eu tive a chance. Há tantas coisas que eu mudaria se eu pudesse voltar atrás.

- Nós não podemos voltar atrás. - Noah disse calmamente.

Ela assentiu com a cabeça e inclinou-se sobre a almofada.

Noah percebeu que suas palavras eram para ele, também. O passado se foi, e enquanto o futuro não estava certo, ainda havia muita esperança. Inferno, a esperança era necessária para a sobrevivência. Ele deixou o olhar tomar a mulher bonita, atraente em sua cama.

Era hora de ele deixar o passado no passado também.

- Você vai me deixar ver? - Perguntou.

- Quase terminando. - Finalmente, ela olhou para cima. Ela tinha aquele olhar fresco em seu rosto que ele tinha aprendido significava que ela estava escondendo o que realmente sentia. - Aqui está. - Ela inclinou a almofada em direção a ele.

Noah olhava para a foto e piscou.

É como realmente ela o viu? A imagem era definitivamente ele, sua modéstia preservada pela folha, mas a imagem fez pensar em um gato arrogante, preguiçoso coberto e considerando um cochilo.

- Bem? - Ela perguntou. - Você não gosta dele, não é?

- Você é muito boa, Laura, mas eu não pareço tão ... bonito.

Seus ombros tensos relaxaram e ela riu. - Desculpe, mas você é.

Ele fez uma careta. Ninguém jamais o chamou assim antes, e ele era cercado na base por homens grandes e fortes, militares ... Não, ele realmente não quer ser visto tão bonito.

Laura jogou a almofada de lado e arrastou-se na direção dele. - Deixe-me dizer-lhe o que eu vejo quando eu olho para você.

- Ah ...

Ela riu de novo, uma risada diferente, uma risada profunda que ele nunca tinha ouvido dela antes. Ele gostou. Ele queria ouvi-la novamente.

- Sexy. - Ela mordeu sua orelha. - Inteligente. - Ela beijou sua mandíbula. - Um rosto bonito, forte. - Sua boca se moveu para baixo para seu peito.

Deus, ela estava indo para matá-lo.

- Meu.

Noah quase perdeu o sussurro, mas quando sua boca se moveu mais abaixo, ele perdeu toda a capacidade de pensar.



CAPÍTULO DEZ

Na instalação de armazenamento *Swift Wind*, Noah caminhou entre os veículos estacionados, franzindo a testa enquanto ele mentalmente verificava coisas fora de sua lista de coisas a fazer.

Faíscas voaram no ar quando as equipes de manutenção trabalhavam no último dos novos veículos, cortando pedaços e soldando o chapeamento de proteção.

- Noah?

Ele se virou e viu um de seus membros da equipe de tecnologia caminhando em direção a ele, segurando um tablet. - Danny? Qual é o problema?

- Estamos trabalhando no sistema de compilação para os caminhões médicos. Parece que não conseguimos integrar os scanners médicos com o sistema. - O homem magro estendeu o tablet.

Noah olhou para ele, estudou os esquemas. - Não. - Ele apontou para o problema. - Mude esse, e experimente o circuito secundário.

Danny concordou, o estresse saindo de seu rosto. - Deus, eu deveria ter visto isso. Obrigado, companheiro.

Quando o homem saiu correndo, Noah cruzou os braços e ficou olhando para todo o trabalho acontecendo ao seu redor. Os veículos estavam quase prontos. Isso foi um pequeno milagre em si.

Eles estavam correndo outra simulação de evacuação agora, então ele sabia que os moradores de *Blue Mountains* estavam ocupados correndo por corredores e tentando ir para as saídas tão rápido quanto podiam.

Mas ele ainda só tinha os cubos alienígenas parcialmente funcionando.

A informação que tinham apanhado tinha conseguido fazer ele percorrer parte do caminho até lá ... mas ele mais uma vez tinha atingido uma parede de tijolos frustrante.

Ele passou o caminhão carregado com o sistema de ilusão do comboio na parte de trás do mesmo. O sistema não era enorme, nem sequer ocupava todo o veículo. Eles adicionaram auto canhões de laser para o revestimento superior e protetor.

Com uma carranca, ele caminhou para o canto onde sua mesa improvisada foi criada. Seus papéis, uma compilação desses cubos malditos alienígenas estavam espalhados em toda ela.

Agora ele só tinha de obter o sistema ilusão maldito funcionando.

Sua cadeira raspou no concreto e ele caiu para ela e começou a trabalhar.

Algumas vezes, ele conseguiu que os cubos alienígenas ligassem ao seu sistema e viu-os reflexos para a vida, brilhando um vermelho escuro. *Vamos,pequenas belezas*. Ele leu a potência em seu computador, seu coração chutando para a vida.

Tanto poder. Mais do que suficiente para o sistema de ilusão.

Então o poder morreu.

Droga. Ele bateu as palmas das mãos contra a mesa, enviando papéis voando para fora.

- Parece que você está tendo uma noite má.

A voz de Laura fez sua cabeça atirar para cima. E nesse segundo, todos os seus problemas aliviaram um pouco.

Ela estava usando escuros jeans justos e uma camisa verde-escura que estava ótima com seu cabelo vermelho. Mas seu cérebro não perdeu tempo se lembrando como ela parecia sem roupa. E como essas longas pernas ao redor de seus quadris eram.

- Você perdeu o jantar. - Ela aliviou um quadril sobre a mesa e colocou uma caixa em cima da mesa.

Ele olhou ao redor e percebeu que a instalação estava vazia. Todo mundo tinha ido embora. Ele passou a mão pelo cabelo. *Merda* . Eles provavelmente lhe disseram que eles tinham terminado por hoje, e ele ainda não tinha notado. Ele tinha sido conhecido por ter conversas inteiras enquanto ele estava perdido em seu trabalho que ele não se lembrava mais tarde. O resto da área de armazenamento estava em sombras, apenas a lâmpada de sua mesa deixando um pequeno halo de luz. - Você me trouxe o jantar?

- Eu trouxe. Ensopado de tofu.

Ele olhou para ela. Seu prato favorito. Um prato coreano que sua avó sempre fazia. Um que não estava no menu da base. - Como você conseguiu colocar suas mãos em *soondubu-jiggae?*

Aquele pequeno sorriso misterioso que ele amava apareceu em seu rosto. - Eu sou uma especialista em interrogatório. Eu tenho os meus caminhos.

- Obrigado. - Ele tirou a tampa, atraindo o delicioso perfume. - Eu realmente não estou com fome, apesar de tudo.

Ela estava olhando para ele com aquele olhar dela.

- Não tente ler-me. - Ele empurrou sua cadeira para trás.

- Eu não tenho que trabalhar muito duro para ver que você está frustrado, cansado e ficando louco.

- Eu ainda não pude obter esses cubos funcionando corretamente. Eu posso levá-los a funcionar por um minuto na melhor das hipóteses, em seguida, eles desligam. - Ele soltou uma respiração áspera. - O comboio está pronto, mas ainda não posso esconder a maldita coisa.

Ela olhou para ele por um segundo. - Por que você não me mostra ao redor?

Ele queria dizer a ela para ir e deixá-lo trabalhar, mas droga, ele não quer que ela vá. Ele hesitou por um segundo. Ele tinha se sentido assim com Kalina, sentido essa necessidade urgente de estar com ela, e mostrar tudo a ela.

Não. Laura não era Kalina - não em qualquer maneira ou forma. E o que ele sentia por ela não era o mesmo, também.

Ele ficou de pé. - Vamos. - Ele agarrou a mão de Laura e puxou-a para as longas filas de veículos. - Nós equipamos os veículos para transportar todos da base. Não vai ser a maneira mais confortável para viver por um longo período de tempo, mas teremos tudo o que precisamos. - Ele apontou. – Veículos médicos.

Laura desacelerou para olhar para o grande caminhão médico e os veículos menores ao lado dele. - O maior pode ser usado para uma cirurgia?

Ele assentiu. - É equipado com scanners e todos os suprimentos médicos. Os mais pequenos são ambulâncias, acho que você poderia dizer. Eles podem chegar em algum lugar rapidamente, atender a ferimentos leves e trazerem de volta os gravemente feridos. - Eles continuaram caminhando. - Este é o principal veículo tecnológico.

Era também um caminhão, mas tinha um reboque longo, elegante e preto. Noah abriu as portas traseiras e acenou.

- Vaca sagrada. - Sua boca caiu. Quando entraram, as luzes acenderam, iluminando a configuração de alta tecnologia.

As telas de computadores alinhavam uma parede e a outra parede tinha bancos embutidos para reparos.

- Todo o armazenamento é preenchido com ferramentas e peças de tecnologia. Nós podemos reparar o equipamento aqui, além de monitorar todos os sistemas do comboio.

Ela se virou devagar, pegando tudo. – Incrível.

- Há alguns beliches que podem ser puxados para fora da parede. Mas meus aposentos são na parte de trás.- Ele acenou para uma pequena porta.

Abriu-a e espiou dentro.

Noah sabia que não era nada extravagante. Não havia espaço para fantasia no comboio. Seu principal objetivo era manter as pessoas seguras quando eles escapassem.

Ele tinha um beliche, sua própria amostra, e um banheiro minúsculo tudo em um. Eles encontraram no depósito de um fornecedor que tinha feito tudo em um, com unidades de chuveiro, WC e uma pequena pia normalmente eram instalados em aviões e navios e conseguiu salvar alguns que foram não destruído. As unidades contidas tinham sistemas de reciclagem de água top de linha.

- Vamos. - Ele agarrou a mão dela novamente. - Mais para mostrar a você.

Mostrou-lhe os veículos de abastecimento. Estes caminhões não foram muito alterados e estavam apenas embalados com suprimentos de alimentos, roupas e suprimentos médicos. Outros caminhões eram as principais unidades de transporte, equipados para as famílias, ou com beliches estilo um dormitório para os residentes solteiros.

Noah respondeu a todas as perguntas dela, sentindo um profundo sentimento de orgulho no que ele e sua equipe tinham conseguido. Eles estariam bem instalados no caso de terem que evacuar.

Exceto para esse sistema ilusão mínimo.

- E sobre a arte e artefatos históricos. Sei que temos armazenadas na base? - Ela perguntou.

Ele balançou sua cabeça. - Não há espaço. Nós só podemos tomar o que precisamos.

Ela assentiu com a cabeça. - Uma vergonha, mas faz sentido.

- Holmes tem uma equipe escondendo-os alguns, para que os aliens não os encontre.

Laura viu os próximos veículos e assobiou. - Ora, estes são agradáveis. - Ela passou a mão sobre o capô de um veículo blindado preto. Os transportadores de pessoal tinham auto canhões montados no topo. - *Z6 Hunters*. Eu li tudo sobre eles e ouviu os esquadrões falar sobre eles.

- Sim. Estes são para os esquadrões usarem para a segurança do comboio.

- Qual é o plano para os helicópteros?

- Finn está a trabalhar nisso com o general. - Noah pegou no comboio sombreado. - Ao primeiro sinal de ataque, os helicópteros vão sair e se encontrar em um ponto de encontro previamente combinado. Não podemos nos dar ao luxo de perder nenhum deles. Eles vão encontrar o comboio e ajudar a fornecer suporte de segurança uma vez que estamos nos movendo.

Laura deu um tapinha no *Hunter* mais próximo, em seguida, seguiu seu olhar através da instalação de armazenamento. - Isso é realmente impressionante, Noah. Você fez um excelente trabalho.

Ele encolheu os ombros. - Havia uma equipe de pessoas trabalhando horas extras para fazer o comboio. Meu principal problema ainda não está resolvido ainda.

- Você vai resolver isso.

- Se eu não conseguir camuflar o comboio ... os *Pteros* dos *Raptors* vão bombardear-nos para o inferno antes que possamos fugir.

- Ei. - Ela pegou sua bochecha. - Eu conheço você. Você resolverá isso.

Sua confiança silenciosa o fez relaxar uma fração. - Venha, eu tenho outra coisa para te mostrar. - Ele a arrastou para um ônibus que tinha sido especialmente equipado.

Ele abriu uma porta de metal pesado na parte de trás e acenou-a.

- O que é isso? - Com um olhar perplexo em seu rosto, ela entrou no ônibus. As luzes clicaram automaticamente. – Ah.

Ele tinha sido equipado com quatro celas pequenas, com cordão com malha de aço reforçada para segurar até mesmo o *raptor* mais forte.

- Isso é incrível. - Ela atravessou, estudando as células, então as áreas de trabalho em direção à frente do ônibus.

Noah sorriu para si mesmo. Ela estava olhando para o veículo como se ele tivesse lhe dado um colar de diamantes. Inferno, ele banhou Kalina com joias, e ela nunca pareceu assim. – Gostou?

- Amei! - Ela sorriu para ele. - Está perfeito.

- Ei, eu esqueci de perguntar como foi a evacuação? - Perguntou.

Laura virou. - Melhor. Os moradores estão ficando mais rápidos.

- Mas …

Seus lábios firmaram. - Agora, isso é apenas uma brincadeira. Em um ataque real, alguns vão entrar em pânico. - Seu rosto ficou sombrio. - Alguns não vão conseguir.

Mais do que nunca, Noah compreendeu a necessidade de ter uma chance e agarrar o que importava. Parecia que o que importava para ele era, uma ruiva forte dedicada, que ainda estava protegendo-se de dores de cabeça.

Mas ele não só queria seu corpo, ele queria tudo dela. Incluindo seu coração.

Seu próprio bateu contra as costelas. Ele tinha sido pisado uma vez, e ele nunca quis se sentir assim novamente. Mas Laura Bladon valia a pena.

Agora, ele só tinha que convencê-la a dar o salto com ele. Mesmo no meio de uma invasão alienígena com um possível ataque iminente.

Mas ele tinha um QI de gênio. Ele viria com algo.

- Eu realmente espero que não sejamos atacados. - Ele olhou de volta para sua mesa e esses cubos malditos. - Ou, pelo menos não até que eu possa obter o sistema ilusão maldito trabalhando.

- Vamos lá. - Disse ela. - Volte para a base e descanse um pouco.

- Eu tenho trabalho …

Ela colocou as mãos nos quadris. - Você precisa comer e descansar. - Um pequeno sorriso flertou em torno de seus lábios. - Eu posso te ajudar com a parte do descanso.

Ele sorriu de volta. - Você só quer sexo.

Ela riu. - Talvez. E eu tenho essa pequena fantasia de ver você nu ... usando apenas seus óculos.

Calor agrupou em seu intestino. - Muito impertinente, Capitã.

Ela balançou a cabeça. - A culpa é sua, você sabe. Eu estava indo muito bem sem ele ... mas agora ...

Ele a agarrou e lhe deu um beijo rápido. Ela gemeu em sua boca, e de repente desejo era um pulsar violento em seu sangue. Ele se afastou e apenas olhou para ela. - Como diabos acabamos aqui?

Ela cobriu seu rosto, seu rosto ficando sério. - Não tenho certeza. Alguns dias atrás, eu tinha certeza que eu te achava incrivelmente irritante.

Ele beliscou seus lábios novamente. - As coisas podem mudar num piscar de olhos.

- Sim. Tantas coisas.

Noah deixou-a levá-lo para fora da instalação *Swift Wind*. Por algumas horas, ele iria se concentrar apenas sobre ela, e esperando que amanhã fosse trazer a mudança que ele precisava para resolver o problema de energia.

***

Laura acordou, estendendo-se sobre a cama. O quarto estava escuro, os lençóis cheiravam a Noah e sexo, e ela estava deliciosamente dolorida.

O homem tinha passado um longo tempo a aprender exatamente como ela gostava de ser tocada, beijada e lambida. Suas pernas se moveram inquietas com a lembrança de sua cabeça entre as coxas.

Mas, o corpo magro e musculoso não estava com ela na cama.

Engraçado como ela só tinha compartilhado a cama com ele por um tempo tão curto e ela já podia sentir falta dele. Ela se levantou em um cotovelo e viu-o instantaneamente.

Ele estava em sua mesa, vestindo apenas um par de jeans e sem camisa. O brilho de sua tela em miniatura o banhando em uma luz azul. Ela o ouviu murmurando para si mesmo.

Sentou-se e agarrou a camisa de Noah do chão. Enfiou-a e andou até ele.

Ela passou a mão sobre os ombros, então se inclinou sobre ele. Deus, ele estava tenso. - O que você está fazendo?

- Trabalhando.

- Às três horas da manhã?

- Eu preciso resolver isso. - Com um golpe frustrado de seu braço, ele varreu tudo fora de sua mesa - papeis, tablet, caneca de café vazia.

Ah, aqui estava o temperamento volátil que ela conhecia tão bem. - Será que isso ajuda?

Ele girou a cadeira e ela recuou.

- Não use o seu poder psicológico de interrogatório em mim.

Ela levantou uma sobrancelha. – Poder psicológico?

- Eu vi você. Você pode ler uma pessoa como um livro aberto, em seguida, forçá-los a derramar suas entranhas. Você faz isso parecer tão fácil, ninguém sequer percebe que você está fazendo isso. - Ele bufou. - Estou frustrado e chateado. Isso é tudo.

Na esquina da sua mesa, ela viu alguns de seus dados. Ele precisava de uma distração. Ela estendeu a mão para eles.

- Não toque. - disse ele.

Sua mão parou, pairando sobre os cubos pequenos. - Por quê?

- Eu não deixo ninguém tocá-los. Minha avó me comprou os meus primeiros e coletá-los tornou-se a minha pequena obsessão.

E ele não queria que ela tocasse. Laura sentiu uma picada de dor e fechou os dedos na palma da mão. - Será que a sua avó gostava do jogo?

- Não. Ela acreditava na sorte. - Ele pegou alguns dos dados. – Se ela pudesse balançar um pouco de sorte sobre ela, ela faria. - Ele balançou a cabeça e olhou para os cubos em sua mão por um momento. Então, com a outra mão, ele agarrou os dedos de Laura e espalhou os para fora. Ele

colocou os dados em sua palma. Eles estavam frescos em sua pele. - Eu não pude trazer toda a minha coleção. Eu só consegui agarrar metade dela, mas estou contente. Que eu tenho alguns deles. Eles me fazem lembrar dela, da família. Ela teria gostado de você.

Laura sacudiu os dados.

- Ela odiava todas as mulheres na minha vida antes.

A agradável sensação drenou para fora de Laura. - Todas as mulheres?

Noah sorriu para ela. - Eu era um multi-milionário, Capitã. Havia mulheres em toda parte.

Laura franziu a testa e tentou puxar a mão da dele.

Ele segurou. - A maioria delas eram rasas e superficiais, e elas eram usuárias. Elas eram tão bonitas que elas me cegaram por um tempo.

- E você se casou com uma delas. - disse ela calmamente.

- Para meu pesar. Ela era gananciosa e mentirosa. E eu era estúpido o suficiente para ser levado por ... seus outros encantos.

Laura ouviu a dor enterrada sob suas palavras. - Eu sinto muito.

Ele encolheu os ombros. - Kalina me ensinou uma lição valiosa

- Não deixar ninguém se aproximar de você?

Ele ficou imóvel, então inclinou a cabeça. - Eu aprendi a valorizar a verdade. Para tentar ver por baixo da casca e encontrar o genuíno nas pessoas.

- Sério? - Laura deixar seu ceticismo sangrar em sua voz.

- Ok. - Ele torceu o nariz. – Talvez eu tenha me mantido afastado dos sentimentos por um tempo. Como você faz.

Ela endureceu. - Isto não é sobre mim.

- Dois de nós no quarto, Laura. Dois de nós fazem esta dança.

Ela desviou o olhar, seu coração batendo mais rápido. Ela queria desesperadamente mudar de assunto. Foi estúpido ela pensar que ela poderia aprender mais sobre ele, mas também impedi-lo de fazer o

mesmo. Ela abriu a palma da mão e jogou o dado no ar, pegando os pequenos cubos. - Que tal um jogo?

Ele olhou para ela, como se ele pudesse ver através dela. Podia ver tudo o que ela queria manter em segredo.

Ela jogou os dados entre os dedos e levantou-os. – Quem tiver o maior número perde e tem que despir uma peça de roupa.

- Dados de strip? - Ele olhou para sua calça jeans, em seguida, a camisa caindo por ela até ao meio da coxa. - Vai ser um jogo curto.

- Medo de que você vai perder, Kim?

Ele sentou-se na cadeira, as pálpebras baixas. - Querida, de qualquer forma, você nua ou eu nu … eu vou ganhar.

Ela levantou a mão e soprou sobre os dados. - Então você está com sorte, então?

Ele correu um dedo ao longo de seu braço. - Eu sei o que você está fazendo, Laura. Nós *vamos* falar ...

Ela sentiu todos os seus músculos ficando tensos. Por que sentia esse medo irracional tentando sufocá-la?

- ... outra vez. - ele terminou. - Porque eu estou com sorte. - Um sorriso lento se espalhou pelo rosto brilhante.

Ela reconheceu o brilho em seus olhos escuros. *Isso*. Isso ela poderia lidar com ele. Este fácil, desejo simples. E se senti bem. Ele fez tudo o mais encolher para longe.

- Role os dados. - disse ele.

Ela sentiu um lampejo de emoção. Ela jogou os dados sobre a mesa.

- Seis. - Ele pegou os cubos, sacudiu-os e depois rolou. O sorriso sorriu. - Dez. Perdeu a camisa.

Laura desfez os botões, encolheu os ombros e a camisa juntou-se a seus pés.

Seu olhar deslizou sobre ela. Sua respiração engatou.

- Você é tão malditamente bonita. - Ele passou as mãos pelo lado de suas pernas, suas palmas apenas esfolando sua pele. Seu toque deixou um rastro de sensação em seu rastro. - Você esteve tão abotoada, tão escondida, que me demorou um pouco para perceber isso.

- Você estava muito ocupado querendo estrangular-me.

Ele a puxou entre as pernas. - Você queria me estrangular também.

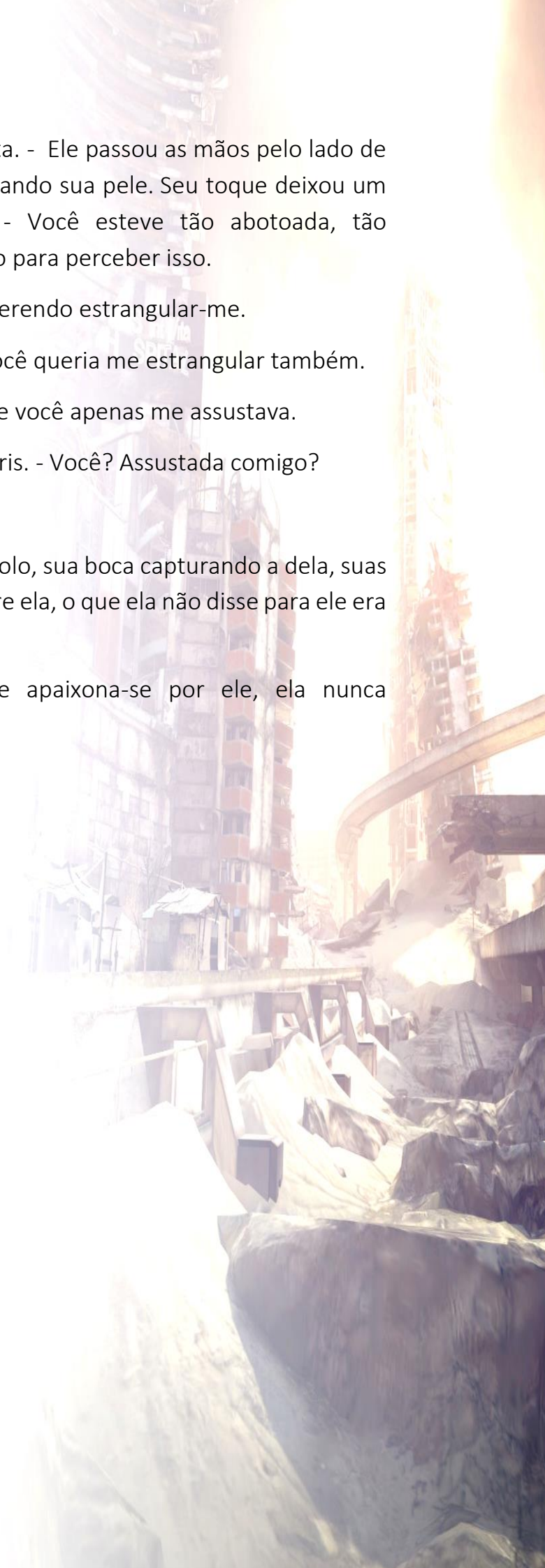
- Às vezes. Mas ... principalmente você apenas me assustava.

Suas mãos apertaram seus quadris. - Você? Assustada comigo?

- Do que você me faz sentir.

Enquanto ele a arrastou para o colo, sua boca capturando a dela, suas mãos deslizando possessivamente sobre ela, o que ela não disse para ele era que ela ainda estava com medo.

Com medo de que se ela se apaixona-se por ele, ela nunca sobreviveria se ela o perdesse.



Capítulo Onze

Noah desceu o túnel, rebocando uma Laura relutante atrás dele. - Vai ser divertido.

- O *Hell Squad* são seus amigos, Noah. Eles não vão querer que você me arraste junto.

Ele parou e puxou-a para que ela batesse contra seu peito. - Eles são boas pessoas, Laura. Eles gostam de você. Vamos tomar uma bebida, e comer e falar. Queimar algumas calorias. Você não tem feito o suficiente.

Ela fez um pequeno ruído. - Você e eu temos queimado um inferno de calorias. Qualquer dia eu não vou ser capaz de andar.

Ele sorriu e bateu em seu nariz. Droga, ele estava apaixonado por ela. Cem por cento. Agora que ele tinha parado de lutar contra ela, ele estava gostando da queda livre. - Vamos. Vamos ver a sua coragem. - Ele se virou e bateu em uma porta.

Ela se abriu e música e cheiros assaltaram eles. A música era algo com tons latinos e a comida cheirava maravilhosamente bem. Cruz Ramos estava ali, em jeans e uma camiseta, uma toalha de cozinha listrada em suas mãos.

- Noah, Laura. Venham e junte-se ao hospício.

Eles entraram. Santha e Cruz tinha quartos um pouco maiores, mas com todo o *Hell Squad* embalado lá, ele fez o lugar parecer pequeno. Ninguém parecia se importar.

- Eu estou fazendo tamales. - Cruz sorriu para eles. - Felizmente a doença da manhã de Santha facilitou, para que ela possa lidar com o cheiro.

A mulher em questão passeou. Ela era alta, com cabelo longo preto, pele cor de cobre, e os olhos verdes pálidos. – Olá Noah. Laura.

Laura assentiu e estendeu a mão. - É bom ver você, Santha.

- Como está essa barriguinha indo? - Perguntou Noah.

- Eu tenho uma agora. - Excitação lambeu através da voz da mulher. - Olha. - Ela alisou sua camisa sobre sua barriga.

Noah não podia ver muito de uma barriga redonda no corpo ainda liso de Santha, mas estava claramente animada sobre ela. - Bom trabalho.

Santha riu. - Vamos. Pegue uma cerveja, e um assento se você pode encontrar um.

Eles disseram olá para os outros. Marcus estava sentado no sofá, Elle sentada no chão, encostada em suas pernas. Reed estava encostado na parede, um braço em torno de Natalya. Gabe e Emerson estavam ao lado deles.

Discussão veio da pequena quitinete. - Você está exagerando neles, seu idiota.

- Eu gosto deles bem feitos. - Shaw resmungou. Ele deu uma cotovelada na Claudia pairando no lado. - Saia do meu caminho, Frost. Você está grampeando minha habilidade culinária.

Claudia mudou, mas estava franzindo a testa para os chips de tortilha caseiros na bandeja. - Eles estão quase frito a uma batata frita.

- Eles estão perfeitamente feitos, batatas fritas crocantes de tortilha.- Ar assobiou por entre os dentes. - Você não estava fazendo guacamole? Você sabe, porque você não pode realmente cozinhar qualquer coisa.

Claudia mancou um pouco para o banco da cozinha e Noah observou ela estremecer. Ela começou a trabalhar a mistura de uma tigela de material verde.

Um segundo depois, Shaw estava lá, deslizando um banquinho para ela. – Sente.

- Estou bem …

- Eu posso ver que sua anca está doendo. Não seja uma mula teimosa.

Ela sentou-se com um Huff e finalmente percebeu Noah e Laura. - Deus me salve dos homens mandões. Especialmente aqueles com delírios de enfermeira.

- Ei, Claudia, Shaw. - Noah correu o olhar sobre Claudia. - Ainda sofrendo?

- Doc curou tudo, apenas um pequeno problema com meu quadril. Tem de curar a maneira antiga. Eu continuo dizendo a Baird aqui para parar de se preocupar...

- Parar de me preocupar. Você é teimosa demais para ficar ferida por muito tempo. - Ele jogou suas batatas fritas caseiras em uma tigela e estendeu.

Noah roubou uma. – Elas estão um pouco fritas demais.

Claudia sorriu e inclinou a cabeça para trás em Shaw. - Te disse.

Ele pressionou a palma da mão para seu rosto presunçoso. - Eu gosto delas bem feitas. Vocês podem cozinhar na próxima vez. - Ele olhou para Noah. - Como está indo o sistema de ilusão?

Noah ouviu Laura fazer um som e sacudir a cabeça. Ele deu um sorriso triste. - De acordo com Laura, eu estou obcecado, temperamental e frustrado.

- Não funciona, então. - disse Shaw.

- Ainda não. Mas eu vou chegar lá. A informação do cientista alienígena ajudou. Estou perto ...

Claudia deu um tapinha no braço. - Você vai obtê-lo, Noah. Você já resolveu todos os problemas que foram jogados em você. Esse gênio não vai descansar até quebrar a sua cabeça.

- Esse é o problema. - Laura tomou um gole de cerveja. - Ele não vai descansar. Ele vai entrar em colapso por exaustão, se ele não for cuidadoso.

Claudia olhou para ela e mergulhou um chip para o guacamole. - Eu acho que você vai mantê-lo na linha.

- Esta é uma festa privada? - Devlin Grey passeou para dentro.

Noah gostava muito de Dev. O cara fazia parte da equipe de reconhecimento de Santha, e ele era muito bom em ficar em lugares sem os alienígenas o ver. Ele estava usando calças escuras e uma camisa azul que

ficaria bem em uma sala de reuniões ou em um clube de fantasia. O homem apenas exalava uma suavidade que você não tinha. E com seu sotaque britânico, Noah sabia que as moças solteiras da base estavam divididas entre soldados machistas ou um pouco de charme.

- Hey, Dev. - disse Noah.

- Noah. Olá Laura.

- Como vai você, Devlin?

- Bem. - Ele pegou um chip e de alguma forma parecia elegante comê-lo. - Ocupado. Aliens estão de volta com força total. - Seu rosto ficou sério, seu olhar intenso. - E eles estão se movendo para cá. Não é uma ofensiva total, mas algo está acontecendo. Não sei o que ainda.

O intestino de Noah rolou. *Droga* . Ele não deveria estar aqui relaxando. Ele deveria estar trabalhando nesse sistema ilusão.

Mas então, a mão de Laura pressionou contra a dele, seus dedos entrelaçando. Ele respirou. Mais tarde.

Depois do jantar, Noah ficou contra uma parede, tomando sua bebida e assistindo a jovem Bryony dançando com Laura, Santha, Elle e Natalya. Cruz dedilhava sua guitarra, perdido na música. Porra, o cara era bom. As mulheres estavam rindo, curtindo o momento. Apenas Emerson não estava dançando, em vez disso ficou perto de Gabe.

Bryony era uma sobrevivente do laboratório alienígena. Cruz e Santha a tinham resgatado e adotado então a jovem. Eles tinham batido através de uma parede e seu quarto era uma parte contínua de seus aposentos. Os alienígenas tinha raspado a cabeça da menina, executando testes em seu cérebro. Mas desde seu resgate, seu cabelo tinha crescido em um estilo bonito que a fez parecer uma pequena duende. Ela estava segurando as mãos de Santha, rindo.

A cerveja de Noah coalhou em seu intestino. Esta menina merecia viver. Santha e seu bebê mereciam uma chance. E com os homens discutindo a proximidade dos alienígenas e um possível ataque iminente na Base *Blue Mountains*, Noah sentiu aquela maldita pressão incessante novamente. Ele olhou para Laura, feliz por vê-la se divertindo quando ela se

mudou ao som da música. Não surpreendentemente, ela dançava bem, solta e ágil.

Ele queria que ela vivesse, também.

Ele estava se apaixonando por ela.

- Então, você deu o salto.

A voz grave de Marcus fez Noah empurrar e derramar um pouco de cerveja em sua camisa. Ele amaldiçoou e enxugou-o. - O que?

Marcus levantou a garrafa em direção a Laura. - Você e a Capitã tensa.

Noah relaxou. - Sim. Ela me pegou de surpresa, também. Acho que estávamos lutando um contra o outro, porque nós dois sabíamos onde isso estava nos levando. Estávamos lutando para ... - ele tentou encontrar as palavras certas.

- Para proteger a si mesmos.

Noah virou a cabeça. -Como é que um soldado durão como você sabe sobre isso? - Ele não podia imaginar Marcus Steele tendo medo de algo. Noah apenas imaginava o soldado durão passando por cima do que estava em seu caminho.

Marcus tomou um gole de cerveja. - Bem, eu não vou ficar aqui e discutir sentimentos com você. Mas eu lutei contra o que eu sentia por Elle por um longo tempo. E eu vejo outros aqui ignorando o que eles realmente querem para todos os tipos de razões fodidas. Mas no final do dia, tudo volta para proteger a nós mesmos, não é? É um inferno cuidar de alguém, especialmente neste mundo confuso, é o inferno de um risco.

Noah piscou. - Eu acho que é o máximo que eu já ouvi você dizer de uma só vez.

- Foda-se, Kim. - o pequeno sorriso do homem levou a picada fora de suas palavras.

- Mas palavras muito sábias para um grunhido.

- Quer me dar um soco?

- Não. - Noah olhou para Laura. - Vale a pena, não é?

- Claro que sim. – O olhar verde de Marcus caiu sobre Elle. - Todo segundo. Cada pequena coisa faz valer a pena.

Elle pegou o sorriso de Marcus e se aproximou. - Venha dançar comigo.

- De jeito nenhum. Não danço, você sabe disso.

Elle balbuciou.

Marcus ergueu a respiração e puxou-a para dentro de seus braços. - Não vou para lá. Você se move, vou segurá-la. Bem aqui.

- Tudo bem. - Elle afundou nele, balançando os quadris.

Noah sorriu para eles e viu Laura observando. Inferno, ele também não dançava. Mas quando lhe ofereceu uma mão, ele não conseguiu resistir a ela.

Ele a puxou para perto. - Eu não posso dançar.

- Apenas balance comigo. - Ela descansou a cabeça em seu ombro. - A maioria das pessoas tenta muito quando dançam. Foi uma lição que aprendi quando comecei a pintar. Se você tentar muito, você acaba se sentindo estranho e sem sincronia. Apenas ouça a música, segure-me e pare de pensar demais.

Ele fez, pressionando o rosto contra o cabelo e respirando o cheiro dela. Suas palavras ecoaram em sua cabeça e de repente ele ficou rígido.

Ela se afastou - O que há de errado?

- Merda, Laura, o que você disse ... ele me deu uma ideia sobre os cubos alienígenas.

Ela franziu a testa. - O que?

Adrenalina surgiu através dele. Inferno, ele deveria ter tentado algo assim há muito tempo. - Eu tenho tentado muito duro. Forçando os cubos em nossos sistemas. Eu preciso colocá-los juntos e deixá-los se misturar, para encontrar uma maneira de trabalhar juntos. Não forçar a tecnologia alienígena a se conformar com os nossos sistemas.- Ele a beijou. - Eu tenho que ..

Ela bateu seus braços. - Eu posso ver isso. Vá.

Ele hesitou. - Você ficará bem?

- Sim. Você estava certo, eu estou tendo um bom tempo. E se eu voltar com você agora, você vai estar tão perdido em seu trabalho, você nem vai saber que eu estou lá.

Ele já sentiu o chamado dela. Uma solução cintilante apenas fora do alcance, um problema implorando para ser resolvido. - Você está bem com isso?

Ela o beijou novamente. - É você. A sua maneira de trabalhar. Eu admiro isso.

Merda, ele estava definitivamente se apaixonando. - Vejo você em breve.

Ela fez um movimento enxotando. – Vá.

Ele se inclinou, sua boca roçando sua orelha. - Vamos jogar dados Strip novamente, logo antes de deitar.

- Eu mencionei que eu não estou usando calcinha sob o vestido?

Ele engasgou. - Inferno, talvez você deve voltar comigo agora.

Ela sorriu. - Vá. Vai dar-lhe algum incentivo para rapidamente ter seu trabalho terminado. Rápido.

E ela estava certa. Quando Noah gritou despedidas e correu para o laboratório de computação, pela primeira vez em muito tempo, os pensamentos de seu projeto foram entrelaçados com os pensamentos da mulher que ele queria reivindicar como sua.

***

Depois de algumas horas nas celas trabalhando com o *Gaz'da*, Laura estava indo para as instalações *Swift Wind*.

Noah tinha passado a maior parte da noite trabalhando no laboratório de computação. Depois de sair da festa, ela o visitou, mas ele mal notou que ela estava lá. Ele estava na solução que ele estava procurando, e seus testes preliminares o fizeram disparar. Ela estava feliz. O problema estava comendo ele.

Mas ele não tinha ido para a cama, então ele estava acordado a noite toda, e agora ele estava com sua equipe de tecnologia, pronto para fazer a primeira prova do sistema de ilusão.

Ela saiu de um túnel e entrou na luz da manhã. Ela esperou que seus olhos se ajustassem e respirou o ar fresco. Se eles tivessem que sair daqui, isso doeria. A Base *Blue Mountains* tornou-se sua casa.

Mas eles fariam o que precisavam para sobreviver. Para continuar lutando.

E ela aprendeu com Noah que, a fim de sobreviver, ela tinha que aprender a deixar ir, relaxar e desfrutar o tempo de inatividade, quando eles tinham. Ela realmente gostava de sair com o *Hell Squad*. Eles claramente aprenderam o que precisavam fazer, a fim de levantar todos os dias, pegar suas carabinas e sair e lutar. Tendo os seus parceiros, seus amantes, as pessoas que cuidavam ... deu-lhes algo por que lutar.

Ela seguiu o caminho até a porta escondida da instalação *Swift Wind*. Momentos depois, ela estava indo para baixo num conjunto de passos.

Ela ouviu vozes e o barulho de ferramentas. Quando ela entrou na área de armazenamento subterrâneo, ela viu Noah em pé em cima do veículo no sistema de ilusão. Era um pequeno caminhão com uma cabine dupla na frente e o sistema ilusão tendo a maior parte das traseiras. Ele estava falando para alguém.

Ela observou-o por um momento. Este era o homem que a trouxe de volta à vida, cavando debaixo de sua pele, e a mudou completamente.

Uma onda rápida de pânico tomou conta dela. Isso não significava que ela ainda não estava apavorada. Ela tinha amado Jake. Eles tinham um relacionamento maravilhoso e teria tido um casamento feliz.

Mas agora, ela teve uma segunda chance. Com Noah, a relação era diferente, não era tão fácil, mas talvez mais apaixonada. Eles se apoiavam um ao outro e ela esperava que isso fosse ajuda-los a serem pessoas melhores. Parecia como se Noah fosse seu porto na tempestade, e ela poderia ser o mesmo para ele.

Porque agora, sentia-se como se estivessem todos no olho de uma tempestade, e o pior ainda estava por vir nesta guerra.

- Hey. - ela gritou.

Noah virou. Linhas estavam gravadas em seu rosto. Cansaço, concentração, intensidade. - Oi. Momento perfeito, Capitã. Estamos prestes a testar o sistema.

Ela assentiu. - Bem feito. Eu vou ficar aqui.

Ela voltou para a parede, e momentos depois estava acompanhada pelo general Holmes.

- Adam. - ela disse calmamente. O homem parecia mais cansado do que Noah. - Como você está?

- Bem, obrigado.

- Lembre-se de que minha oferta de uma conversa está sempre lá.

Adam virou-se para olhar para ela. Ele tinha um rosto bonito, e a idade só o refinava de uma forma que o tornava mais atraente. Eles formaram uma sólida amizade nos últimos dezoito meses. Alguns meses atrás, se ela tivesse que escolher um homem que ela pensou que fosse adequado, seria o general de corte limpo, não um gênio de tecnologia temperamental.

Mas Adam precisava de alguém que o sacudisse um pouco. Ele estava lentamente curvando-se sob o estresse da liderança. Tanto quanto ela podia dizer, ele tinha apenas dois modos: se ele não estivesse dormindo, ele estava trabalhando para ajudar a base e seus moradores.

- Estou bem, Laura. Nós conseguindo esse sistema de ilusão operacional, então vou respirar um pequeno suspiro de alívio. Pelo menos a operação *Swift Wind* estará completa. Teremos um plano de *backup* ... apenas no caso.

- Ligue-o, Danny. - gritou Noah, sua voz ecoando nos confins da sala.

Laura prendeu a respiração e apertou as mãos.

Havia um zumbido de algo acionado. Ela não podia ver os cubos alienígenas em qualquer lugar, mas sabia que eles tinham que estar aqui, em algum lugar.

O ar brilhava com força e, em seguida, todos os veículos do comboio na sala estavam borrados e desaparecendo.

Um torcedor aumentou.

Noah tinha desaparecido também, mas um segundo depois, ele saiu da ilusão. Ele bateu seus membros da equipe nas costas. Em seguida, dirigiu-se para ela e o general.

- Holmes. - Ele acenou para Adam. Então, sem aviso, ele agarrou Laura e balançou-a em seus braços.

Ela engasgou, mas então sua boca faminta estava sobre a dela. Ela não tinha escolha, a não ser agarrá-lo e segura-lo.

Quando ele se afastou, ele estava sorrindo.

- Você fez isso. - disse ela. - Bem feito.

De repente, um dos da equipe de tecnologia chamou. – Algo de errado ... as leituras de energia estão fora! Há uma sobrecarga ...

Noah fez uma careta. - O quê? - Ele começou a voltar para o veículo ilusão.

De repente, faíscas explodiram a partir do sistema de ilusão. As luzes da sala desativando e o sistema de ilusão cortado, os veículos reaparecendo em vista.

Fumaça começou a derramar para fora do topo do sistema de ilusão.

- Não! - Noah correu mais.

Laura sentiu como seu peito estava cheio de cimento. Ela observou Noah e sua equipe freneticamente rastejando sobre o veículo, utilizando

extintores de incêndio para apagar as componentes em queima. Então, ela ouviu uma série de maldições de Noah.

- Droga. - Adam murmurou.

Noah apareceu, seu rosto sombrio. Laura queria suavizar suas feições e dizer-lhe que estaria tudo bem.

- O sistema inteiro está frito. - As palavras saíram duras, como balas. - Vai levar meses para corrigi-lo.

Então ele se virou e saiu da sala sem sequer olhar para Laura.

Ela fechou os olhos. Isso não era bom.



Capítulo Doze

Noah estava no telhado, observando o horizonte distante. Uma tempestade estava se formando. Uma tempestade desagradável com grandes nuvens negras e relâmpagos. Raiva bateu duro e rápido, em seguida, queimando a si mesmo.

Ele chutou o chão. Os painéis de telhado aqui tinha sido feito para parecer como rocha. Sua mente estava virando alternando entre o desastre do que aconteceu durante o teste, e vendo tudo o que a tecnologia destruiu.

Peças queimadas, fritas, e elas não poderiam ser substituídas facilmente. Ele levaria um longo tempo para corrigir o sistema e fazê-lo ficar parcialmente operacional. Ele olhou para a tempestade novamente. E ele não tinha tempo.

- Noah?

Ele tinha estado tão perdido em seus pensamentos escuros, que ele não a ouviu. - Eu não sou boa companhia agora.

Ela mudou-se ao lado dele. - Eu não me importo. - Um momento de silêncio carregado. - O que posso fazer para ajudar?

- Nada. - Ele apertou as mãos na parte de trás de sua cabeça, em seguida, virou-as para baixo por seus lados, a energia inquieta furiosa passando por ele. - Eu tenho que começar do zero. Você ouviu Devlin na festa, os aliens estão vindo para cá. Talvez não hoje ou amanhã, mas eu não acho que nós temos meses.

- Noah ...

Quando sua voz se apagou, ele sentiu sua metamorfose de frustração. Ele não poderia obter o funcionamento do sistema ilusão. E ele estava com medo, no fundo, que ele não poderia obter essa mulher a amá-lo.

- Eu estou apaixonado por você. - disse ele sem rodeios.

Ela empurrou um pouco para trás, os olhos arregalados em seu rosto.

- Bem? - Perguntou ele.

Ela desviou o olhar. - Você meio que me mostrou isso.

Seu rosto estava de perfil, mas ele podia vê-lo. Medo escrito tudo sobre ela.

- Este é o lugar onde as coisas ficam difíceis, Laura. - Ele girou para encará-la. - Isso não é apenas sobre diversão, jogos, e foder.

Diga algo, ele queria gritar. Em vez disso, ela tinha aquele olhar em seu rosto, aquele que ela costumava esconder seus verdadeiros sentimentos.

- Eu tinha uma mulher que só queria bons momentos. - Ele cuspiu as palavras. - Eu não preciso de outra.

Ele viu a cor escorrer de suas bochechas. Ele sabia que era injusto, não lhe fez promessas. Inferno, ela lhe disse que não queria arriscar um relacionamento e ele ainda a empurrou.

Mas agora ele sentiu como se estivesse se afogando, e ele precisava dela. Ele precisava de mais dela.

Ele temia que fosse mais do que tinha para dar.

- Nós dois sabemos que você queria partes de mim ... mas não tudo.

Ela obviamente deu tudo a Jake. Tudo o que ela deu a Noah foi seu corpo.

E ele queria o coração dela.

Silêncio.

O peito de Noah se estreitou. - Aqui é onde você diz alguma coisa.

Ela engoliu em seco. - Eu não tenho certeza do que você quer que eu diga.

Essas palavras se arrastaram sob sua pele. Droga, elas machucavam. - Eu quero que você me diga como você se sente. Eu não preciso que você vá bicando ao redor fazer me sentir melhor, eu só quero a verdade.

Confusão cruzou as características e ele percebeu que ela realmente não tinha nada a dizer a ele.

Ele sentiu a mudança do chão sob ele. Ele estava se apaixonando por Laura Bladon, e ela tinha acabado de se divertir, mantendo seu coração trancado.

- Se você não vai dar-se a mim, toda você, melhor ficarmos por aqui.

Toda a emoção saiu de seu rosto, deixando uma máscara composta. - Bem desse jeito.

- Você não é uma covarde, Laura. Eu sei que você sofreu, mas você deve saber que estamos bem juntos.

- Noah … - Sua voz era suave, simpática.

Foda-se. Esta era a sua última chance de alcançá-la, para oferecer-lhe toda a verdade. - Eu menti antes. Eu não estou me apaixonando por você, eu já estou lá. Completamente. Cem por cento.

Ela vacilou e parecia que ele ia bater nela.

E lá estava a sua resposta final.

Ele chupou em uma respiração profunda. - E você não se sente da mesma maneira. Certo. Bem. Olhe, eu tenho trabalho a fazer. - Ele deu um passo para trás, suas entranhas se sentiam como uma bagunça desfiada rasgada pelas garras de *Raptors*. - Se você finalmente encontrar a coragem para ver o que está bem na frente de seu rosto, venha me encontrar. Se eu ainda estiver por perto, ou ainda vivo.

Ele caminhou para a entrada de volta para a base. Na porta, ele fez uma pausa. - Cada dia é precioso, Laura. - Ele queria atacar de volta para ela, arrastá-la em seus braços, e fazê-la admitir que sentia algo por ele.

Em vez disso, ele não olhou para trás.

Ele se afastou. Ele tinha um sistema de ilusão para trabalhar. E se havia uma coisa na vida que nunca tinha o abandonado, nunca o fez sentir-se indigno, não importa quão desafiador era, era o seu trabalho.

Noah conseguiu voltar à *Swift Wind* e atirou-se para o seu trabalho. Se sua equipe de tecnologia notou que ele estava trabalhando como um homem possuído, eles não mencionaram isso. Quando ficou escuro e os outros voltaram para o jantar e as suas famílias e suas camas, Noah ficou. Ele trabalhou durante toda a noite e pelo dia seguinte.

Laura nunca chegou a vê-lo.

- Você está tentando ficar doente?

A voz de Elle fez Noah levantar a cabeça para fora sob a tampa aberta sustentando o sistema de ilusão. Ele bateu a parte de trás de sua cabeça sobre a tampa de metal e ele jurou.

- Danny me disse que você tem trabalhado por dois dias e noites em linha reta.

- Assim?

- Noah, você gritou comigo quando eu me tornei obcecada com o meu trabalho.

- Não tem que estar. Marcus apenas atira-a por cima do ombro e te leva para fora.

Os lábios de Elle se contraiu por um segundo. - Então talvez eu deveria ter uma palavra com uma certa Capitã. Tenho certeza que ela vai fazer o equivalente.

Seu coração se sentia como um pedaço de rocha. Ele pegou suas ferramentas e olhou de volta para o sistema. - Tenho certeza que ela não se importaria.

- Oh? - A voz de Elle estava carregando com uma infinidade de emoções diferentes. Curiosidade mais alto.

- Terminamos.

- Não.

- Ela está com muito medo de arriscar amar novamente, Elle. Eu não posso forçá-la a sentir algo que ela não quer.

- Aquela mulher olha para você com tal ... saudade. Ela se preocupa, Noah, eu sei que ela faz.

- Não o suficiente. - Droga, era como rasgar novamente aberto a ferida e deixá-la sangrar por todo o lugar. - Talvez nós somos muito diferentes. A Capitã certinha que amou e perdeu, e o *geek* que achava que ele estava apaixonado, mas estava realmente apenas sendo feito de um grande idiota.

- Os opostos se atraem, Noah.

- Sim, mas eu não acho que eles podem ficar juntos.

- Marcus e eu provamos que isso está errado. Eu o amo tanto.

Sim, eles eram opostos que de alguma forma deram certo. Mas isso não promete o mesmo para os outros. - Podemos falar sobre outra coisa? Por favor?

- Claro. – Ela se inclinou mais perto. – O que esta acontecendo aqui?

- Coração do sistema está queimado.- Ele apontou para as partes carbonizadas e enegrecidas. Ele fez o seu intestino endurecer. Tanto dano. - Eu não tenho todas as peças que eu preciso para reconstrui-lo. E mesmo que eu fizesse, os cubos alienígenas dão demasiado poder. Eles iriam acabar por queimar novamente.

- Então você precisa de materiais mais fortes? Que pode suportar a energia extra?

- Sim, mas também algo que se encaixa com os sistemas existentes. - Ele congelou. – Inferno.

- O que?

- Talvez ... o que se ... - Ele correu para sua mesa e pegou algumas partes alienígenas. Partes dos tanques do *Gênesis* e algumas telas de computador alienígenas. - E se eu adicionar a tecnologia alienígena em nosso sistema? - Ele levantou um monte de fiação padrão. - Opostos em quase todos os sentidos, mas se eu posso combiná-los da maneira correta, eles poderiam ser a combinação certa. E ser mais forte para sustentar a energia.

Elle inclinou a cabeça. - Como você e a Capitã-

Ele soltou um suspiro. - Quero que fiquemos juntos que eu não consigo pensar direito.

- Deixe-me adivinhar, você emitiu um de seus ultimatos diretos?

Ele fez uma careta. - Eu queria saber como ela se sentia.

- Então você empurrou e cutucou e exigiu? - Perguntou Elle. – Logo depois de você estar irritado e sofrendo por tudo o que você trabalhou ter falhado.

Merda. - Eu sou um idiota. - Talvez Laura merecia um pouco do que ele disse, mas se ele realmente a amava, ele deveria ter lhe dado algum tempo. A chance de ter tudo dentro sem ele martelando nela, sendo exigente, e jogando para baixo seus ultimatos. - Merda.

- Você vai reconquistá-la, Noah.

- Sim, mas agora, eu preciso destes sistema ilusão trabalhando para manter todos seguros. - Para manter Laura segura. E ela precisava de algum tempo e inferno, talvez ele também.

- Vou deixá-lo. Marcus estará procurando por mim.

- Obrigado, Elle.

Ela sorriu. - A qualquer momento. Eu estou acostumada a lidar com homens obstinados que precisam de um pouco de senso batido neles de vez em quando.- Um grande sorriso. - Estou ficando muito danada de boa nisso.

Depois que ela tinha o deixado, Noah começou a trabalhar em colocar a tecnologia alienígena para as entranhas do sistema de ilusão. Havia um risco que não iria funcionar e ele faria mais danos, mas era hora de assumir um risco. Ele trabalhou, levou alguns cochilos de gato em sua cadeira, e trabalhou um pouco mais. Mas ele teve problemas depois de problemas, e os testes preliminares mostraram que simplesmente não estava funcionando. Frustrado, ele decidiu que era hora de chamar a pessoa que tinha emendado com sucesso tecnologia alienígena em sistemas da base. Ele pegou seu comunicador e fez uma chamada.

- O que? - A voz mal-humorada de Reed respondeu.

- Eu preciso de Natalya.

- Ela está tomada. - Reed resmungou. - Encontre sua própria mulher.

- Eu preciso de seu cérebro, não seu corpo.

- Tudo dela é meu.

Noah ouviu uma voz feminina no fundo e descobriu que Reed estava recebendo algumas palavras bem escolhidas a partir de sua noiva. – Ela fez um trabalho bom ao colocar a tecnologia alienígena no sistema de energia solar. Eu preciso de sua ajuda.

- São quatro horas da manhã, Kim.

Era? Ele olhou no seu relógio. - Merda. Desculpa. Mas eu ainda preciso de sua ajuda. É para o sistema de ilusão. Eu não estou tentando usar os cubos de energia para alimentar nosso sistema, eu quero incorporá-los completamente.

Reed murmurou alguma coisa ininteligível, e um segundo depois, Natalya entrou na linha. - Eu estarei lá em breve. - Sua voz estava com sono, e ele ouviu um leve sotaque russo que ele não costumava notar. - Deixe-me tomar um banho quente em primeiro lugar porque eu preciso acordar.

- A mulher ama seus chuveiros. - disse Reed. - Vou levá-la até ao comboio.

- Obrigado, Reed.

Noah terminou a chamada e recostou-se na cadeira. Ele se perguntou o que Laura estava fazendo. Ela estava dormindo? Será que ela sente falta dele? Ela estava sofrendo tanto quanto ele estava? Ele exalou alto. Merda, talvez fosse por isso que ele não queria voltar para seus aposentos. Ele não queria dormir sem ela. Cheirá-la em seus lençóis.

Ele olhou para o sistema de ilusão. Natalya estaria aqui em breve e inferno, essa ideia tinha uma chance de funcionar. Meses de trabalho poderiam ser feito em dias.

Ele teria algum trabalho feito, então ele iria encontrar a sua Capitã.

CAPÍTULO TREZE

Ela sentia falta dele.

Laura se sentou em sua mesa em seu escritório, olhando para o espaço. Katrina estava trabalhando com ela hoje, e a mulher tinha perguntando a Laura cerca de uma dúzia de vezes se ela estava bem.

Ela tinha assentido cada vez, mas não, ela não estava bem.

Ela sentia falta de Noah, e estava a matando ficar longe dele.

Mas ele queria algo dela. Ele queria tudo dela. Ela não tinha certeza se ela poderia dar-lhe o seu coração e alma.

Ela tinha ouvido através da base que ele tinha tido algum avanço, e estava tendo algum sucesso reparando o sistema ilusão. Que era uma boa notícia. Ela estava feliz por ele.

Laura olhou para baixo e percebeu que ela estava rabiscando no seu bloco de notas. Na verdade, ela tinha estado a desenhar. Uma imagem de Noah olhou para ela, com as sobrancelhas para baixo em concentração, e seus olhos de piratas olhando fixamente.

Houve um grunhido alto e um grito do lado de fora de sua porta. Ela suspirou. Katrina estava com seu mais novo prisioneiro. Um grande *Raptor* que foi encontrado não muito longe da Base *Blue Mountains*. Laura estava adivinhando que ele era um rastreador. Mas, até agora, ele estava provando ser muito resistente ao questionamento e era particularmente agressivo.

Houve uma batida na porta de Laura. - Entre.

Katrina bateu a cabeça. - Nosso convidado não está muito feliz.

- Então, eu posso ouvir. Ele deu-lhe qualquer informação?

A mulher fez uma careta. – Não, nada.

- Vamos continuar trabalhando nele. Como está *Gaz'da*?

- Comparado com o novo *raptor*, ele é um amor.

- Tudo bem. Tome um café, em seguida, tente novamente com o novo *Raptor*.

- Eu estou chamando-o de *Scrooge*.

Laura sorriu pela primeira vez desde que Noah tinha se afastado dela. - Deixe-me saber se você precisar de uma mão.

- Entendido.- Katrina limpou a garganta. - Laura, você tem certeza que está bem? Você parece ... tão para baixo.

Laura pensou em abrir-se e falar sobre Noah. Mas não podia fazê-lo. - Eu estou trabalhando através de algumas coisas.

- Você e Noah brigaram?

Laura ficou tensa.

Katrina acenou com a mão. - Você não acha que as pessoas saberiam que você e a cabeça sexy da equipe de tecnologia estavam rolando na sujeira? Nós lidamos com informações por aqui, lembra?

Laura deu um aceno lento.

- Você agarrasse a isso. Ele é inteligente e sexy, e olha para você como se quisesse comê-la toda. Isso não é fácil de encontrar, antes dos aliens, e agora .. - Katrina deu de ombros. - Você é sortuda.

Depois que a mulher tinha saído, Laura ficou lá olhando para a porta fechada. Ela tinha sorte. Ela tinha amado uma vez, e ela tinha perdido. Mas agora ela estava recebendo outra chance.

Ela só tinha que encontrar a coragem para agarrar sua felicidade e não deixá-la ir.

Ela precisava falar com Noah. Assim que seu turno havia terminado, ela estava arrastando-o para fora da instalação *Swift Wind* e para cama. Era um bom lugar para começar.

As luzes se apagaram.

Seu escritório estava escuro, e ela não podia ver uma coisa. Ela suprimiu a pontada mais ínfima de pânico e contou silenciosamente em sua cabeça. *1. 2. 3.* A energia reserva chutou, e as luzes de emergência posicionadas perto do chão se acenderam.

Katrina apareceu novamente. - Laura?

- Está tudo bem lá fora?

- O poder de backup está ligado e todas as celas estão seguras. O que está acontecendo? Outro exercício de emergência? Eles estão agindo de modo surpresa?

- Eu acho. Fique alerta e observe os prisioneiros.

Katrina concordou e dissolveu-se na escuridão.

Laura bateu os dedos sobre a mesa. De acordo com os memorandos que tinha recebido com o cronograma de simulação, não havia simulações de evacuação planejadas para hoje. Ela inclinou a cabeça e escutou. Ela tinha certeza que ela podia ouvir o repique distante dos alarmes.

Ela colocou uma chamada através da área de Ops. O general e sua equipe estariam lá em cima.

Não houve resposta.

Droga. Seu pulso disparou. Isso não era bom. Ela teria que ir e ver o que diabos estava acontecendo. Ela se levantou, e naquele momento, as luzes de emergência falharam.

Seu coração clamava em seu peito. Oh Deus. Isso significava que o poder de backup tinha falhado.

E isso também significava que as fechaduras eletrônicas nas celas teriam falhado. Deixando apenas trancas que fixam as portas.

Laura pegou sua pistola laser e saiu para encontrar Katrina.

Estava tão escuro. Sua pistola a laser tinha uma pequena luz anexada ao final da mesma, mas ela estava preocupada com anunciar sua localização. Ela abriu a porta lentamente. A escuridão era impenetrável. Ela

se moveu, usando suas memórias do piso plano, e mantendo uma mão contra a parede.

Um, silêncio abafado encheu o ar.

- Katrina. - ela sussurrou.

Sem resposta.

Laura continuou se movendo.

Em seguida, ela tropeçou em algo no chão.

Ela agachou-se, sentindo-se ao redor. Ela sentiu um corpo. Senti algo pegajoso em seus dedos. Sentiu o cabelo longo.

Não. Não. Arriscando mostrando sua localização, ela acendeu a lanterna tática anexado a sua pistola. Ele iluminou o rosto em branco do Katrina. Ela estava deitada de lado, numa poça de sangue embaixo dela. Seu estômago era uma massa de arranhões sangrentos.

Causada por garras de *Raptors*.

Laura olhou para cima. Viu a porta da cela mais próxima estava aberta. O tranca rasgada a partir da parede.

Ela apagou a luz dela e sentou-se ali, agachou-se no escuro.

Ela estava sozinha aqui com dois *Raptors* inimigos e um inseto alienígena.

Ela arrastou uma respiração firmando-se. O que quer que estava acontecendo acima, ela não podia deixar que esses aliens escapassem e entrassem na base.

Só então, o chão tremeu ao redor dela. Ela ouviu estrondos distantes. Explosões.

Não havia dúvida agora.

Os alienígenas estavam atacando a Base *Blue Mountains*.

Um grunhido soou na escuridão e Laura congelou.

Ela virou a cabeça. Assim como um corpo enorme bateu nela.

Eles caíram no chão, e ela lutou para apontar a pistola para cima.

O *raptor* soltou um rugido.

***

Noah correu através dos túneis.

Eles estavam cheios de fumaça, gritos, e pessoas em pânico correndo.

- Vão para as saídas. - ele gritou. Ele acenou com um grupo, apontando para a saída que ele usou para entrar.

Não tinha havido nenhum *Raptors* lá.

Mas havia *Raptors* em qualquer outro lugar.

Quando ele correu para a base a partir da instalação *Swift Wind*, tinha visto uma frota de *Pteros* no céu, lançando bombas.

Mesmo agora, a base estava vibrando das explosões acima.

As tropas de *Raptores* estavam na base. Eles sabiam onde as principais entradas estavam escondidas e tinham explodido as portas.

Agora, tudo o que ele podia pensar era chegar a Laura.

Ele continuou correndo, cobrindo a boca quando a fumaça ficou grossa. Ele gritou para alguns mais resistentes para chegar acima - um homem e uma mulher com dois filhos pequenos e assustados.

- Siga seu plano de evacuação. Chegue ao comboio.

Eles assentiram com a cabeça e se apressaram.

Com a ajuda de Natalya, Noah terminou o trabalho de incorporar os cubos no sistema de ilusão ... mas ele não teve tempo de testá-lo ainda.

Ele não tinha ideia se funcionaria ou não.

Tudo o que ele podia fazer era rezar e esperava que Lady Luck decidisse sorrir sobre ele para mudar.

Ela lhe deu Laura. Claro, ele tinha ferrado tudo, mas ele iria encontrá-la e arrastá-la para fora daqui. Depois disso, ele não a deixaria ir.

Ele virou uma esquina e viu a porta do laboratório computação a frente. Foi aberta. E ele ouviu grunhidos e gritos guturais de dentro. Bem como as coisas quebrando.

Ele hesitou. Ele tinha que passar.

Depois de desenhar uma respiração profunda, ele correu.

Mas ele olhou, viu os enormes *Raptors* dentro. Não havia fumaça no laboratório, então ele tinha uma visão perfeita deles pisando em todas as suas composições e ferramentas e suprimentos com suas grossas, botas pesadas. Ele viu um raptor balançar um braço enorme, e na prateleira atrás da mesa de Noah entrou em colapso. Sua dados espalhados pelo chão.

E um segundo depois, o *raptor* virou a cabeça, seu olhar vermelho colidindo com Noah.

Noah continuou correndo. Ele ouviu os *Raptors* gritando e correndo no túnel atrás dele.

Foda-se. Ele não ia fazer isso.

Veneno verde pulverizando as paredes do túnel ao lado dele, sibilando enquanto queimava através do concreto.

Ele ficou tenso, esperando para sentir isso queimar através de sua pele.

De repente, os corpos vestidos de preto correu para fora da fumaça em frente. Fogo laser verde passou zunindo através do túnel.

Esquadrão Nove apareceu. As mulheres com rostos compostos e suas armas para cima e avançou. Mac, Taylor, Cam, Sienna. Mudaram-se como um, pressionando para a frente.

Roth e Theron apareceu por trás delas, assim como o foco, seus olhares sobre os *Raptors*.

Noah arriscou um olhar para trás. Viu os *Raptores* lutando.

- Noah! - Roth gritou. - Saia já daqui. Chegue a uma saída.

Com um aceno de cabeça, Noah virou a esquina. Ele ainda podia ouvir os sons do Esquadrão Nove e os *Raptors* que lutavam.

Mas ele não estava indo para cima. Ele estava indo para baixo.

Ele levou a rampa espiral até a área da prisão. Aqui, os sons da luta e as explosões foram abafados. Noah se moveu mais devagar agora, rastejando ao longo do limite do túnel.

Era tão escuro como a noite mais densa e sem lua aqui embaixo. Ele respirou fundo. Este setor perdeu a força de *backup*. Jesus. Isso significava que as celas não seriam garantidas.

E muito fácil para um alienígena enorme e forte derrubar as portas.

Ele tirou sua pequena lanterna do bolso e a acendeu. O minúsculo eixo de luz iluminou a porta da prisão. Ele se aproximou. A porta ainda estava fechada.

Onde estava o guarda? Ele olhou ao redor, mas só viu sombras escuras.

Suas botas atingiram alguma coisa.

Ele olhou para baixo e depois recuou. O corpo do guarda. Mastigado e agarrado.

Porra. Ele passou por cima da parede. Ele sabia que havia um *rack* de armas paralisantes que os guardas da prisão usavam que estava aqui em algum lugar. Ele passou as mãos por cima do muro.

Ele tocou o *rack*, e arrancou um *stunner*. Ele virou.

Logo depois um canídeo saltou para fora das sombras, o atacando.

Noah disparou o *stunner*. O canídeo rosnou. A lanterna iluminou a fileira de dentes longos em uma boca raivosa. Noah continuou atirando e o canídeo chocou-se contra ele. Eles deslizaram pelo chão.

Mas Noah sentiu raiva quente fluir em seu sangue. Ele tinha que chegar a Laura, e esta coisa estava em seu caminho. Ele enfiou o *stunner* na boca da criatura e apertou o gatilho novamente.

O canídeo retesou, saltou fora dele, se transformou num círculo desajeitado, em seguida, recolheu-se.

Noah levantou-se e correu para a porta da prisão.

Ele tocou uma mão nela. Foi fechada, mas viu que não havia luzes piscando na fechadura eletrônica.

Então ele ouviu um som arrepiante do outro lado da porta.

As profundas cascatas, guturais de riso alienígena.



Capítulo Quatorze

Laura puxou contra o *raptor*. Tinha-a presa. Ela tinha perdido sua pistola a laser em algum lugar, e o *raptor* tinha afundado suas garras em sua barriga, rasgando suas roupas e pele.

Não havia dor, mas ela estava sangrando.

Ela sentiu o hálito quente do alien em seu rosto. Ela sabia que a coisa estava brincando com ela, e sua risada disse a ela que ele estava claramente se divertindo.

Ela ia morrer aqui, no escuro, sozinha.

Seus pensamentos se voltaram para Noah, e ela queria gritar. Eles haviam perdido tempo que eles poderiam ter passado juntos. Ela perdeu tempo porque tinha medo.

Os pensamentos alimentaram sua raiva. Ela empurrou tudo o que tinha para lutar contra o *raptor*. A pistola não estava longe. Ela podia ver o feixe fino de luz da lanterna tática ligado a ela.

Pegue. Mate o raptor. Escape.

Ela levantou contra a maior parte da criatura. Ele não se moveu.

De repente, um outro corpo caiu para a luta. Seu agressor *raptor* grunhiu e rolou de cima dela.

Laura mexeu-se em um agachamento, e agarrou sua pistola laser. Ela girou e encarou a pessoa que tinha ajudado.

Seu coração se apertou. Ele não era uma pessoa. Era *Gaz'da*.

Gaz'da tinha o enorme alien preso. Eles estavam tensos um contra o outro, rosnando.

- Capitã. - *Gaz'da* disse numa voz tensa.

Ela correu e apontou a pistola laser. Suas mãos tremiam um pouco, mas elas estavam firmes o suficiente. Laser verde iluminou a escuridão. Ela

segurou o gatilho para baixo até que o grande *raptor* caiu para trás. Ele caiu no chão, seu último suspiro fazendo um som chiando no peito antes de ir.

Laura balançou em seus pés. A dor penetrou agora, um selvagem queimadura através de seu meio. Seu braço segurando a pistola caiu para o lado dela. - *Gaz'da*, você está bem?

O raptor assentiu. - Você não está.

Ele estava certo. Ela sentiu tonturas sobre ela. Em seguida, ela ouviu o estrondo de uma porta.

- Laura! - Noah correu dentro e derrapou até parar. Ele estava segurando um *prod stunner* em suas mãos. Ele deu uma olhada para ela, então *Gaz'da*, em seguida, levantou a arma.

- Não. - Ela estendeu a mão. - *Gaz'da* salvou minha vida.

O olhar de Noah foi para o *raptor* morto no chão.

As pernas de Laura vacilaram. Noah amaldiçoou e estava lá, ajudando-a contra a parede. - Merda, mel. Você está sangrando por todo o lugar.

Ela ouviu a preocupação em sua voz e desejou que ela pudesse vê-lo melhor. Ela mal conseguia distinguir suas feições na penumbra. - Você veio para mim.

Ele segurou seu rosto. - Claro que eu fiz. Eu sempre venho.

Ela assentiu com a cabeça, mas a dor estava começando a roubar o fôlego agora.

- Onde está o kit de primeiros socorros? - Perguntou.

- Meu escritório.

- Segurem-se. - Ele tocou seus lábios.

Houve um movimento e *Gaz'da* se ajoelhou ao lado deles. Laura sentiu Noah endurecer, mas ele não se mexeu.

- Obrigado, *Gaz'da*. - disse ela calmamente. - Por me salvar. - Ela tinha sido seu carcereiro, seu interrogador, seu inimigo. E, no entanto, ele salvou a vida dela.

O alien assentiu.

Noah pareceu rasgado, mas ele estava em seus pés. - Eu já volto. - Ele enviou um olhar aguçado para o *raptor*, em seguida, foi engolido pelas sombras.

Gaz'da estava franzindo a testa para o chão. Tinha sido sempre difícil de ler seu rosto, mas agora ele parecia chateado. - Eu estava ... nem sempre fui *Gizzida*.

Ela tinha imaginado. Ele obviamente não tinha sido humano, mas provavelmente alguma outra raça capturada e mudado pela *Gizzida*.

- Eu sinto muito. Pelo que eles fizeram para você. Para o que eu fiz para você.

- Você foi ... justa. Especialmente considerando as … - ele fez uma pausa, procurando a palavra. – Circunstâncias.

Noah voltou e começou a puxar as coisas a partir do kit de primeiros socorros. - A base foi atacada. Estamos evacuando.

Que diabos ela ia fazer com um prisioneiro *raptor* que foi vítima, aliado e inimigo, tudo em um? - Gaz'da …

- Eu não pertenço com os seres humanos. - disse o raptor. - E eu não tenho vontade de voltar para o *Gizzida*.

- Então você está livre, *Gaz'da*. - disse Laura. - Vá. Encontre uma saída e, em seguida, vá para algum lugar longe daqui.

O alienígena inclinou a cabeça, em seguida, assentiu.

Noah começou a trabalhar no sangramento de Laura. Quando ele aplicou pressão para sua barriga, ela chupou em uma respiração afiada. A dor a fez suar.

- Desculpe. - Ele tocou em sua bochecha por um segundo. Então ele olhou para *Gaz'da*. – Vá para uma das saídas do lado sul da base. Os mais próximos à área da prisão. Eles não faziam parte do nosso plano de evacuação. Você precisa ser cuidadoso. Os seres humanos estarão lutando com os *Raptors*. Eles vão atirar em você.

- Obrigado. - *Gaz'da* olhou para Laura. - Você foi um captor imparcial. Eu nunca fui maltratado. Adeus, Capitã Bladon.

Seu peito engatou. - Adeus, *Gaz'da*.

O alien pisou na escuridão e desapareceu. Laura se encostou na parede. Apesar de Noah tentando parar o sangramento, sentiu a poça de sangue sob ela crescer.

Não havia nenhuma maneira que ela iria conseguir ir para fora da base.

Mas o rosto de Noah estava definido em linhas duras enquanto ele trabalhava para estancar o sangramento. Ela olhou para os planos do rosto que ela veio a conhecer tão bem. Deus, ela ainda estava com tanta raiva sobre os dias desperdiçados e palavras duras entre eles. Tudo porque ela estava tentando se proteger.

E era tarde demais. Ele já estava em sua pele, em seu coração.

Ela poderia ter estado com Noah nos últimos dias, em vez de trancada em seu escritório, prejudicando-se de qualquer maneira.

Agora ela sentia a vida ser levada para fora dela. Ela engoliu em seco. Agora ela estava realmente com medo. Perguntou-se se Jake teve medo no final. Ela esperava que não.

- O sangramento está parando na maior parte.- A voz de Noah era sombria. Ele limpou um pouco de gel medicinal e estava gravando as ataduras sobre as feridas. - Isso vai ter que dar, porque precisamos sair daqui.

Como se para sublinhar as suas palavras, a base balançou em torno deles.

- Eu vou dar-lhe um analgésico. - Ele apertou uma injeção em seu pescoço. - Precisamos sair e chegar ao comboio.

Ela pegou a mão dele. - Noah ... nós dois sabemos que eu nunca vou conseguir.

- Querida, nós estamos nisso juntos. - Ele segurou seu rosto, forçando-a a encontrar seu olhar. - Aconteça o que acontecer. Sem correr

um do outro, sem mais mentiras, sem mais ultimatos. É você e eu, quer você goste ou não.

Mesmo nessas circunstâncias terríveis, ela sorriu. - Mesmo?

- Yep, aconteça o que acontecer. - Ele tem um braço ao redor dela de volta. – Pronta?

- Pronta.

Ele a puxou para seus pés. Ela sentiu uma onda nauseante de tontura, mas cerrou os dentes. A dor estava diminuindo, os medicamentos afastando a maior parte.

Ela tinha que fazer isso. Porque ela sabia, pelo tom obstinado na voz de Noah que se ela não fosse, ele iria ficar com ela.

E então eles ambos morreriam.

Ela tinha que o levar para fora.

Ela se preparou. - Vamos.

***

Noah manteve o braço apertado ao redor de Laura enquanto saíam da área de prisão. Ela estava mancando muito, cada uma de suas respirações era uma inalação dura.

Um músculo saltou em sua mandíbula. Ele iria tirá-la daqui, de uma forma ou de outra.

Ele foi lentamente até a rampa em espiral. Quando se aproximaram do topo, ele ouviu gritos e os sons de luta.

E os sons dos *Raptors*.

Ele também sentiu cheiro de fumaça. Seu intestino apertou. A base – sua casa e sua vida – estava sendo dilacerada.

Noah segurou a pistola a laser em sua mão direita mais duro. *Basta chegar ao comboio* . Essa era a única coisa que ele poderia focar agora.

- Pronta para se mover? - Perguntou.

Ela olhou para ele. Dor tinha gravado linhas profundas em seu rosto. - Não. Mas vou dar-lhe tudo o que tenho.

Ele não duvidava. – Vamos.

Eles mancaram para a frente. Noah tentou tirar o máximo de seu peso como podia. Ele os levou para baixo nos túneis vazios quando podia, mas, finalmente, chegaram a um onde ele ouviu combate ao virar da esquina, e eles não tinham opção a não ser passar.

Ele fez uma pausa e olhou ao redor.

Seu peito apertou. Ele viu moradores de base lutando contra soldados *Raptors*. Lasers estavam disparando e veneno raptor estava comendo nas paredes. Corpos – quase mortos – humanos, ele percebeu, estavam espalhados pelo o chão.

Basta chegar ao comboio.

- Vamos. - Ele a segurou mais apertado e eles se mudaram para o corpo a corpo. A fumaça envolta deles, e os combates estavam uma loucura, também.

Então, um *raptor* girou e viu-os. Ele soltou um rosnado vicioso.

Noah atirou no rosto.

Eles correram adiante. Noah teve um vislumbre de Chef - o grande homem no comando da cozinha da base - lutando contra um *Raptor* no chão. Deus. Por um único segundo, Noah desacelerou, preso entre querer levar Laura para a segurança ... e querendo ajudar Chef.

Então Laura engasgou.

À frente, três grandes *Raptors* dobravam a esquina correndo.

Merda. Noah disparou. Um *raptor* tropeçou, mas os outros continuaram a vir. Ele colocou Laura contra a parede.

O primeiro *raptor* lhe atacou. Noah ouviu a voz de Marcus em sua cabeça, falando através de seus movimentos de luta.

Noah bateu um pontapé para o lado do *raptor*, e quando a criatura grunhiu e se inclinou para frente, ele seguiu adiante com um soco forte no rosto.

Dor reverberou pelo braço de Noah, mas ele ignorou. Apontou a pistola ao peito do alien e disparou.

Quando o *Raptor* caiu, ele viu o outro dirigindo-se para Laura. Ela tinha arrebatado uma arma raptor do chão e estava segurando firme.

O raptor continuou chegando. Laura atirou.

A gosma verde salpicou sobre o peito do alien, e ele soltou um grunhido desumano quando ele caiu no chão.

Noah abaixou em torno dele, agarrou Laura e puxou-a para baixo do túnel.

Enquanto se moviam, ele sentiu seus passos ficando mais lentos, menos coordenada.

- Vamos, querida. Estamos fazendo um bom progresso.

- Mentiroso. - Ela respirou fundo. - Nós não estamos nem na metade.- O rosto dela caiu. - Haverá mais *Raptors* entre nós e a saída.

- Nós vamos fazer isso.

- Noah …

- Nós vamos fazer isso. Agora cale a boca.

Mas logo Laura desacelerou para uma caminhada. Um rápido olhar para baixo fez sua batida do coração contra seu peito falhar. Sua camisa e as calças estavam encharcadas de sangue.

Eles estavam chegando ao fim de um túnel quando ouviu um som de clique estranho.

O som ecoou ao redor deles, levantando os cabelos em sua cabeça. Eles desaceleraram e Noah olhou por cima do ombro.

A criatura apareceu à vista, seu olhar sobre eles. Ele caminhava sobre as patas traseiras, com uma longa cauda para o equilíbrio. Era grande,

coberto de penas, e enquanto os dentes em sua boca eram grandes o suficiente para causar pesadelos, foi enorme garra em forma de foice em cada pé traseiro que fez o sangue de Noah ficar frio.

- Não corra. - Laura sussurrou. – *Velox*.

A maldita coisa tinha – predador - carimbada toda sobre ele, e agora, eles eram a presa.

Noah e Laura apoiaram-se lentamente.

O *velox* se aproximou.

- Eles são rápidos, Noah. *O Hell Squad* abordaram um casal. Eles não são fáceis de levar para baixo.

E Noah tinha uma pistola laser e Laura estava ferida. *Droga para o inferno.*

Ele levantou a arma. O que aconteceu, ele estava lutando. Por si, para Laura, por uma chance de viver. Era hora de Lady Luck ser porra gentil com ele para uma mudança.

A velox gritou e carregou.

Noah empurrou Laura com força. Ela caiu, mas ela estava fora do caminho.

Ele segurou o chão. - Venha, então, você é uma loucura! - Ele disparou o laser. Nem mesmo fez o alienígena diminuir a velocidade.

Ele se preparou.

O som do laser era um rugido ensurdecedor no túnel.

O corpo do *velox* estremeceu sob o impacto, e depois caiu no chão. Morto. Sua cabeça emplumada pousou a uma centímetro das botas de Noah.

Ele olhou para cima ... e viu o *Hell Squad* avançar, armas levantadas.

Noah nunca tinha visto uma visão mais bonita. - Muito feliz por vê-los.

Marcus deu um passo à frente de sua equipe. - O que diabos você está fazendo aqui embaixo? Você deveria estar com o comboio. - Então o olhar

do soldado caiu sobre Laura. Ela estava sentada, mas agarrava o estômago, o sangue cobrindo as mãos. - Droga. Shaw?

O atirador se apressou e ajoelhou-se ao lado de Laura. - Hey, querida. Tens uma pequena ferida ai.

Laura deu uma risada tensa. - Corte de papel.

Os lábios de Shaw se contraíram. Ele puxou alguns selos de seu kit de primeiros socorros de campo e empurrou os restos destruídos e molhados da mão de Noah. - Bem, então, este selante sugará sua pele e irá parar esse sangramento em um segundo.

- Obrigado.

- Noah. - A voz de Marcus era baixa e urgente. - *Raptors* estão entrando na base. - Ele lançou um olhar sombrio para Laura.

- Eu não vou sair sem ela!

Marcus fez um som frustrado. - Nunca disse isso. Nós o ajudaremos a chegar o mais longe possível.

Noah assentiu. - Obrigado.

- O antigo eixo de ventilação será mais seguro. Não são muitos os aliens naquele final da base.

Noah franziu a testa. - É uma longa escada na superfície. - Seria diabólico para Laura.

- Então você a carrega se você tiver que o fazer.

Sim, ele o faria. Com um aceno de cabeça, Noah ajudou Laura em seus pés. Ouviu-a tentar abafar o gemido aflito e ele apertou seu braço. - Nós vamos chegar ao comboio, e obter Doc Emerson olhando essas feridas.

Laura lançou-lhe um sorriso pálido.

Eles se moviam através de alguns túneis, esquivando-se de pilhas queimadas de mortos e detritos, fazendo lentamente seu caminho para a segurança. Noah olhou para os corpos, tanto *raptor* e humano quando ele passou. Ele reconheceu alguns rostos, mas não havia tempo para o luto agora.

Ele só rezava para que a maioria das pessoas tinha ido para o comboio. E que o seu sistema de ilusão não testado iria funcionar.

Eles viraram a esquina.

- Vindo! - Cruz gritou.

Noah virou a cabeça. Um enorme grupo de *Raptors* estava se dirigido em seu caminho.

- Mova-se mais rápido. - Marcus gritou.

Noah tentou, e ele sabia que Laura estava usando cada último bocado de força de vontade que ela tinha para ficar em seus pés.

- Noah!

Seu grito fez olhar para a frente.

Mais *Raptors* estava emergindo da fumaça na direção oposta.

Eles estavam presos.



Capítulo Quinze

Laura sentiu o cheiro duro de fumaça em suas narinas, ouviu o *Hell Squad* e Noah disparando suas armas, e sentiu a agonia torturante de seus ferimentos. Mas todos os seus sentidos foram silenciados, como se estivesse se movendo através de um nevoeiro.

Ela viu os *Raptors* se movendo, disparando suas armas. Marcus estava rugindo ordens. Ela piscou e tudo voltou ao foco.

- Laura? Laura? Fique comigo. - O rosto de Noah pressionado perto do dela. - o *Hell Squad* vai manter os *Raptors* ocupados, e precisamos passar por eles.

Ela assentiu com a cabeça. Mesmo com a dor rasgando por ela, ela adorava olhar para ele. A dor era real, o que ela sentia por ele era real, e não importa quanto tempo eles tinham juntos, tudo vale a pena.

E ela queria mais.

Ela estava indo para lutar por mais.

- Pronto?

Ela assentiu, recolhendo a última de suas reservas. *Chegar à saída. Chegar ao comboio* . Ela cantou o mantra em sua cabeça. Então Noah estaria seguro.

Marcus e Cruz ladeavam-os. Cruz pegou uma granada fora de seu cinto e ativou.

- Em três. - disse ele. - Um, dois, três!- Ele jogou a granada.

Noah e Laura correram. Atrás deles, a granada explodiu com um estrondo, e Marcus e Cruz dirigiu seu fogo nos Raptors que se aproximavam. Laura olhou para trás e viu o resto do *Hell Squad* lutando contra os alienígenas que vinham de outra direção. Shaw estava tomando o inimigo com tiros na cabeça constantes, Gabe estava lutando corpo a corpo,

Reed estava arremessando uma granada, e Claudia estava mais próxima dos *Raptors*, disparando uma carabina e uma pistola a laser ao mesmo tempo.

- Vá! - Marcus rugiu.

Noah a puxou para a frente. Ela focou em passar pelos *Raptors*.

Um *raptor* investiu contra eles e caiu sob uma chuva de fogo. Eles continuaram correndo, saltando corpos mortos e outros detritos.

- Foda-se você, idiota! - A voz de Claudia.

- Deixe-a ir! - Shaw gritou.

Noah e Laura olharam para trás. Um *raptor* tinha uma Claudia lutando presa em seus braços. Ela estava batendo na cabeça dele e lutando como uma louca. Shaw estava correndo em sua direção, enquanto o resto do *Hell Squad* estavam disparando suas armas.

- Continue, Noah. - Marcus gritou.

- Vamos lá. - Noah puxou Laura para a frente.

Eles passaram pelos os *Raptors*, e à frente, ela viu a pequena porta para o poço de ventilação.

Tão perto.

Um grito de dor veio de trás deles. Noah abriu a porta de ventilação aberta. - Dentro.

Laura arriscou um último olhar para o *Hell Squad*.

Ela viu o raptor arrastando Claudia para trás agora, suas garras emaranhadas em seus cabelos. Ela estava chutando e se debatendo.

O *Hell Squad* estava convergindo.

Em seguida, um raptor *jogou* alguma coisa.

- Granada. - Cruz gritou.

O *Hell Squad* mergulhou para a tampa. *Boom* O túnel cheio de fumaça e detritos e o som de rochas caindo. Quando ele limpou, Laura viu que o túnel tinha desabado parcialmente.

Prendendo o *Hell Squad* de um lado, e Claudia e os *Raptors*, do outro.

- Não! - Gritou Shaw. Ele pulou para a pilha de escombros, rasgando-o com as mãos.

Os outros se juntaram a ele, levantando nos pedaços tombados de rocha e concreto.

- Laura. - Noah disse novamente. - Nós temos que começar a subir.

Seu intestino pesando como rocha, ela se abaixou para o poço estreito. Uma escada metálica os levaria para cima. Ela colocou sua bota no primeiro degrau da escada, ignorou a dor, e começou a subir.

***

Noah chegou a passar por Laura e empurrou a escotilha enferrujada aberta.

O sol da tarde cegando o fez piscar. Ele empurrou Laura à sua frente e para fora do topo do poço de ventilação, e depois a seguiu.

Atrás dele, ele ouviu o *Hell Squad* subindo a escada.

Ele lançou um olhar rápido ao redor das árvores. Nada se movia. Nenhum ser humano, sem *Raptors*. Fumaça apenas estava se derramando de algum lugar além das árvores.

De memória, ele calculou onde a entrada mais próxima da instalação de armazenamento de comboio estava.

O *Hell Squad* saiu do eixo, um por um.

Claudia não estava com eles.

Houve um silêncio sombrio e feio. Cada um deles estava ciente de que Claudia estava faltando.

- Marcus, precisamos voltar. - Shaw mordeu fora. Sua mandíbula estava trancada tão apertada que parecia que poderia rachar. - Nós temos que encontrá-la.

- Ela estava viva, Shaw. Nós vamos levá-la de volta.

- Eles vão matá-la!

- Ela é valiosa. Eles vão questioná-la, em primeiro lugar. Neste momento, o nosso dever é a base, para obter os moradores em segurança. Há crianças e pessoas doentes, idosos, que precisam de nós ... - A voz de Marcus rachou. - Se você acha que não me rasga deixá-la com esses filhos da puta, nem por um segundo ...

A mão de Shaw segurando o rifle apertada até os nós dos dedos branqueadas branco. - Eles a machucam, e eu vou rastrear cada porra alienígena responsável e matá-los.

- Entre na fila. - Gabe murmurou. Algo tinha cortado a cabeça e sangue cobriu metade de seu rosto. Ele parecia algo saído de um filme de terror.

- Ela é dura. Ela é inteligente. - disse Marcus. - Ela vai ficar bem, e nós *vamos* tirá-la de lá.- Ele derrotou um duro olhar para o atirador. – Entendido?

Shaw deu um aceno.

Marcus virou. - Gabe, você pode levar Laura?

- Claro que sim. - O grande homem foi até Noah e Laura. - Tudo bem com você, Laura?

Laura parecia que ela estava prestes a ruir. Noah ficou aliviado quando ela balançou a cabeça e Gabe girou-a em seus braços.

Eles caíram em uma caminhada rápida. Noah orientando-os através das árvores. Logo, ele encontrou a entrada da instalação.

Depois que a porta se abriu, revelando uma ampla escadaria descendente, ele acenou com todos para dentro. Ele lançou um olhar de volta para as árvores e, em cima, ele viu ainda mais fumaça subindo. Ele queria dar um soco na parede em frustração, mas em vez disso, ele passou pela porta e fez com que ela fosse fechada atrás deles.

Suas botas ecoaram nos degraus à medida que correu para baixo. Logo, ele ouviu o burburinho de vozes, crianças chorando, alguém gritando.

Noah entrou na instalação do *Swift Wind* e fez uma pausa. Seu peito apertou. As pessoas brincavam - tinham rostos manchados de preto, cabelos emaranhados e roupas rasgadas. Alguns sofreram ferimentos. Alguns ficaram de pé ou ficaram parecendo chocados.

Os veículos do comboio estavam estacionados em uma fileira, a maioria com as portas abertas e as pessoas que se deslocam dentro e fora delas. Algumas pessoas estavam em seus veículos atribuídos, enquanto os membros do esquadrão em sua armadura estavam direcionando as pessoas para carregar e se preparar para sair. Perto dos veículos médicos, Noah viu a cabeça loira de Emerson e sua equipe enquanto trabalhavam freneticamente para ajudar os feridos.

O general Holmes caminhou em direção a eles. Seu rosto estava definido como pedra. - *Hell Squad*, Noah, Laura, estou tão feliz em vê-los.

- General. - disse Marcus.

Seu olhar rastreou-os, então ele franziu a testa. - Onde está Claudia?

Marcus balançou a cabeça. - *Raptors* levaram-a. Mas ela está viva. Assim que o comboio sair daqui com segurança, a equipe e eu estamos indo de volta para buscá-la.

O general parecia que ele queria discutir, mas finalmente ele concordou.

- Como estão todos? - Perguntou Cruz.

- Tão bem como eles parecem. – O uniforme do general estava amarrotado, manchas de fumaça preta manchada no peito, e havia sangue em suas mãos. - Mas eles estão vivos, e enquanto estamos vivos e temos opções, então temos esperança. - Algo nadou nos olhos do general. - Nós perdemos um monte de gente, no entanto.

- Qual é o plano? - Perguntou Noah.

- Precisamos fazer com que todos sejam carregados. Os *Raptors* vão descobrir que fomos para algum lugar, e logo eles vão começar a procurar. Pelo menos eles não gostam de estar nas árvores. - O olhar azul do

general entediado em Noah. - Eu sei que você não testou o sistema de ilusão, mas quais são as chances que ele vai trabalhar?

Noah engoliu, sua garganta sentindo como se tivesse engolido arame farpado. - É meio a meio.

O general suspirou. - Tudo bem, então vamos arriscar ficar um pouco mais e sair à noite. Pelo menos, então teremos a cobertura da escuridão.

Mas todos sabiam que o escuro não seria suficiente. Não iria assustar os *Raptors* para longe.

- Laura precisa ver a equipe médica. - disse Noah.

- Vá. - disse o general.

Gabe balançou a cabeça indo na direção do caminhão médico. Noah seguindo.

- Noah, precisamos ir em breve. - acrescentou o general. - Eu preciso de você no sistema de ilusão.

Tudo o que ele queria era estar ao lado de Laura, mas ele balançou a cabeça. - Eu estarei lá.

Ele correu para onde Gabe definiu Laura para baixo. Ela sentou-se no chão de concreto, com as costas contra o caminhão médico. Não haviam suficientes macas e camas para todos os feridos.

Um segundo depois, a Doc apareceu e se agachou ao lado de Laura. Ela parecia atormentada, mas focada. Ela deu uma olhada para o estômago de Laura e assobiou. - Isso deve doer.

Laura conseguiu um aceno de cabeça.

Noah deslizou ao lado dela e agarrou a mão dela. - Ela perdeu muito sangue.

A Doc deu um aceno firme. - Norah? - Ela gritou. - Você pode lhe dar um tiro de nano medicamentos? E vamos precisar de um pouco de sangue, por favor. - Emerson limpou o sangue de estômago de Laura. - Minha enfermeira vai dar-lhe os tiros e enfaixa-la.- A médica apertou a mão sobre suas mãos unidas. - Estou muito feliz que vocês fizeram isso.

- Noah ... voltou para mim.

A voz de Laura era rouca. Ele puxou-a para seu lado.

Emerson sorriu. - Nunca duvidei disso.

Depois de Norah, uma mulher de rosto redondo com olhos castanhos gentis e pele escura, tinha dado nano medicamentos a Laura e sangue, ela cobriu as feridas. Ela entregou um mini-tablet para Noah. – Estamos em falta de pessoal no momento, então você vai precisar monitorar seus nano medicamentos.

- Precisamos ficar aqui?

- Não. Mas se houver algum problema, ligue para nós. E tome isso. - A enfermeira bateu uma injeção na mão de Noah.

- O que é isso?

- O *STIM*, você vai precisar se os nanos entrarem em cascata. - A mulher sorriu e deu um tapinha no ombro de Laura. - Não deveria precisar dele, no entanto. Nanos raramente ficam loucos e matam as pessoas.

- Ah, que bom. - disse Laura.

Noah a ajudou a ficar de pé, então ele deslizou um braço atrás das costas. Antes que ela percebesse sua intenção, ele a pegou.

- Noah, você não tem armadura de exoesqueleto que me faz fácil de levantar!

Ele foi em direção ao caminhão de tecnologia. - Eu posso controlar.

Ele chamou a muitos de sua equipe. Ele ficou satisfeito ao ver a maioria deles lá, embora alguns estavam faltando. Ele esperava severamente que eles estavam simplesmente com suas famílias. Um par de técnicos estavam equipando os computadores dentro do caminhão.

- Noah. - Marin Mitchell pulou para seus pés. Ela era uma coisa minúscula, curvilínea com um rosto bonito e cabelo encaracolado loiro. Ela não se parecia com uma especialista de computação que ela era.

- Hey, Marin. Eu preciso obter Laura deitada. Você está bem aqui fora?

A mulher assentiu. – Sem problemas. Eu já trabalhei com alguns dos operadores de drones, e nós temos alguns drones espiando os *Raptors*.

- Bom trabalho. Vou verificar em breve. - Noah abriu a porta para seus aposentos e depois fechou-a atrás de si, abafando todo o som externo.

Ele a colocou na cama, acendeu uma lâmpada embutida na parede, em seguida, pediu a ela para se sentar.

A propagação do alivio passou sobre o rosto instantaneamente. - Eu deveria estar ajudando.

- Com o quê? - Ele puxou as botas e a cutucou para se deitar.

- No ônibus da prisão. Verificar o meu povo. Alguma coisa.

Noah verificou o tablet, viu seus nano medicamentos funcionando perfeitamente. Ele soltou um suspiro. Ela estaria bem em breve. - Eu vou vê-los para você. Por enquanto, tudo o que você precisa fazer é descansar e recuperar suas forças.

- Noah ... obrigado por ter vindo para mim.

Ele se inclinou sobre ela e segurou seu rosto. Emoção era um nó emaranhado dentro dele. - Eu foi um idiota por fazer exigências de você antes.

- Não, você não foi. Você estava certo. Eu estava petrificada e me protegendo. - Sua mão pressionada sobre a dele. - Jake teria ficado desapontado comigo. Ele teria sido a primeira pessoa a me querer vivendo e encontrar o amor novamente.- Ela engoliu em seco. - Eu amo você, Noah.

Calor espalhou-se em seu peito. - Eu também te amo, Laura. Não importa o que nós enfrentarmos. Não importa como isso acaba, eu quero passar nossos minutos, horas, dias que temos juntos.

Seus olhos brilhavam. - Eu sou toda sua.

Ele passou a mão por seu braço. - Uma vez que você esteja melhor, vamos comemorar em grande estilo.

Ela levantou uma sobrancelha. - Champanhe e um jantar à luz de velas?

- Eu estava pensando nus, e batizando este meu novo beliche.

Ela riu, mas suas pálpebras caíram. - Você está, Kim. Pena que você perdeu a sua coleção de dados. Poderíamos ter jogado nosso jogo.

- Bem ... - Ele abriu uma gaveta construída em baixo da cama. Ele ergueu a mão e a luz da lâmpada brilhava fora de um punhado de dados.

- Você escondeu alguns aqui?

- Sim. - Ele passou a mão pelos cabelos dela. - Vamos te tirar dessas roupas ensanguentadas. Você pode tomar banho mais tarde depois de descansar.

Ele ajudou-a numa de suas camisetas e algumas calças de moletom que ele teve que apertar na cintura dela. Ele tinha acabado de enrolar as suas roupas ensanguentadas e empurra-las no lixo quando a porta se abriu. Noah olhou por cima do ombro. Marcus estava na porta.

- *Raptores*. Vindo para cá.

Noah ficou de pé. - O que?

- Eles devem ter monitorado alguns sobreviventes enquanto eles evacuavam. Eles têm algumas grandes serras, e eles estão derrubando as árvores para fazer caminhos para as suas tropas percorrer. General nos mandou sair. Agora.

***

Laura sentou-se e, em seguida, empurrou para seus pés. Ela estava um pouco instável, mas surpreendentemente, ela já se sentia muito melhor.

Noah fez uma careta para ela. - Volte naquela cama. Agora.

Ela atirou a Marcus uma olhada. - Ele está começando a soar muito como você. - Ela olhou de volta para o homem por quem ela tinha se apaixonado. - Não. Eu estou me sentindo melhor. Você precisa estar no veículo de ilusão e eu vou com você.

Ele jurou e ela o ignorou.

- O *Hell Squad* vai fornecer cobertura para o sistema de ilusão? - Ela perguntou.

Marcus assentiu. - Nós estaremos em um dos *Hunter*. Esquadrão Nove vai estar em outro.

- Excelente. - Ela passou o braço pelo Noah. - Vamos. Sem tempo para discutir.

Parecia que ele queria discutir com ela, mas ele foi com ela enquanto se apressavam para o veículo de sistema de ilusão. Ela viu o último dos moradores escalando em veículos. Alguns ainda estavam chorando ou olhando confusos, mas outros que foram encarregados de certos trabalhos estavam focados em disparar motores e equipar armas.

Quando o os motores do comboio começaram, o ruído no pequeno espaço era ensurdecedor.

Noah abriu a porta do caminhão do sistema de ilusão. Laura subiu no banco de trás e Noah entrou com ela. A partir daqui, eles tiveram acesso a todo o sistema de ilusão na parte de trás do veículo. Ela estudou-o e seus olhos se arregalaram.

Com toda a tecnologia alienígena emendada com ele, o sistema agora brilhava com a alternância de cores vermelho e laranja. Ela não podia começar a entender o que tinha feito, mas era incrível. O homem era incrível.

- Austin, pronto para ir? - Noah chamou.

Laura virou e viu um jovem sentado no assento do motorista. Ela ainda não tinha notado ele. - Oi.

- Olá. - disse Austin. – Todos com seus cinto de segurança. - Ele estava talvez em seus vinte anos, se tivesse sorte. Ele sorriu. - Eu gosto de dirigir rápido.

- Ele é o melhor motorista da equipe de tecnologia, então ele se ofereceu para ser o motorista desse veículo. - disse Noah.

- E eu não conduzo por muito tempo. - Austin deu um tapinha no volante. - Não posso esperar para que este bebê esteja na estrada.

Um barulho se fez, como um choque de névoa, veio sobre o sistema de comunicação do veículo. Cortou e depois a voz do general seguiu.

- Hoje é um dia difícil para todos nós. Mais uma vez, nós perdemos amigos, entes queridos, a nossa casa. Mas nós prevalecemos. Nós sobrevivemos tudo o que os aliens têm jogado em nós, e nós vamos prevalecer de novo hoje.

Laura pegou a mão de Noah. Seus dedos presos nos dela e apertou.

General Holmes continuou. - Temos um plano e agora vamos executá-lo. Todos nós podemos passar por isso se trabalharmos juntos, e olhar para o outro lado. Isso é o que o *Gizzida* se mantém fazendo, nos subestimando. A vontade da humanidade para sobreviver, para ser livre, e os pontos fortes inatos que nos torna humanos. Nós nos importamos, e nós amamos, e vamos lutar para proteger isso. - Uma pausa. - Hora de sair.

O veículo da frente começou a roncar até a rampa. Laura sabia que a rampa levava a um túnel que iria levá-los para longe da base. Não muito longe, mas esperava que ela fosse longe o suficiente para escapar ao conhecimento dos *Raptors*.

Depois foi a vez deles. Austin ligou o motor e eles puxaram para a frente. Noah apertou a mão mais uma vez na de Laura, em seguida, abriu a janela para a parte de trás do caminhão. Ele subiu completamente.

- O que você está fazendo? - Ela perguntou.

- Eu quero verificar tudo novamente. Antes que eu acenda.

Ela assentiu com a cabeça. Ele estava tão tenso, as linhas gravadas em seu rosto aparecendo mais profundo, mais permanente. Ela observou seus dedos longos e hábeis mover sobre o sistema de ilusão.

Ele sentou-se e curvou os ombros. - Bem, nós estamos prontos quando você estiver.

- Saída do túnel chegando. - Austin chamou de volta.

Os olhares de Noah e Laura se bloquearam. Esta foi outra parte do que estar juntos significava. Não apenas os bons momentos e os tempos sensuais, era estar lá um para o outro nos momentos difíceis também.

O veículo expulsou para a luz do dia. À frente, os veículos de chumbo foram em marcha lenta, esperando.

- Noah? - A voz do general no comunicador. - Pronto?

- Não. - Noah murmurou. Ele se deu um momento, arrastou uma respiração profunda. - Aqui vamos nós.

Laura ouviu um zumbido da máquina. Ela sentiu a energia enchem o ar, os pelos nos braços crescendo. Ela olhou para fora do para-brisas, olhando para os caminhões à frente.

- Tudo ainda visível. - disse o general, sua voz áspera. - Sem ilusão.

- Droga.- Noah apertou as mãos sobre os joelhos. - Não está funcionando.

- Noah ... - Laura tentou pensar em algo para confortá-lo. Então algo do sistema ilusão mudou, tornou-se um pouco mais agudo.

- Maldita coisa provavelmente vai explodir agora. - Disse Noah.

- Volte aqui. - Ela acenou para o assento ao lado dela. Ela não o queria ele sentado na maldita coisa se ele pegasse fogo.

Ele subiu de volta ao seu lado.

- O resto do comboio está saindo através do túnel agora. - disse Austin.

- Você tentou o seu melhor, Noah. - ela disse calmamente. - Você não poderia ter feito mais nada.

A lamentação do sistema de ilusão aumentou para outro nível de perturbação.

Vozes excitadas vieram através do comunicador. Um veículo preto rugiu ao lado deles, e através do para-brisas, viu o blindado Hunter do *Hell Squad*.

- Kim, você é um gênio. - disse Marcus no comunicador. - Nós não poderíamos vê-lo de todo! Maldito trabalho de ilusão.

A respiração de Laura ficou presa em seus pulmões.

Noah se inclinou para frente entre os assentos dianteiros e bateu a tela de comunicação. – General?

- Ele está funcionando, Noah. Você fez isso! Todo mundo, estamos nos movendo para fora. Fiquem juntos e permaneçam no campo ilusão.

Noah deu um soco na parte de trás do banco do passageiro vazio, sorrindo. O veículo de comando do general ficou no primeiro lugar, e o resto do comboio caiu no lugar. Austin manobrou-os para o centro do comboio, e eles foram ladeado por dois *Hunters*.

Laura cutucou Noah. - Bom trabalho.

Ele recostou-se no assento. - Eu sabia que ele iria funcionar.

A arrogância forçou uma risada dela. Ela decidiu não mencionar seus músculos tensos e frustração anteriormente.

- Como está se sentindo? - Ele perguntou, preocupação escurecendo seus olhos.

Ela tinha sido ferida, a base tinha sido destruída, e eles estavam em fuga. Ela deveria estar uma lástima.

Em vez disso ... - Estou me sentindo muito danada de sorte.

Ele sorriu para ela. - Eu também, querida. Eu também. Eu sou um gênio, eu tenho um inferno de uma mulher bonita, e nós estamos vivos. Não é tão ruim.

Ela não podia resistir ao sorriso em seu rosto, e ela o beijou. Ele passou os braços em volta dela e ela afundou-se nele.

Sim, apesar de todo o mal, ela estava se sentindo como uma mulher de sorte.

CAPÍTULO DEZESSEIS

SHAW

As mãos de Shaw Baird apertaram os controles do auto canhão. Cruz estava dirigindo o *Hunter* e eles foram flanqueando do veículo de sistema ilusão. Houve um silêncio carregado de tensão no *Hunter*.

O comboio tinha escapado dos alienígenas. Shaw percebeu que ele deveria estar eufórico. Em vez disso, por dentro ele era uma confusão caótica da porra.

Eles deixaram Claudia para trás.

Ele queria gritar, berrar e bater em algo. De preferência, um alien da porra.

Em vez disso, ele estava no canhão, e contou cada quilômetro que colocava entre eles e a base ... e Claudia.

Ele lembrou de outra vez que ele tinha abandonado, alguém que ele amava. Alguém que não tinha sobrevivido tempo suficiente para ele voltar para buscá-la.

Sua mandíbula apertou e ele trabalhou duro para desenhar uma respiração calmante em seu peito apertado e encontrar um pouco de controle. Claudia não era sua irmã. Ela era uma, lutadora muito dura, soberbamente treinada.

Mas ela era sua família.

A infância de Shaw tinha sido ... bem, merda nem sequer começaria a descrevê-la. Assim que pôde, ele escapou e entrou para o exército da Coalizão. Então ele fez a sua própria família, primeiro com o *Special Air Service* e agora, com o *Hell Squad*.

O *Hell Squad* lhe tinha dado tudo que ele nunca tinha percebido que ele precisava. Eles significavam o maldito mundo para ele. E Claudia ...

A massa de raiva e dor nele fez seus dedos flexionar nos controles de canhão. Ele queria matar algo. Ele coçava para descarregar rodadas de laser para o inimigo. Ele quase desejou que os *Raptors* os encontrasse.

Os malditos bastardos a tinham. Se a machucassem ... O pensamento de Claudia Frost morta - toda aquela vida dura e vital espalhada no chão, fez os dentes de Shaw apertarem.

Ele nunca tinha dito a ela, mas Claudia era sua pedra ao seu lado, uma coisa no mundo que fazia sentido. Ela o enfureceu, puxou-o na linha quando ele era um burro, ela teve suas costas em uma briga e ela o fez rir.

E agora ela se foi.

Uma bofetada na bota fez com que ele olhasse para baixo do assento de canhão elevado.

O rosto marcado de Marcus ergueu os olhos. – Nossas bundas estão limpas. Elle disse que eles não estão em perseguição.

O coração de Shaw saltou. - Vamos buscá-la agora?

Marcus deu um forte aceno. - Isso aí.

- Já não era sem tempo merda.

O olhar de Marcus eram intensos. - Nós vamos recuperá-la.

Quando seu líder desapareceu de vista, o Hunter executou uma apertada manobra. Shaw teve uma visão rápida da mistura variada de veículos no comboio - caminhões, SUVs, carros, ônibus convertidos. Normalmente, ele sentiria uma pontada de culpa por deixá-los. Eles eram inocentes civis, sobreviventes - homens, mulheres e crianças que precisavam de sua proteção.

Ele se juntou á vida militar para escapar de sua casa de baixa qualidade, mas também pela oportunidade de proteger aqueles que eram mais fracos. Inferno, ele tinha estado protegendo as pessoas por toda a sua vida - valentões batendo em crianças menores no pátio da escola, levando

bofetadas bêbadas de seu pai para proteger sua irmã, resgatando meninas bonitas dos avanços de idiotas.

Mas hoje, ele não podia sentir essa mordida fugaz de culpa.

Claudia precisava dele. E enquanto ela não era um civil, e ela com certeza não era fraca, e ela gostava de dizer a todos que ela não precisava da proteção de ninguém, ela estava precisando hoje.

Ele olhou para a linha branca desaparecendo no centro da estrada, uma vez que passou zunindo sob a Hunter.

Estou indo, Frost. Você porra se segure. Eu estou indo para você.

***

Noah agarrou o volante com uma mão e acariciou o cabelo de Laura com a outra. Ela estava caída na cadeira do passageiro ao seu lado, dormindo. Austin estava no banco de trás, esticado, roncando suavemente.

Eles tinham conduzido a maior parte da noite, e estavam agora nas profundezas das florestas da montanha, bem ao sul da Base *Blue Mountains*. Tinha sido uma lenta rota longa. Tinha havido alguns momentos tensos quando eles escaparam - *pteros* zumbindo em cima, um desvio para evitar veículos *raptor*, e um veículo comboio havia quebrado.

As pessoas dentro haviam sido colocadas em outros veículos e eles abandonaram o veículo em uma cidade fantasma. Esperemos que, se os *Raptors* encontrassem-o, eles pensariam que tinha ficado na cidade o tempo todo. A pequena cidade tinha sido tão bonita e perfeita ... e vazia.

Pouco mais à frente, ele viu um *Z6 Hunter* na frente deles. Esquadrão Nove. O outro *Hunter* estava muito longe.

O *Hell Squad* tinha ficado com o comboio por um par de horas antes de voltar.

Eles estavam indo para trazer Claudia para casa.

As mãos de Noah flexionaram no volante. Os *Raptors* tinham que saber que Claudia era um membro do *Hell Squad*. Eles não iriam matá-la imediatamente. Pelo menos, ele esperava. Além disso, a mulher era a definição de resistente.

Ela tinha que fazer isso. Mulheres fortes pareciam cavar e lutar até que eles conseguiram o que queriam. Não importa as probabilidades. Não importa os obstáculos.

Ele olhou para sua própria mulher. Sim, ele descobriu que tinha uma coisa por mulheres difíceis.

O comunicador crepitou à vida. - Comboio *Swift Wind*, este é o General Holmes. - A voz do general estava rouca e ele parecia exausto. - Nós identificamos um terreno de campismo profundo no parque nacional nas proximidades. Nós vamos estar pausando.

Laura agitou. - Onde estamos?

- Indo para um acampamento no parque nacional.

Ela torceu o nariz. - Eu odeio acampar.

Noah seguiu o comboio e logo, os veículos estavam todos puxando em um estacionamento. Noah saiu e esticou o corpo rígido. A equipe do general tinha feito uma boa escolha. O local estava coberto de árvores, o que proporcionou uma boa cobertura. Mas ele ainda controlou o sistema ilusão e fez com que ele estava operacional. Não muito longe, um rio brilhava sob o luar.

- Precisamos encontrar a Doc e levá-la para verificar os seus nano medicamentos e lesões. - disse Noah.

Laura assentiu, mas estava olhando para os veículos e as pessoas vagando. - Perdemos tantos.

Sim, era fácil ver que eles estavam com várias centenas a menos. A raiva era uma seta quente através dele. O *Gizzida* pagaria. Por tudo.

Eles poderiam ter ganho esta batalha, mas a guerra não tinha acabado. Se os alienígenas pensavam que isso iria desmoraliza-los, eles estavam muito errados.

General Holmes apareceu. Tinha perdido sua jaqueta do uniforme e parecia cansado, amarrotado e estressado. - Drones estão em alta. Finn e os helicópteros estarão desembarcando aqui em breve. Como está o sistema de ilusão.

- Totalmente operacional.

Holmes esfregou as costas de seu pescoço. - Ótimo. Vou deixar que todos saberem que podem iluminar pequenos incêndios.

- Qual é o plano a partir daqui - Perguntou Noah.

- Nós vamos para o Enclave.

O Enclave era um esconderijo subterrâneo secreto construído pelo ex-presidente da Coalizão. Roth e Avery tinham estado lá e trouxe de volta dados sobre ele. Pelo que Noah tinha visto dos esquemas, era bem equipado e seguro.

Era também a centenas de quilômetros de distância, no sul de *Sidney*. - É um longo caminho a percorrer com um comboio como este. - disse Noah.

O general concordou. - Mas nós podemos fazer isso. Minha equipe mapeou a melhor rota, juntamente com planos de *backup* também. Vamos tomar cada dia como se trata, e mover-nos com segurança e com cautela para o Enclave.

Bastava ter um plano e saber onde eles estavam indo que fez Noah assentir. Eles poderiam fazer isso. Ele olhou para as pessoas ao seu redor. Havia algumas crianças que perseguiam-se, jogando e rindo. Ele viu um casal de idosos sentados em cadeiras de acampamento que alguém tinha encontrado para eles. Eles estavam de mãos dadas. Ele viu um jovem casal se beijando, completamente perdidos um no outro.

Aqui, a resiliência humana estava brilhando.

Eles iriam sobreviver.

- Bem feito no sistema ilusão, Noah. - Holmes bateu-lhe no ombro. - Agora descanse um pouco. Acho que vou pegar uma soneca também.- Ele caminhou de volta para o caminhão de comando.

Outro pequeno grupo de pessoas apareceu na escuridão. Roth Masters, sua parceira, Avery, e o resto do Esquadrão Nove. Com eles estavam Santha, com um braço em torno da jovem Bryony, Devlin, e Natalya.

- Alguma notícia do *Hell Squad*? - Perguntou Noah.

Santha assentiu. - Elle está no caminhão de comunicação. Ela está em contato com eles. - O rosto de Santha era sombrio. - Os alienígenas apenas caíram sobre a base e seguiram em frente. Eles não parecem saber onde nós estamos e se dirigiram para longe de nossa direção. O *Hell Squad* encontrou alguns sobreviventes.

- Claudia?

Santha sacudiu a cabeça. - Mas eles confirmaram que ela está viva, e os alienígenas a levaram. O *Hell Squad* está na trilha.

- E o *Hell Squad* não pára até que atinja o seu objetivo. - disse Dev.

- Claro que sim. - Roth murmurou.

- Vamos acender uma fogueira e cozinhar o café da manhã. - Natalya disse calmamente. - Você é bem-vindo para se juntar a nós.

Laura bocejou. - Eu preciso lavar-me, em primeiro lugar.

- E, em seguida, descansar um pouco. - acrescentou Noah. Agora, no rastro de tudo isso, ele queria Laura para si mesmo. – Verificar se tudo está bem?

- Claro. - Natalya sorriu, parecendo que ela não se deixou enganar nem um pouco.

Noah piscou para a mulher, em seguida, virou-se com Laura em direção ao caminhão de tecnologia. - Infelizmente, não há espaço suficiente para nós dois no meu chuveiro. Você vai tomar banho e eu vou encontrar algumas roupas novas. - Ele sorriu. - Eu escondi algumas das suas coisas no meu quarto.

- Você fez?

- Eu vou ter Doc para te observar e depois tomar um rápido mergulho no rio. - As pessoas já estavam lá embaixo, salpicando-se. - Então, podemos celebrar essa coisa toda do amor.

- Parece bom. - disse Laura. - Muito bom. - Ela desapareceu no caminhão.

Noah manteve-se rápido. Emerson concordou com o *check-in* em Laura, e depois de uma enterrada na água gelada do rio, ele correu ao redor e implorou, pegando emprestado e roubando as poucas coisas que ele precisava.

Talvez ele estava louco para estar fazendo isso no rescaldo do ataque na base, mas ele queria mostrar a Laura que viver e amar eram importantes. Não importa o que.

Ele colocou tudo em seus minúsculos quartos, ouvindo o chuveiro ligado. Por um segundo, memórias assaltaram. Laura sangrando por todo o chão, ambos correndo através da base para escapar, ele orando para que o sistema ilusão funcionasse. Ele afundou no beliche, surpreso ao descobrir que suas mãos estavam um pouco tremulas.

Mais do que tudo, ele precisava de Laura no momento. Ele precisava de um lembrete de que ambos estavam ainda vivos.

Ela saiu do chuveiro vestindo outra de suas camisetas. Ela parou ao vê-lo.

Ele sentou-se na cama. - Eu disse que algumas de suas roupas estavam no armário.

- Vi-os, juntamente com os *Sketchbooks*, lápis e tintas. - Ela sorriu. - Obrigado.

- De nada.

Ela puxou a camiseta cinza. - Isso parecia muito mais confortável ... e reconfortante. Como se seus braços estão em volta de mim.

- Venha aqui. - Ele puxou-a para baixo na cama. - Eu prefiro realmente ter meus braços ao seu redor.

Ela se aconchegou contra ele.

- O que Doc Emerson disse? - Perguntou.

- Eu estou em perfeita saúde.

A tensão que ele não sabia que ele estava carregando, aliviou. - Boa.

Seu olhar caiu sobre a pequena mesa que tinha criado. - Jantar a luz de velas?

- Bem, café da manhã á luz das velas. - Uma vela cintilou no centro da mesa pequena. E havia duas placas com alguns ovos e substituto de proteína sobre eles. - Não foi possível encontrar qualquer champanhe, no entanto. Desculpa.

Suas mãos apertaram em seu peito, seus lábios roçando sua mandíbula. - Não precisa. Eu estou bêbada o suficiente sobre amar você.

Com um grunhido, Noah puxou a cabeça para trás e pegou sua boca com a dele.

O desejo explodiu em chamas quentes. Uma necessidade urgente bombeava através de Noah. A necessidade de reclamá-la, sentir seu corpo apertado ao redor de seu pênis, sentir seu coração acelerado por causa do seu toque.

Ela sentiu-o. - Noah.

- Agora. - Ele a rolou debaixo dele. - Difícil. Rápido.

- Sim. - Suas mãos emaranhadas em seus cabelos.

Noah não perdeu tempo com qualquer preliminares. Ele não tinha isso dentro dele agora. Essa necessidade urgente virou-se para um rugido batendo em sua cabeça. Ele rasgou a calça aberta. Quando ele empurrou para cima a camiseta que ela usava, ele a encontrou gloriosamente nua.

Ele soltou um gemido, parte rosnado. Ele empurrou suas coxas e se moveu sobre ela. Quando ela tentou envolver as pernas ao redor dele, ele pegou um dos joelhos e puxou alto. Ele afundou mais no berço de seus quadris, e ela gemeu.

Em seguida, ele empurrou dentro dela.

Ela gritou. - Noah!

Sim . Isso era o que ele precisava. Ele bateu nela. - Você e eu, Laura. Sempre.

- Sempre. - Ela engasgou a palavra.

Ele teve que ir mais rápido, mais difícil. Noah flexionou os quadris. Ele aumentou o ritmo, tensão crescente em seu corpo. Ele manteve seu olhar no dela. Ele queria que ela sentisse tudo, queria que ela saboreasse cada sensação brilhante.

Suas unhas cravaram em seu couro cabeludo e ela se arqueou debaixo dele. Ela arrastou as mãos sobre seus ombros, e ele sentiu suas unhas cravando em suas costas. Quando sua libertação quebrou, ela soltou um grito rouco.

Noah mergulhou nela de novo, mais uma vez, então ele se manteve lá, confortável dentro dela. Ele pulsava, sentiu os pulsos quentes quando ele veio. Ele gemeu o nome dela.

Eles ficaram lá, destruídos, envoltos um no outro por um longo tempo. Aqui, não havia aliens, apenas o prazer suave de ouvir as respirações tranquilas da pessoa que você amava, e sentindo a batida do seu coração contra o seu.

- Eu te amo, Laura. - Ele apertou seus lábios para seu cabelo. - Estou, muito contente que *Lady Luck* decidiu parar de ser uma cadela.

- Eu também. - Laura deu um beijo em seu peito. - Estou tão feliz que eu estou viva. E viver novamente.

Noah jurou que iria dedicar-se a fazê-la sentir tanto prazer quanto podia. Todo dia. - Sim, eu estou me sentindo com muita sorte. Não só eu escondi um comboio inteiro dos alienígenas … - ele apertou seu controle sobre ela – … eu domei um dragão.

Suas unhas cavaram nele novamente. - Você me chama desse nome de novo e eu vou …

- Você o quê?

Ela empurrou-o, rolando-o debaixo dela. Deus, ela era linda. Suas pernas apertando para baixo em ambos os lados de seus quadris.

- Por que não posso mostrar a você? - Ela sussurrou suavemente.

- Faça o seu pior, Capitã dragão. - Porque Noah sabia onde quer que estivessem, o que acontecesse, ele adoraria cada segundo dela.

